ISTORIA

DO

CATIVEIRO DOS PREZOS D'ESTADO

NA

TORRE DE S. JULIÃO

DA BARRA DE LISBOA

DURANTE A DEZASTROZA EPOCA DA UZURPASÃO

DO

LEGITIMO GOVERNO CONSTITUCIONAL

DESTE REINO DE PORTUGAL.

POR

JOÃO BATISTA DA SILVA LOPES,

Um dos martires da referida Torre.

TOMO II.

LISBOA,

NA IMPRENSA NACIONAL.

1833.

,, Toglìete un momento ai vostri piaceri per condurvi nelli carciri, ove più migliaja de' vostri sudditi languiscono per vizi delle vostri leggi, e per l' oscétanza de' vostri ministri. Gittate gli occhi sopra queste tristi monumenti delle miserie degli uomini, e della crudelta dí coloro, che li governano. Approssimatevi a queste mura spaventevoli, dove la libertà umana è circondata da' ferri, e dove l'innocenza si trovà confusa col delitto. ,,

,, *Roubai um instante dos prazeres, em que de continuo andais nadando ; lansai os olhos para esas lobregas e escuras masmorras, onde, por cauza das vosas viciozas leis, negligencia e incuria dos ministros, jazem entorpecidos milhares de cidadãos. Considerai com atensão eses tristes monumentos da mizeria omana, e da crueza dos que governão. Aproximai-vos desas orriveis e medonhas muralhas, dentro aas quaes, ferropeada a liberdade, com o crime confundida mora a innocencia ,,*

Filangieri. Liv. III. Cap. VI.

ISTORIA

DO CATIVEIRO DOS PREZOS D'ESTADO NA TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA, DURANTE A DEZASTROZA EPOCA DA UZURPASÃO DO LEGITIMO GOVERNO DESTE REINO DE PORTUGAL.

CAPITULO V.

Continuasão do governo do brigadeiro Joaquim Teles Jordão.

1830.

Uzo e costume de nosos maiores foi sempre cumprimentarem-se reciprocamente em as festas notaveis do ano, e o Teles não podia a estas usansas faltar. Apareceu logo no primeiro de janeiro em o páteu do revelim, por denuncia que o malvado Branco nese mesmo dia lhe fôra impingir, de que o Mi-

mozo (1) o queria matar; alguns lhe xamavão espia, e o tratavão mal; metendo d'envolta a brincadeira d'uma farsa, na qual certos em a noite de Reis querião entreter-se. Daqui o Baxá tomou azo para entrar em indagasões, a que se seguírão descomposturas, ultrajes e ameasas de pancadas; increpou o sr. Caetano de Melo Sarria, coronel d'inf., por não lhe dar parte do entremês que se pertendia reprezentar, a que este retorquiu com a dignidade propria: poucos poupou, a que individualmente não mimozease com algum apódo, concluindo em mandar uns 4 para o suterraneu, e o Mimoso para segredo, alvo a que o Branco se avia proposto, a fim de se introduzir no serviso do sr. Pinto, a quem o outro fazia de comer, o que conseguiu plenamente, vindo a ter á sua dispozisão tudo o que para si e seus consocios dezejava. Frustrou-se o entretenimento, que se converteu em antecipado desgosto.

---

(1) Francisco Manuel Mimozo, condenado por dés anos para Angola pelo crime de roubo. Recuzou-se a ser espia do Teles nas prizões, e por iso sempre por ele maltratado, até por ultimo o mandar para Elvas.

Roucos e amiudados tiros d'artilheria nos acordárão a 8; prestes conhecemos que erão de quarto em quarto d'ora; demos largas á fantazia, sem todavia poder atinar com a verdadeira cauza que lhes dava origem. Quando asim desvairavamos, entre o estrepitozo som das correntes e dezentoadas cantigas do *rei xegou*, com que os grilhetas, logo pela manhan pasando pela abobada nos aturdião os ouvidos, percebemos a fala do Prelada, correndo os ferrolhos de nosa morada, dizer para os grilhetas: — *Seria melhor que vosés, em logar de cantar, rezasem por alma da nosa imperatris raínha que morreu ontem.* — Estas palavras, de propozito proferidas, nos esplicárão o motivo dos tiros; participamos aos vizinhos, e pasamos o dia, ao som da estrondoza muzica, formando aereas conjeturas, que todas tinhão por baze a influencia que este acontecimento poderia vir a ter em nosa sorte, ou pelo menos tratamento. O andamento dos negocios para com nosco não teve alterasão; se no geral teve alguma não o viemos a saber.

Em um dos ultimos dias de feve-

reiro apareceu na prizão o major da prasa com uma gazeta na mão, a qual deu ao que estava de dia, para que lêse em alta vós dois artigos, que apontou: erão os dois ultimos do artigo, Lisboa, na gazeta n.ª 46, de 23 de fevereiro deste ano; o 1.ª ácerca do reconhecimento do uzurpador que, dizia, em breve seria feito pela Inglaterra; e o 2.º sobre o emprestimo contraido pelo marquês de Barbacena não ser confirmado no Brazil. Acabada esta ridicula farsa, saírão sem proferir uma só palavra, nem se quer respondendo a um *obrigado*, com que o sr. Mariano lhe agradeceu a nova. Depois vim a saber que em todas as mais prizões tivera logar esta solene leitura, comesando pelas abobadas do revelim; e que na da guarda principal inferior tivera o sr. L. Estelita o desembaraso de perguntar ao major, se a noticia era d'oficio, ao que ele só respondeu encolhendo os ombros. Tamanha importancia davão eles a semelhantes artigos; nada de pozitivo annunciavão, antes nos davão a conhecer a pouca certeza que tinhão na estabilidade de seu governo. Pobre canalha que só em embustes se estribava!

Deixei o João dos Reis na prizão da guarda principal; logo lhe foi permitido trabalhar entre cancelas por seu oficio de sapateiro, para o que mandou vir as ferramentas necesarias, ao paso que a nós era vedado até um canivete para aparar penas! Dali saía fora quando, queria; voltava muitas vezes de tarde, e já tarde: bebia pelas tavernas o vinho que bem lhe aprazia; e na prizão mandava vir quanto podia ou antes queria beber, sendo aos demais prezos concedido não mais d'um quartilho por pesoa. Com tal liberdade e favor, com que nem só o bàxá mas a oficialidade o tratava, embebedava-se a miudo; descompunha, ameasava, e insultava sem resguardo a quem quer que fose; o torpe Timoteu era por ele tratado de compadre, filho da p.... ladrão, e outros graciosos epitetos, de que ele muito se ria, e celebrava como galanterias; ao paso que nauzeavão aos prezos, que de semelhantes baixezas e indignidades erão testemunhas.

Um dia que mais se embebedou (21 de marso) travou de razões com o sr. Luis Loireiro Kruse, vice consul de Suecia

em Faro; deu-lhe dois murros, levou-o d'encontro sobre uma banca, e com uma navalha o feriu no rosto, vomitando doestos e imprecasões contra todos, no que foi atalhado pelo Mimozo, que não podendo sofrer taes dezaforos, lhe atirou com um banco á cabesa, que o lansou por terra, onde talves dése cabo dele, se o sr. Boaventura não acudise pronto e tirase ao Reis a navalha com que ambos se avião ferido. Um tal acontecimento asustou sobremaneira os prezos, que então serião uns 30; bradárão pela guarda, que não acudiu como lhe incumbia. Pasado algum tempo, no qual todos estiverão alvorotados e em dezasocego, temendo alguma catastrofe, aparece o baxá com alguns oficiaes e soldados armados; finje querer indagar a cauza do motim, mas sem dar atensão a alguns que lho querem verdadeiramente espôr, insulta a todos com improperios e palavras afrontozas, e só dá ouvidos ao monstro, que desta arte alentado conta o cazo a seu modo, dizendo que todos os prezos se avião arremesado a ele para o matar, e que ele só fizera o que S. E. lhe mandára. Daqui

mandou logo para segredos o sr. Kruse e Mimozo, posto que feridos, deixando o Reis, de certo para continuar na empreza encomendada. O oficial da guarda porém, conhecendo quanto seria perigozo, e talves funesto, meter a fera com os prezos esa noite, encerrou-o entre cancelas, a fim de lhe pasar o calor do vinho, e esperar que de manhan se tomase alguma providencia que pozese estorvo á repetisão de taes dezasocegos.

Alguma coiza menos oprimidos pasárão os prezos a noite, magoados do suceso, e receozos da renovasão destas senas, que não deixarião de se repetir, conservando-se entre eles o facinorozo. Ao abrir a janela, o que o major ia fazer pela manhan, reprezentou-se-lhe o perigozo que seria meter para dentro o Reis, porque estavão todos determinados a defender-se até o matar, antes que morrerem com as mãos atadas. Em pouco voltou o major, recommendando o socego, pois se ião dar providencias: alguns lhe entregárão requerimentos, pedindo mudansa de prizão para evitar funestos acontecimentos; prestes tornou o major mandando sair para o suterra-

neu tres dos requerentes, os srs. Calvete, Noguera, e Farfan; e em seguida veio o baxá, mandou aprontar varios outros para o mesmo destino; continuando em seus despropozitos, dizendo e desdizendo-se em quasi tudo; fês pôr na rua todas as barras, bancas, e bancos, ou moxos, com que cada um teve de carregar: tentou amacia-lo com palavras o sr. Leonel Estelita, mas ele a nada atendia, pois de certo razões não valem para quem razão não tem; concluiu dizendo: — *Dezenganem-se, que João dos Reis não á-de ser mudado, porque é realista, antes ei-de mandar para aqui mais 4 como ele; pois vosés ainda são peores; se ele é ladrão, mais ladrões são vosés; se é asasino ou libertino, mais asasinos e libertinos são vosés.* — Ouzou o sr. Bernardino Antonio de Carvalho Paxeco, cirurgião, trazer-lhe á lembransa, que das vidas dos prezos era ele responsavel para com deus, o rei, e os omens. Não se dignou o baxá responder a isto; mediu o prezo com os olhos e dise para o major: — *Meta-o lá no segredo para não ser tão esperto.* — Logo se ezecutou a sentensa, indo juntamente os srs. Boa-

ventura e J. J. Biker , cada qual para seu. Entrementes que estas coisas se pasavão, entra dentro o Reis, que ora entrava, ou saía livremente; pega da faca de seu oficio, que em cima da banca estava, corre com ela na mão para os prezos, que contristados sofrião tão nefandos destemperos, sem que o negro baxá fizese, se quer, algum movimento de dezaprovasão, senão quando um sargento d'artilheria, que a guarda acompanhava, o tomou do braso e lhe tirou a faca; só então em vós branda e meiga lhe dise: — *Que fazes João?* — Terminou a sena, indo acompanhar o Reis seus consocios, Calesa, João Joze Maria (*), e Prado, com os quaes ele mais

---

(*) Joze Martins Calesa, prezo por mortes, e roubos. á mais de 9 anos, e condenado para Angola por toda a vida: o outro pelos mesmos crimes por toda á vida para Mosangâno: este João Joze gabava-se publicamente que avia 15 anos não se avia feito roubo algum de consideração em Lisboa e seus suburbios em que ele deixase d'entrar. Que gloria para os dezembargadores! Não podem ver derramar sangue de ladrões! Qual será a cauza desta compaixão? — *Dicunt Paduani* —: Pouco tempo avia, tinhão vindo estes sujeitos das enxovias do Limoeiro, para aumentar o numero de nosos flageladores.

ufano ficou, e os prezos encolhidos, maldizendo o fero monstro, que asim zombava da seguransa, e socego de pesoas que sob a salvaguarda das leis lhe avião sido confiadas. Que tormentos, asiduos temores e sustos não envenenárão os dias que estes malfadados ouverão d'estar em tão indigna companhia!

Livre ao menos destes dezasocegos pasava eu os dias na mais perfeita monotonia, com bem pequenas distrasões: o calor era escesivo por sermos 30 em tão estreita morada; andavamos em mangas de camiza, e calsa d'olanda, sem poder sofrer coiza de lan; outros com ligeiros vestidos, ao mesmo paso que viamos os nosos carcereiros embrulhados em capotes e mantas, sempre tiritando; e liamos na parda gazeta que o Mondego e outros rius estavão gelados. Vinhamos pôr a boca a umas pequenas fisgas da porta a fim de beber algum ar mais puro e fresco. Lembrou-se o Fandango um dia (8 de marso) d'alargar uma delas com um prego que pôs em braza: infelismente a sentinela deu fé do fumo e xeiro que a madeira com o ferro quente lansou; deu parte; e de repente,

ouvimos correr os ferrolhos, e entrar o baxá com a mestransa a ezaminar a porta; entrou em indagasões para saber qüem e com que se avia feito o buraco a que xamava arrombamento: em verdade, a maior parte ignoravamos o sucedido, e como quer que ninguem descobrise o que ele pertendia, mandou vir a guarda, sair todos á rua, e pasar pelos oficiaes miuda e exata revista a fim d'encontrar o instrumento perfurante, brindando-nos entrementes com os epitetos uzuaes, acrescentando que agora estavamos bem aviados com um arrombamento; que já mandava buscar o juis d'Oeiras para conhecer do caso, etc. etc. Baldada foi a revista; nada encontrárão; até os barris mandou despejar á praia, e ezaminar o conteudo porum oficial, que nem a estes indignos servisos se esquivavão eles; xamou o Lemos, carpinteiro da Torre, para que declarase com que instrumento fôra o buraco praticado, e sendo bem vizivel que o fôra a fogo, este decidiu que aquilo era d'uma cavilha que saltára fora; sem que com ameasas lhe podese o mandão outra declarasão arrancar; por ultimo vendo

que nada conseguia, depois de nos ter feito estar ao friu na rua entre guardas, decretou que fosem para segredos os dois que estavão de dia, e os mais proximos á porta. dois do lado esquerdo, e tres da direita; diferensa nótavel, que tinha por fito envólver neste numero o sr. Alvares Pereira, que sim era o 3.°, mas do lado esquerdo, e não do direito, em o que se enganou; prometeu que todos lá avião ir estar 8 dias em quanto não descobrisem; ás 24 oras voltárão porem todos os que tinhão ido, ficando só o Fandango, sobre o qual mais recaírão as suas suspeitas.

Nesta farsa ouve todavia algumas senas galantes, que em parte nos indenizárão do susto depois, e fizerão rir, quando tornamos a ficar aferrolhados. Na miuda esquadrinhasão que soldados e oficiaes derão á prizão, encontrou-se debaixo da tarimba uma pequena bala, de cujo axado o baxá se deu por muito contente dizendo — *Cá está com que eles batem.* — Deu-a a um dos oficiaes, mandando-lhe bater com ela na parede, acrescentando — *Agora verão como os outros respondem* — Bateu o bruto com quanta

forsa tinha , porém nada de resposta; tornou a manda-lo bater, o que o oficial fes , metendo a mão em hum buraco que na parede avia, porem com identico rezultado. Então o papalvo, com cara d'asno, perguntou ao Teles. — *Para que é isto?* — Dezandou-lhe este uma solene descompostura de toleirão, basbaque, pedaso d'asno, ainda não sabe que estes diabos falão e entendem-se com estas pancadas nas paredes. Disto se maravilhou muito o alarveirão; e os de dia, que asistírão á revista , não pudérão suster o rizo; o que observado pelo Teles, quis saber a cauza; desculpárão-se eles como lhes foi posivel ; e instados para dizer com que batião, respondêrão, que com uma moeda de dés réis , ou qualquer outra coiza. Espantado da que ele julgou sutileza, voltou para os oficiaes, dizendo: — *Ora emitem lá isto.* — Com o que se retirárão , deixando-nos em receio de se verificar no seu todo o aziago decreto. E' de notar que a parede em que mandou bater dava para uma caza que não tinha abitadores ; e ainda que na outra batesem, os vizinhos, alem de conhecer a diferensa no modo, bem

nos vião na rua; e posto não soubesem a cauza, estavão certos de que não nos seria grata, e por iso evitarião responder.

Ao recolher foi um de nós cazoalmente encontrar um prego de palmo aos pés do banco da barra do sr. Silvestre Falcão Pereira Berredo, major das ord. de Tavira, o qual prego, se eles tivesem encontrado, daria cauza a tratamentos que não podemos prever.

Fazia o baxá o maior empenho por envolver no caso o sr. Alvares Pereira, mandando para ese fim insinuar o Fandango, para que disese que ele o avia mandado fazer o buraco, indo mesmo em pesoa persuadi-lo, acrescentando a varias promesas, que, quando se rezolvese, se queixase d'uma dor para ele o mandar xamar; constantemente se recuzou o Fandango, e por iso em segredo foi conservado 27 dias, sem que nos 3 primeiros se lhe dése coiza alguma de comer; instado sempre para o referido fim. Por se ter em toda a ocazião portado bem juntamos, e mandamos-lhe uns 7 ou 8 cruzados novos sob preteisto de ser dinheiro que a um companhei-

re avia dado a guardar; o oficial que lhos entregou, juntou mais 3 seus, acrescentando, que lhos dava pelo bem que se avia comportado. Era este oficial ten. d'inf. 1. Manuel Severo Correia, digno por esta asão, de louvor, quaesquer que fosem aliás seus sentimentos. Pasados os 3 primeiros dias mandou o prezo comprar uma panela, pedindo lha trousesem com agua, o que fizerão sim, porem muito turva e esbranquisada, da qual fes uso, e por alguns dias sentiu dores pelo ventre, e ancias, até que um grilheta, ao dar-lhe a panela, lhe dise: — *Mete-te pouco na agua que não é boa.* — Deixou de a beber, e restabeleceu-se. Não seria coiza nociva, mas a desconfiansa é bem fundada, tanto mais por ser este um dos prezos que algum temor ao baxá cauzava por destemido.

Por quazi semelhante motivo se prezentou o tal baxá na abobada n.° 132 (a 9), todo empertigado, e sem preambulos dise aos prezos: — *Isto vai ser concertado; e se tornar a acontecer, ei-de mandar dar em cada um dos que estão aí dentro* 50 *varadas.* — Palavras que deixárão pasmados a todos os que ouvírão,

oficiaes de primeira e segunda linha, em que entravão 5 coroneis, dois deles comendadores, e dois ten. coroneis com um ecleziastico. Pode ser mais atrevido o orgulho e groseria! Em poucos minutos veio um carpinteiro tapar umas fisgas que na porta avia, e então se soube que o sr. Bernardo Luis Friz Alves, negociante do Porto, alargara alguma coiza uma delas com um canivete de penas a fim d'entrar mais algum ar. Até deste, o primeiro elemento vital, eramos privados! No suterraneu ouve tempo, em que o Marinonio, e Carvalho, quando vião xegar os prezos á porta só para tomar ar, os mandavão recolher e fexar logo dizendo barbara e cruelmente: — *Ah! querem ar; nada: arre já para dentro, canalha.* — Privasões desta natureza não teem par na istoria dos tormentos omanos!!!

Avia em a minha abobada um cabo d'esquadra que fôra d'inf. 15, Antonio Francisco Diagalves, omem muito capás em sentimentos e qualidades moraes, a quem depois xamamos o *cabo marexal*, muito aferrado e adido ao sistema constitucional. A 4 d'abril, aniversario da

joven Rainha, iluminou o bailique, onde dormia, e convidou todos para lhes dar xá; rimo-nos, e celebramos muito a lembransa, e pasamos a noite qual os malvados não desejarião, muito mais se o motivo viesem a advinhar.

Abater, ultrajar, deprimir era o gosto mimozo do barbaro que nos aferrolhava: não se cansava, nem enfastiava de repetir esas senas, que a outro qualquer peito degradaria só a ideia de as ver praticar: corria gostozo d'umas a outras, e até as criava para seu nefando apetite saciar. Muito tempo decorrido ainda não avia, eis que são mandados sair ao pateu todos os da prizão grande do revelim (18 abril), e ali dão de rosto com impavido baxá, ladeado d'oficiaes, soldados armados, dois grilhetas, e molhos de varas. Comesa a sena dizendo aos grilhetas: — *Aponta-os lá.* — Correm os grilhetas as fileiras, em quanto no peito o corasão a cada um, que tão ororozo aparato ante os olhos via, palpitava. Como quer que os grilhetas a ninguem apontasem, dis ele: — *Ah! vosés não querem dizer; pois eu adivinho. Venha cá Mendonsa, e Camaxos.* — Sairão os srs. Joa-

quim de Mendonsa d'Almeida Corte Real, ten. de mil. de Lagos, Joze Francisco d'Abreu Camaxo, e Joaquim Joze d'Abreu Camaxo, estudantes de Faro, aos quaes arguiu por terem mandado buscar aguardente pelos grilhetas; quizerão estes aclarar o cazo, e dar as suas quartadas; o que não lhes permitiu, mandando-os calar com muitos improperios, ultrajes e sarcasmos que a todos os demais tocavão, dizendo por ultimo: — *Agora verão como eu castigo a quem transgride as minhas ordens.* — Manda varar os grilhetas, ameasando nese comenos os 3, que estavão mais pequenos do que um grão de milho, de lhes fazer o mesmo: compungidos asistião todos a esta acerba ezecusão; e cortados os animos com os pungentes gemidos e gritos dos padecentes, d'antemão sentião ver conduzidos ao mesmo suplicio os 3 malfadados, que mais ainda recearão, quando, saciado o Nero, mandou recolher os demais ao som de dezatadas descomposturas, nescias falacias, e desmarcadas sandices, deixando ficar os 3, a quem continuava a brindar com ameasas e epitetos de brejeiros, mal criados, e outros quejandos, concluindo

em os mandar para a prizão da principal de baixo, em que então ezistia o ferino João dos Reis, e aonde, qual outro Caracala, os mizeros cativos para ser devorados lansava.

Neste mes tornou a aparecer o fasanhozo Maia com o destacamento de n.º 13. Gelado friu os membros nos tolheu; sabiamos de suas atrozes manhas, uns por esperiencia propria, outros por a eses ter ouvido suas barbaras proezas. Não podia então com a mesma tirania pôr em obra as anteriores perversidades, porque já não avia oficiaes efetivos ás prizões: dos antigos só era conservado o Marinonio por seus escelentes servisos e eminentes qualidades; os demais avião dezaparecido, e por triduos era um dos da guarnisão encarregado daquele serviso. Coube Maia alguns triduos ás abobadas, e então verificado vi o que a muitos ouvira: as mesmas maneiras, os mesmos atrevimentos e arbitrariedades. Um dia, ao dar os jantares, estava ele á porta, e lá quazi no fundo da caza o cabo Diagalves, sentado na tarimba; xama-o; pergunta-lhe se não era ainda militar, responde-lhe este que sim; e a

isto dá-lhe duas pontuadas no peito com a bengala, acrescentando: — *Arre bregeiro; sentado diante de seus superiores.* — E por muito felís se deu em ficar o cazo nisto só.

Outro dia, na abobada n.° 132, bispou ele tambem lá quazi no fundo da caza sentado na tarimba o sr. B. L. F. Alves, e lansando a cabesa á porta dise: — *Ah! es tu, meu retrozeiro: deixa estar que eu te faso rir.* — Não tardou muitos minutos que não se abrise a porta, gritando ele: — *Venha cá fora ese retrozeiro.* — Saiu o prezo, que logo se ouviu gritar, e correr os ferrolhos do suterraneu. A toque de pau foi o mizero metido em o segredo 8, xeio d'agua, e enlameado, onde muitos dias foi retido. No fim d'uns 12 ou 15 voltou á abobada mui macilento e descarnado, entre varios oficiaes e soldados; abriu um baú que lá lhe ficára, e revolvendo aqueles tudo, em que mais sobresaiu o novo cirurgião mor (3), que neste serviso de vil esbirro melhor destreza mostrava, do que no

(*) Joaquim Ferreira da Lus, cirurgião mor que foi do bat. 2 de cas.

dezempenho dos deveres de sua arte. Saírão com uma caixinha na mão, que era miniatura da abobada n.º 131, feita de madeira pelo sr. Reina, que dela lhe fizera prezente; e levado a caza do baxá ali lhe fes este em pedasos a linda pesa, descompondo-o segundo seu louvavel costume. Releva notar que de certos parentes do sr. Alves recebêrão outrora os do Teles não poucos beneficios, de que não só, ingrato, se esquecera, mas em sua prezensa teve a impudencia de trocar as voltas, dizendo para o tal sobrinho Pedroza perante os oficiaes: — *Este rapás é afilhado lá de caza; já aqui me escreveu por ele uma tia* (que talves a fome algumas vezes lhe tivese matado); *mas eu nem lhe respondi: é um bregeiro, não merece coiza alguma; podia estar bem; mas meteu-se-lhe na cabesa a asneira da constituisão, e ser pedreiro livre; deitou-se a perder: etc.* — Tornou dali a ser encerrado no escuro segredo o desgrasado afilhado de tão egregios padrinhos. Que insolente fatuidade! Já dela eu tinha ouvido outra baforada ao sr. Enrique Teles, ao qual ele no ospital com igual descaramento increpára de

ter asumido o onorifico apelido de *Teles*, perguntando donde lhe viera; e se não vira lá na ordenasão a pena que tinha quem tomava apelidos que não lhe pertencem: concluindo: — *Aí está; e foi a Coimbra, não sabe isto.* — Avia-me proposto não tocar em ascendencia deste figurão; tomei-o no que o encontrei, sem me importar donde procedia; porem com taes bazofias não se pode calar a a sequencia de meirinhada, em que ele mesmo se estreou nos seus primeiros anos na correisão de Pinhel, seguindo a carreira do digno páe, carreira que os irmãos na Covilhan, juizo eclezjastico, e dos contrabandos, famozamente trilhárão, sem escetuar o conspicuo conego da Guarda. Isto nada valeria, se omens onrados fosem, mas.... calemos o mais, e tornemos á tarefa que empreendi.

Na guarda principal inferior praticou o fasanhozo Maia outra das suas gentilezas, levando á espada os cordeis em que cada um tinha pelas paredes pendurada a roupa, e taboas, nas quaes pouzava loisa, garrafas, e outras coizas, quebrando tudo, e entornando sobre as ca-

mas azeite, vinho, tinta, vinagre, asucar, manteiga, etc. etc. Este descarado á maldade juntava um pouco de loucura e estouvamento: não será esta ainda a ves derradeira que tenhamos de o sofrer. E' verdade que nesta corja de janizaros todos, com mui pequenas exceșões, corrião parelhas; erão escolhidos a dedo, e ezimios em toda a casta de perversidades.

Neste mes (a 14) tivemos o desgosto de ver sair para degredos de Mosambique e India varios de nosos companheiros, muitos dos quaes já não tornaremos a ver. Oxalá eles gozem mais algumas felicidades em seus novos destinos, que não poucos, com preferencia a estes calaboisos, de bom grado invejavamos.

Como o Branco malvado via que pelo baxá era atendido, blazonava de seu valimento; e alguns com o fim de ver se amaciavão a fera, lhe davão de tempos a tempos alguma coiza. O sr. Francisco Antonio Pinto tinha-o tomado para lhe fazer de comer, e ao seu ranxo; e como este era farto, cortava por ali o Branco á vontade; sustentava o seu companheiro Prado, e dava o que que-

ria, e a quem bem lhe parecia, sem que o sr. Pinto se atrevese a pôr cobro a esta dilapidasão com receio d'alguma denuncia. Por estes ou qualquer outro motivo mudou do ranxo, o sr. Pereira do Carmo, indo arranxar-se com os srs. Ferrão, e Vitor Jorge. Toma-se desta mudansa o Branco, porquė lhe sae da mão uma ovelha, quė ele tosquiava bem a miudo: forma-lhe taes enredos com o baxá que, dentro em poucos dias, é o sr. Pereira do Carmo avizado para mudar de prizão, e encaixado na da guarda principal inferior, de companhia com o benemerito João dos Reis. O sr. Vitor Jorge tambem pagou a audacia de ter admitido ao seu ranxo um omem que no dezagrado do Branco incorrera, e por tanto lá vai para uma cazamata do suterraneu, onde esteve um par de dias, sem que nem a um, nem a outro se disese jamais a cauza desta mudansa, que, sendo para peores cazas, por castigo era tida. O malvado denunciante sem pejo se gabava de ser o autor, dizendo com cara deslavada: —*ora veja agora se gasta lá menos.* — Como não prefeririamos nós os degredos a estas insolencias?

Como as prizões erão muitas, ora cevava o fero baxá sua crueldade em umas, ora em outras; qualquer ninharia bastava para repetir suas atrozes maldades: os malandros servião ás mil maravilhas sua proterva indole, sem jamais aquela alma se dar por saciada de tão indignos quanto violentos destemperos. Teve o Branco certos atrevimentos na prizão grande do revelim com alguns companheiros, que mal sofridos não podião tolerar menosprezo d'um ladrão: repelírão o atrevimento, do que ele por muito ofendido se deu: queixou-se ao major com termos asás ofensivos; nova xama se ateou; foi ele falar ao Teles, para o que tinha a toda a ora franca licensa: taes tramas e enredos forjou, que em pouco (a 18 de maio) aparece o baxá no pateu, xama fora os de que mais negra pintura se lhe avia feito, como pelo Branco mais temidos; coube esta sorte aos srs. Joaquim Tomás de Souza Ramos, cadete d'art. 2; Enrique Pereira da Silva Seixas, ajud. de mil. de Tavira; Antonio Maxado Junior, negociante de Faro; Joze Maria Barrote, e Francisco de Paula Barrote, mercenei-

ros de Faro; vomita sobre eles milhares de vituperios; sem informasão, nem de suas razões fazer cazo, leva tudo a eito: brejeiros, pedreiros livres, ladrões, são os epitetos mais onorificos com que os brinda; querem falar; não se lhes permite! A' acuzasão geral de desprezos e ameasas ao Branco, que ele reputa a mais grave das ofensas, junta a de ter Barrote serrado uma taboa, que o mesmo infame Branco com instancia lhe pedira, e aquele, por se livrar de suas importunasões, e obsequiar ao sr. Pinto, para cujo serviso era, o praticára com um pequeno serrote daquele Branco, ao qual e seus consocios só era dado o ter estas ferramentas e facas de que ás claras se servião, quando aos demais nem mesmo um canivete era licito conservar. Quis Barrote (J. Maria) aclarar a verdade, dezandou-lhe o bravo general duas tremendas bengaladas, ordenando-lhe que pozese os olhos no xão: Barrote porem ardendo em raiva, afoito continuava a encara-lo fitamente, do que ele, não pouco tomado, arranca da bengala um estoque, e joga-lhe ao peito uma estocacada, que o prezo com o braso falseou,

e então só desta indigna contestasão se retraiu o mandão, ordenando-lhe que juntamente com o filho pozesem na ponte uns pranxões grandes, que na prizão avia, levando ás costas cada um o seu, em cujo ato deu outras duas bengaladas no filho; não descontinuando em vituperios: fe-los carregar por fim com a bagajem com que fes sair a todos os preditos para diferentes segredos, sem lhes consentir barras. Com o sr. Seixas pegou mais particularmante por levar na cabesa um xapeo armado com borlas de caixos; travárão contestasão sobre se o podia ou não uzar; vencendo a forsa que lho mandou tirar; tendo o prezo d'ir pelo meio da prasa sem xapeo, mas com a satisfasão de ter dado com ele, ao sair da porta, duas fortes sacudiduras pela cara do Branco, que, coiza rara, e dantes nunca vista! lhas fizerão córar. Entrou na comedia o sr. Sicard, sem embargo de ser companheiro do ranxo do sr. Pinto, de quem o Branco comia tudo quanto bem se lhe antolhava; foi increpado de ter dito que, se tivese ali a sua farda e banda iria com ela e todo seu uniforme d'oficial fazer o serviso dos bar-

ris, e o mais da porta nos dias a que a iso era obrigado como todos os demais; acompanhada esta increpasão do competente ensaboamento, com uma dóze de guarda principal inferior, para onde logo foi caminhando. Neste dia renovou a sabia providencia, já em dezuzo, de dar um juis á prizão na pesoa do sr. Amaro Felis Ilario de Sant'Ana, cap. de cav. 1.

Estes dias erão d'amargura para todos; cada um sentia em si o efeito das afrontas, oprobrios e pancadas, que sobre seus companheiros dezapiedada mão descarregava; e o maior suplicio, que a vitima esperimentar iria, tomava no agoniado peito logar. O infatigevel baxá não descansava, vigilante a toda a parte corria: ainda bem uma asão não estava concluida, ligeiro vôa onde nova se lhe prepara, ou solicito a dezafia. Suas avansadas fieis o ausilião, e frescos ensejos lhe ministrão de dar ao publico não equivocas provas de sua atividade. Consta-lhe que nas duas prizões da guarda principal está aberta a comunicasão, por meio d'uma fresta ou buraco que na escada avia: o negocio é d'alta monta; a ele prestes acode; xama o

seu delegado João dos Reis, (a 21 de tarde) argue-o de ter sido froxo em lhe partecipar esta ocorrencia; indaga quem pasa as gazetas de cima para baixo; disse-lhe que ninguem, pois ali á as do sr. B. L. F. Alves. Ordena ao Reis, com o qual algum tempo se demora, sem duvida a concertar planos, pase a dormir com seu consocio Calesa no cubiculo, que no vão da escada demóra, a fim de cortar toda a comunicasão entre as duas prizões; e não contente volta em pouco, pedindo ao de dia uma parte por escrito, declaratoria de quem abrira o buraco, e a ele ião falar, isto até ás 10 oras do seguinte dia, pena d'ir tudo para o o segredo. Comesa o Reis a tarefa de preparar o cubiculo para mudar a cama, atira com bilhas, ourinoes, e outros vazos de barro, de que estava ocupado, para o meio da caza; e, d'improvizo, sem motivo aparente, salta com uma faca na boca, e o cabo da vasoira na mão, qual sanhuda fera, a semear pancadas pelos que mais a geito apanha, lansando imprecasões, pragas, e descomposturas, com rolos d'espuma na boca, como se derramado estivese. Bate uma for-

te pázada sobre um olho do sr. Joze Antonio Fernandes, confeiteiro em Lisboa, no qual fes uma grave ferida; alcansa com duas tezas bordoadas os srs. Prestrelo, e D. Felis Garrido, e ainda leva sua rasca o sr. Camaxo mais velho; quebra-se-lhe na mão o pau da vasoira; lansa mão de pedras, pedasos de vazos quebrados e tudo que a geito topa; atira com eles aos prezos; abrigão-se estes com taboas das barras, enxergões, ou como melhor podem, bradando sempre pela guarda, que, estando bem proxima, tarde acode, e já com o baxá e a mestransa na cola. Só fala o Reis; só a ele é dado informar; queixa-se este de que os prezos dele avião rido e mofado por o verem na limpeza do cubiculo azafamado; e o baxá, acorsoando-o, em vês de o reprimir e castigar, lhe dirije estas bem notaveis espresões: — *Ainda não mataste nenhum; pois não tenhas medo que eu te defenderei.* — Acuzou o Reis ao sr. Carlos Augusto Pereira Bramão, alf. d'inf. 2, de ter debaixo da cama um pau; quis este defender-se da falsa imputasão; o reto juis porem lhe tapou a boca com uma dezalmada bofetada, empurrando-o

para dentro. Que indignidade em um brigadeiro! Trovejou ordens, contra-ordens, afrontas, injurias, necedades, decizões ocas e nescias; mandou de novo pôr fora algum banco ou barra que depois da outra refrega de marso já na prizão avia; concluindo com a remesa para segredos do sr. J. M. P. Bramão, e seus filhos dito srs. Carlos, e Cristiano Federico Pereira Bramão, alf. d'inf 2, dos quaes o Reis mais se dava por ofendido, obrigando-os a carregar ás costas a cama, bau, e mobilia, que o triste Carlos por aliviar o páe, e o irmão teve de fazer; dando-se estes, não obstante a recluzão em lobrego segredo, por melhorados, visto livres ficarem da companhia de tão sanhudo tigre, com o qual os mizeros companheiros, magoados e aflitos tiverão de continuar a viver. Foi nesta ocazião elevado á alta dignidade de juis da prizão o sr. Joze Joaquim Queiroga, cap. de 13.

Cortemos por um pouco o fiu desta serie de cruezas e atrocidades; voltemos os olhos para outras, não menos ezecrandas em verdade, porem de diverso calibre. Comesou a ter andamen-

to a devasa do Algarve. Fui xamado fóra e conduzido entre soldados armados (a 21) a uma pequena caza onde encontrei o juis de fora d'Oeiras, João Antonio de Castro Corte Real, e dois escrivães. Bem conhecido me era ele do tempo que em 1826 o mesmo emprego ezercera em Alagôa, fis-me todavia dezentendido, aguardando o seu proceder, que em verdade foi franco: tratou-me como conhecido, recordando-se daquele tempo, e em obzequio da verdade cumpre dizer que, nem só para comigo, mas para todos os prezos, mormente do Algarve, se portou com afaveis maneiras, como neste tempo não era comum, e alguns servisos nos fes. Pasou ás perguntas, que se reduzião: — 1.º Que tinha reuniões em minha caza, compostas dos mais ezaltados constitucionaes, concorrendo para a revolusão do Algarve. 2.º Que me opozera em Camara á aclamasão de D. Miguel, dizendo ali que só consentiria no seu governo, debaixo das ordens do senhor D. Pedro, e conforme a carta. 3.º Que, encontrando-me na rua da cadeia com o medico Francisco Gomes da Mota, este me disera:

— *Então aclamou-se o omem?* — e eu respondera: — *pouco á-de durar*. — 4.° e ultimo: Que era tido e avido por constitucional ezaltado. — Todas estas imputasões erão absolutamente falsas na parte criminosa; pois, concorrendo sim a minha caza alguns amigos, nunca de tal materia de revolusão se tratou, nem eu, como já dise, tive a honra de saber de tal projeto antes de prezo, e ela infelismente se malograr: não tinha ido a esa sesão de Camara, e por tanto não podia opôr-me, nem anuir: semelhante encontro com o Mota era falso; e a ultima era desas acuzasões banaes que cerravão a abobada de todos os procesos, e não merecia refutasão. Respondi nesta conformidade; não quis porem o juis dizer-me o nome das testemunhas, afirmando todavia que não escedião a 6, e que erão das mesmas que em 1823 me avião apadrinhado (*). Releva observar,

(*) Vim depois a saber que forão o escrivão Magalhães, aquele que me fes prender, Antonio Xavier Betorf, João Antonio Pereira Bramão, e Filipe Floriano d'Azevedo: os 3 primeiros já meus padrinhos antigos; e o ultimo foi devosão nova. Em uma lista de nomes de pesoas suspeitas de Lagos enviada pelo

para uma prova mais da justisa e retidão do paternal governo que nos rejia;

---

gen. Palmeirim ao juis de fora Estrela, em data de 22 de julho de 1828, para proceder a devasa, ia o meu nome mimozeado com esta observasão — *Perverso, revolucionario, membro de sociedades secretas, e aborrecido de todas as pesoas boas de Lagos.* — Este fasanhudo traidor, não contente de ter promovido a aclamasão do usurpador no Algarve, foi quem depois fes malograr a nobre tentativa dos Benemeritos, mas malfadados patriotas, para lavar esa manxa: seu digno filho que voltava de Lisboa, aonde ufano viera trazer os autos da consummada usurpasão, arribou, desgrasadamente para nós, a Lagos a 26 de maio de 28, e ali viu o resultado das ocorrencias de 24; de que mui satisfeito foi dar conta ao páe no dia 27, em que xegou a Tavira; e ambos com seus satelites angariárão alguns soldados do 1.° bat. d'inf. 2, que forão roubar a bandeira ao quartel do major comandante, com o que atraírão a si mais algum povo, e derão motivo á retirada dos que fieis se avião mostrado. Por estes asinalados servisos de traidor teve o menino em recompensa a patente de major, e depois a de ten. coronel: se porem tivér ensejo d'armar outra semelhante, ou maior traisão ao infame partido, que agora serve, não deixará de a aproveitar para ganhar outros postos, comendas, ou titulos; porque esta qualidade de gente sem onra, nem vergonha, é daqueles de que fala o o rifão da minha terra: — *Cesteiro, que fas um cesto, fas um cento, se lhe dão verga e tempo.* — Deu-se-lhes tempo, porque ficárão com vida e poder, o que não se lhe devia deixar; pois bem era de prezumir que eles

que estas primeiras perguntas forão feitas ao cabo de dois anos de prezo, e em que prizões!

Voltei á masmorra, tendo respirado um pouco d'ar livre, o que não me acontecia, á mais d'ano; á entrada experimentei uma sensasão bem dezagradavel pela diferensa da atmosfera e ar que na infernal caverna se respirava. Mais me admirei então de não termos padecido gravisimas molestias; felismente porem só um companheiro dos setenta e tantos que nela avião dado entrada, o desgrasado sr. Domingos Antonio Pinho, guarda livros da fabrica do papel d'Alomquer, tinha adoecido, e seus dias ao ospital fôra terminar; todos os mais gozavamos perfeita saude, a menos algumas dores

---

tinhão a desculpa do — *coáto* —, de que se aproveitarião se o tempo lhe dése aberta O deixar salvos estes fementidos no Algarve, o Gabriel no Porto, e o Agostinho em Vizeu, foi quem fes malograr as nobres tentativas dese tempo. Quantas vidas não teriamos poupado se estes tres perjuros tivesem sido sacrificados no altar da liberdade que com tanto afinco trabalhavão por suplantar! Aprendamos; sejamos omanos, quando desa omanidade não rezultarem males ponderozos; o contrario é não saber o andamento das revolusões,

de cabesa nos dias de maior calor, e d'um ligeiro insulto gotozo, que poucos dias me durou.

Dali a poucos dias fui avizado para mudar de prizão com mais 4 companheiros; na duvida de ser para melhor ou peor, não sabiamos gostar ou desgostar; sentia contudo ser privado de tão estimaveis companheiros, com os quaes sempre me dei muito bem, trabalhando todos á porfia por minorar nosos males: saimos de tarde; encontrámos outros companheiros que das abobadas vizinhas tambem sairão, e em numero d'onze fomos conduzidos á prizão grande do revelim, onde fizemos a nosa entrada, bem acolhidos, dos 80 companheiros que então ali avia; uns já d'antigo conhecimento, outros novos, com os quaes logo se travou, pois em perfeita fraternidade a vida pasavamos. A caza era, em verdade, mui espasoza, e d'uma diferensa consideravel para melhor. Arranxei-me com o meu patricio o sr. Joze de Souza Castelo Branco, negociante em Tavira, cabesa d'um ranxo quazi todos d'Algarvius, em que cada um fazia seu dia de cozinha, e serviso cazeiro, para que eu

bem pouca agilidade tinha, a não me servir de Cirineu o meu amigo, o sr. Gualdino Ferreira, já do armazem em Faro companheiro, o qual por mais um efeito da amizade, de que as mais constantes provas sempre me prestou, se quis encarregar do meu dia, no qual eu só fazia o serviso d'acender o fogareiro de manhan, lavar loisa, e preparar a meza para o almoso e jantar, servisos que todos, com mui pequenas escesões, fazião, quando preferião cozinhar na prizão, para comer quente e mais bem feito, a comer friu e mal das baiucas da Torre; entretendo ao mesmo paso o tempo, e gracejando sobre o melhor ou peor geito que cada qual mostrava.

A par do bem anda sempre o mal. Mais comoda era sem duvida a minha nova morada, e a todos os respeitos á anterior se avantajava; encerrava porem o infame e descarado Branco com outros que taes: um só paso não se dava, um só discurso ou fraze não se proferia, que não ouvese o receio de ser, á má parte, delatada ao baxá.

As comodidades, que se gozava nesta prizão que todos reputão superior ás

demais, erão porem contrabalansadas pelo dezasocego d'espirito em que continuamente andavamos, procedido dos espias que entre nós tinha metido o infame baxá, e que lhe delatavão as mais inocentes asões, palavras e até gestos, desfigurado tudo com os embustes que lhes vinha á cabesa. As denuncias erão inteiramente acreditadas, e o malvado procedia, vindo ele mesmo á prizão tratar a todos com os mais indignos e torpes epitetos, ameasando com mandar xibatar, metendo os acuzados em segredos e peores prizões, obrigando alguns a levar ás costas a cama e mais trastes. Logo fui prevenido de tudo, e avizado de quem erão os denunciantes, e pasados apenas 8 dias (5 junho) fui testemunha d'uma desas escandalosas senas. Estavão doentes de cama e a caldos, os srs. João Rozendo de Mendonsa Pesanha, ten. cor. de cas. 2, e Francisco Joaquim Nogueira Mimozo, cap. ref. de 14; forão denunciados por comerem carne nos dias magros; veio logo o baxá, xamou os dois fora, que saírão, apezar d'estarem de cama, mandou os para a guarda principal de baixo, prizão infernal, onde nem

se podia comer sem lus aceza, e muito mais terrivel por ter ali de companheiro o facinorozo João dos Reis. Entrou dentro da prizão, doestou-nos com os injuriozos nomes que lhe são comuns; arguiu o sr. Santana, como juis, por lhe não dar parte daquela infrasão de suas ordens, nomeou para o sustituir o malvado Simões, omem indigno, baixo e vil, costumado a ezercer o nefando oficio de delator, em todas as prizões em que tinha estado, e que agora dezempenhou com o mais farizaico zelo, tendo por satelites dois malvados facinorozos o Branco, e João Joze Maria, e um filhinho do 1.º que o páe tinha em sua companhia, e que desd'a mais tenra idade educado entre malfeitores no Limoeiro, estava aos 10 ou 12 anos de idade capás de ezercer toda a qualidade de maldade. O primeiro destes indignos principalmente, pois dos outros nada avia que estranhar, nutrindo em seu corasão os mais abjetos sentimentos, cobriu-se d'eterna e indelevel infamia, adotando o sistema de se afastar de seus antigos camaradas e amigos, dos omens de bem e onra, para se asociar a mal-

vados, e ser o flagelo daqueles: levou ao galarim a sua perversidade, obrigando-nos a deitar ás 10 oras, proibindo-nos o ajuntarmo-nos a conversar mais de dois, denominando *clubs* de pedreiros as camas, em que nos costumavamos sentar alguns para conversar e dezafogar nosos males; privando-nos de canivetes e tizoiras de cortar as unhas; ezigindo até que o fosem cumprimentar como alta dignidade; partecipando ao baxá a menor das infrasões a qualquer destas infamias, aumentada de todos os aleives e embustes que se lhe antolhava, o que sem mais averigoasão era acreditado, e castigado com mudansa, pelo menos, para outra prizão, onde não faltava a pancada. O apuro xegou a tanto que ate mandava mudar de logares os que via que mais se união na conversasão, tendo as camas proximas, asinalando a cada um sitio novo em diferentes cazas. Quando alguma coiza mais particular queriamos comunicar um ao outro, era necesario fazermo-nos alternar paseando, para no encontro podermos dizer alguma palavra, ou ajustarmo-nos para ir ao mesmo tempo á latrina: os mesmos gracejos e

dezafogo á meza erão objeto de reparo, e por eles forão mandados para o suterraneu os srs. padre Inacio Joze de Macedo, autor do Velho Liberal do Douro, e B. L. F. Alves.

Já d'antes este mau omem inquietava os mesmos cazaes com os quaes estivera no paiol e prizão pequena do revelim: a mulher com as outras senhoras não convivia, e por denuncias d'ambos alguns avião despedido suas mulheres, outros tinhão ido para o suterraneu: cauza fôra esta, que não poso afirmar se foi ela quem tão boas partes ensinou ao marido, ou este a ela, cauza foi de serem trancadas as janelas posteriores da prizão pequena, por fazer com que o marido fose denunciar ao baxá que a mulher do sr. Antonio de Melo Sarria estava conversando para a janela da outra prizão com o sr. Prestrelo, pois quando o marido (Simões) voltou de caza do baxá, aonde fôra dar a denuncia, ouvírão os companheiros estar ela comprazendo-se com este de tão insigne feito, perguntando-lhe ainda: — *então, menino, não disseste ao sr. general nada do xarimpatico?* — Queria dizer *simpatico*; mas a lingua não a

a ajudava a mais; desculpemos a bestial ignorancia; só criminemos a perversidade; Deus os fas, o diabo os junta: nem escolhido a dedo se encontra um par mais igual.

Nesta ocazião em que o sr. B L. F. Alves foi para a cazamata n.º 24, denunciou-o o malandro Macedo de namorar pela claraboia a mulher do Marinonio, denuncia galante e inacreditavel, mas que o baxá, zelozo da onra alheia, mais que da sua propria, quis dezafrontar, pasando em pesoa a dar-lhe uma solene descompostura; brindando ao mesmo tempo o Fandango com um pontapé por prestar a sua cama áquele suposto namoro. Foi esta a ultima porque dali a poucos dias foi o referido sr. Alves transferido para o Porto com o sr. padre Macedo.

O que escapava ao denominado juis, nome que se lisongeava muito receber dos *malandros*, lhe era delatado por algum destes adjuntos satelites; aos quaes bastava, para fazer cargo a alguem, não lhes dar de dias a dias algum dinheiro, ou mandar-lhes buscar alguma encomenda, que frequentes vezes pedião aos mais abonados, e nunca pagavão.

Ainda que todos da mesma ralé, não deixárão com tudo de se dezavir entre si. O Branco em uma das ocaziões que saíu fora (pois estes malvados tinhão licensa ampla para asim o fazerem, quando não querião dar as denuncias por escrito) veio blazonando da conversasão que tivera com o baxá, atirando suas xufas ao tal juis, dizendo-lhe que tambem avia ir degradado com os demais, apezar de ser realista, porque tinha pegado em armas, etc. etc., do que este se escandalizou e lhe formou tal intriga para com o baxá, denunciando-lhe que ele ezigia dinheiro dos prezos, para conseguir dele baxá o tornar a mandar para o revelim, os que estavão em peores prizões, para as quaes, as mais das vezes, por suas denuncias e manejos arrastados avião sido; o que, á pouco, com os srs. Leonel, Sicard e outros tinha acontecido, estorquindo de cada um 7500 em oiro para, empenhando-se este com o Teles, os mandar este de novo para a mesma prizão, que á companhia do João dos Reis era preferida. Rezultou desta intriga xamar o baxá o Branco, dar-lhe alguns pontapés, mandar sair o filho que

com sigo tinha, e que tambem outras remosões e descomposturas avia promovido, como bom filho que ao páe se asemelhava, e mete-lo a ele em um segregredo (1.° julho), no qual todavia pouco se demorou. Ficamos pois livres destes, posto que outros ficavão, e o malvado Simões, o qual, não podendo obter o ser transferido para o castelo de Lisboa, como ardentemente solicitava pelos indignos servisos que contra os prezos avia prestado, mandou vir a mulher, e deixando-nos em pas, fui mudado (24 agosto) para a prizão dos cazados, ficando nós então mais dezafogados; porque o outro malandro que restava dos espias, não sendo apoiado por outros dois que não entravão no ranxo, deixou de dar denuncias, e vivemos desde então com algum tal ou qual socego. Já falavamos sem tanto rebuso, ainda que com cautela; e se não estavamos bem, contudo tinhamos os animos em mais socego.

Adiantei alguma coiza os acontecimentos, em razão de levar seguido o juizado do malvado Simões; durante o qual ainda tivemos outro suceso que asás

nos penalizou, posto que de natureza diversa, porem muito mais sensivel por vermos de perto os padecimentos, e morte d'um companheiro, vitima das prepotencias e atrocidades nele praticadas. Dito fica ter sido removido para o suterraneu o sr. Seixas: agora (23 julho) o vimos entrar de novo em esta prizão grande do revelim, mas de que modo e com que diferensa! Tinha então saido nedio, bastante nutrido, e em a melhor disposisão de saude; agora volta idropico, macilento, magro, encostado a um bordão, sem um só paso por si poder dar, cauzando o maior dó e compaixão a todos, que no mesmo instante se derão a prestar-lhe os socorros que ao alcance de cada um estáva. Ezaminou-o miudamente o sr. Leonel; mas não podendo trata-lo com os convenientes medicamentos sem licensa do baxá, requereu-lhe, asim como o receitar para a botica; defiriu ele; sendo porem as receitas aprovadas e rubricadas pelo cirurgião mor, animal da mais crasa ignorancia, de que bastantes provas no decurso desta obra se relatarão.

Como a molestia deste desgrasado

foi vizivelmente originada, aumentada e levada ao cabo por maldade requintada destes verdugos, principalmente o cabesa, seja-me permitido fazer mais ampla mensão dos acontecimentos que a ela derão logar, e do ocorrido até ao tempo de que se trata.

Já em dezembro de 29, estando o sr. Seixas na prizão inferior da principal, deu parte o sargento Grilo ao Teles de que aquele puxára da porta com violencia, quando ele a ia fexar, para o impedir de tal fazer, pelo que, e sem atender á verdade que o prezo pertendia espôr-lhe, quando por ele governador foi increpado, de que ao fexar da porta ia o Garcia entregar um requerimento, e ele por estar mais proximo a ela a segurou com uma mão, tomando com a outra o requerimento que ao sargento entregára; sem a nada atender, digo, á verdade, o increpou de falta de respeito e subordinasão (ao sargento), acrescentando que lhe quebraria as valentias; e por isto o mandou para uma das cazamatas, da qual lhe requereu; pasados 8 dias (a 25) o ouvese de mandar mudar, alegando a falta de saude que já comesava a sentir quebran-

tada, ao que lhe indefiriu. Por duas vezes mais com intervalos de dias lhe requereu, pedindo ser pelo Cirurgião ezaminado, e sempre o mesmo despaxo; indo a molestia cada dia a agravar-se, deixada asim em desprezo. Foi por fim mandado para a bobada n.° 131, e de lá para a prizão grande do revelim (21 marso) onde estava pelo acontecimento de 17 de maio que referido fica.

Por esta ocazião foi encerrado no segredo n.° 26 por 7 dias, onde engraveceu muito a enfermidade, tanto mais por dormir no xão sem barra, que só lhe mandou dar por novo requerimento (a 25). Estando já em a cazamata n° 14, o fumo do carvão, que em um fogareiro ardia, o teve quazi sufocado com os srs. Camaxos, Maxado, e Ramos, a não ficar este com o acordo de bater fortemente á porta, que com efeito se abriu a tempo de os puxarem semi-mortos para o corredor, onde a custo tornárão a si, mas com maior detrimento da saude do sr. Seixas. Requereu este ser vizitado pelo Cirurgião, que aparecendo na prizão, o ezaminou; e quer por ignorancia, quer por maldade deu ao go-

vernador a seguinte imformasão, que vai copiada com propria ortografia do Galeno. — *Ill.*[mo] *Ex.*[mo] *Snr.* — *Vizitei o prezo, e como a molestia de que se acuza não he vizivel, e o pulso esta Rigular, e a lingua não demostra vicio ao presente, não carece de remedios. Q.*[el] *da Torre de S. Julião da Barra* 13 *de Junho; Joaquim Ferreira da luz; Cirurg.*[m] *mor.* — Tornou a requerer (a 2 julho) espondo que sentia falta de respirasão, lansando escarros de sangue crasos com tóse continua, e muitas dores, e, visto o cirurgião ter dado tão contraria informasão, pedia ser levado á prezensa dele governador, para ali aquele o tornar a ezaminar. Despaxou este: — *Não sou Prezidente de Juntas Cirurgicas:* — e nese mesmo dia o mandou mudar para a principal inferior.

Daqui fez o mizero doente novo requerimento, no qual espunha o triste estado de sua saude, lembrava a denegasão do cirurgião lhe aplicar remedios, sendo a sangria tão bem indicada, como alguns facultativos lhe aconselhavão, pedindo por ultimo mandar vir á sua custa um cirurgião, a quem podese

consultar. Despaxou o Teles — *Informe o Snr. Cirurgião Mor, e pratique o que julgar conveniente; E o Sup.e fique advertido do modo como deve requerer.* — Informasão. — *Il.mo Ex.mo Snr. Exzaminei o Prezo contiudo no requerimento e nele vejo que requer ser sangrado, porem como o não julgo dotado de siencia medica nem sirurgica para poder julgar os remedios que lhe çerião convenientes; e quando asim mesmo o foçe nunca poderia ser juiz em cauza propria; e exzaminando com miudeza não lhe acho molestia ao prezente que careça de aplicação de remedios:* etc. — Novo despaxo: *Vista a informação não tem lugar.* — Tornou a insistir para que se lhe mandase xamar o medico d'Oeiras, ou se lhe permitise ser tratado por algum dos prezos, ao que se lhe despaxou: — *A' vista da pertencão do Sup.e deferido; e para ter efeito passe á prizão n.° 24.* — Ali pasou (a 8), e os enfermeiros que encontrou forão Branco, e Garcia, ainda que tambem Mimozo, e Fandango, os ultimos dos quaes lhe prestárão alguns servisos. Por fim, como a molestia já era bem vizivel, foi removido para o

ospital, que só de tal o nome tinha, pois ali não aparecia mais do que um denominado enfermeiro de 24 em 24 oras, estando deixado ao dezamparo, sem companheiros que, pelo menos, um caldo lhe ministrasem, foi intimado para sair com destino á guarda principal inferior (a 16); mas soprando vento alguma coiza rijo, e não podendo por estrema debilidade andar deprésa, como lhe ordenava o ten. Carvalho d'inf. 7 (*) que o conduzia, mansamente se desculpou e alegou seu deploravel estado; o infame tenente porem surdo á vós da razão, e da omanidade lhe descarregou duas bengaladas, que o lansárão por terra no meio da prasa, quazi sem acordo; e como vise os soldados que o escoltavão mais omanos estender-lhes ausiliadora mão, lhes gritou dezalmadamente que o arrastassem sem dó, que era um ladrão, malhado, pedreiro livre,

(*) Joze Bernardo de Carvalho, ten. d'inf. de incorregivel comportamento, bebado, e licenciozo; sendo tenente de 17 foi mandado por castigo fazer serviso em 14, sem que se emendase de maneira alguma, porque os vicios já nele formavão uma nova natureza.

e outros muitos improperios , que os compasivos soldados, enjoados, se pejavão mais d'ouvir, que ele de proferir. E como da queda mui maltratado e até ferido ficára o mizero, comesou a lamentar-se ; a cujos ais , e gritos do bebado tenente , acudiu á janela a mulher do governador , a qual tocada de compaixão dise para o oficial, que não maltratase asim o omem, o que com effeito fes com que fose ao ospital reconduzido , onde mais 6 dias se demorou sem remedios, sem tratamento ; sem amiga companhia que pelo menos seus males a carpir o ajudasem. No cabo deles (a 22) foi trasladado á guarda principal inferior, donde espôs ao duro e cruel baxá, que de todas estas atrocidades era o primeiro mobil, o consideravel aumento da enfermidade, com tumefasão de pernas e ventre, agudas dores, e aflisão em que a noite pasára, pedindo ser para a prizão grande do revelim mudado, por ser mais ventilada, e ter ali mais pesoas amigas, que o socorresem com os meios , de que inteiramente carecia para se tratar com remedios e alimentos proprios. Foi em boa ora sua suplica acolhida e logo transferido para onde dezejava.

Não se enganava o triste nas esperansas que concebia ; era porem demaziado tarde ; a molestia estava por estremo adiantada, e o noso estimável companheiro , o sr. Leonel , capitulando-a por uma idropezia muito estensa, e com outras d'entranhas complicada , logo fes um sinistro pronostico ; e posto que bem previse o funesto rezultado, quis ver se fazia interesar a favor do enfermo o brutal cirurgião , a fim de se poder obter a sua remosão para o ospital do castelo, e por iso requereu em seu nome ao baxá (a 27), pedindo-lhe o conferenciar ácerca do doente com o cirurgião mor. Despaxou aquele : — *Não pertence ao Sup.*[e] *mas sim ao cirurgião encarregado dos doentes desta Torre fazer taes esposições, deve conferenciar com ele.* — Não apareceu todavia semelhante cirurgião , a enfermidade fazia largos progresos , já lhe tolhia dar alguns pasos , e agoirava-se proximo final. Empregárão-se todos os desvelos do bom medico a que não falhavão de se prestar os demais companheiros, como enfermeiros , empregando-se de dia quazi todos , e de noite dois para o ajudar a volver-se na cama,

ministrar-lhe caldos e remedios, para o que se abrira uma suscrisão com que a tudo se supriu. Falou-se ao major da prasa para se fazer efetivo o despaxo do governador, vindo o cirurgião mor, debalde porem, nada se conseguiu; o que induziu o medico a fazer nova espozisão da gravidade da molestia, necesidade da operasão, em quanto ainda podese ser proficua, falta de meios para se fazer esta na prizão, ou ainda mesmo no ospital da Torre, pedindo por fim fose o doente removido para algum dos ospitaes dos prezos em Lisboa, á semelhansa do que se praticára com os srs. Antonio Pedro de Loireiro Krusse, 1.° ten. d'art. n.° 2.°, cadete Velozo, e Marcelino Joze Alves, os quaes com menos graves molestias para lá avião sido transferidos, etc. cujo despaxo foi: — *Ao Sup.^e pertence viver na prizão, como prezo, e não incomodar-me com informasões, que lhe não peço, e menos relatar o que faço: quanto ao doente o Sr. Cirurgião mor fará o que lhe parecer.* — No dia imediato veio com efeito o cirurgião mor; viu o doente; ouviu a espozisão do medico, a que pouco res-

pondeu ; aconselhou causticos , e afirmou que no ospital da Torre se podia fazer a operasão : instou o medico com a falta d'abeis ajudantes , e instrumentos , inconveniente da atmosfera , proximidade do mar , e varias outras razões , que o animal não contestou de maneira alguma, saindo com o major e oficiaes de que viera acompanhado, os quaes pelos gestos, e não por palavras, que ouvir-lhes não nos era dado, mostravão formar dele o mesmo conceito que nós.

No seguinte (30) , logo ao abrir a porta , pediu o major o requerimento em que este ultimo despaxo fôra inserto, e teve de se lhe dar ; e pouco depois veio ordenar que se preparase o enfermo para sair. Esmoreceu este de todo ao ouvir a fatal ordem; reasumiu as debeis forsas que conservava; clamou contra tão injusta e barbara ordem que o punha á mercê do ignorante e estupido cirurgião, protestando não anuir , a menos que por forsa o levasem. Vendo os companheiros que a ordem era irrevogavel, tratámos de o amoestar a rezignar-se, tentando persuadi-lo que tal-

ves o remetesem para Lisboa, e por ultimo se conseguiu que ele de sua tensão cedese: abriu-se nova suscrisão que produziu 10480 reis, os quaes se lhe entregárão para com eles prover a algum alimento mais mimózo, pois o ospital nada já então fornecia: pos-se em uma padiola, na qual o conduzimos á porta, donde os grilhetas o levárão, deixando a todos penetrados do terrivel fim que em pouco teria de sofrer, e sobremaneira constristados dos atrozes, e dezomanos procedimentos que acabavamos de prezencear.

Logo no outro dia (31) ouvimos tocar ao Senhor e salva d'artilheria, que nos indicou ter sido sacramentado. A 7 d'agosto ainda o sr. Velozo recebeu dele um bilhete; porém a 8 por meio dia ouvimos tocar a morto, e de tarde soubemos que espirára entre as mãos do torpe cirurgião, a tempo que este lhe fazia a operasão nos testiculos!! Asim terminou seus dias o malfadado Seixas na flor da idade, asasinado a picadas d'alfinete por barbaros, que sua perversa indole na mortificasão e agonias de seus compatriotas malignos cevavão. De que

crimes não são reos estes dezapiedados Canibaes !!!

Tal a ordem do mundo em que uns riem ao paso que outros xorão, qual a serie de destemperos nesta infernal Torre praticados, todos tendentes sim ao ludibrio e vexame das desvalidas vitimas; uns porém ezacerbando os animos, outros provocando a rizo; acabei de relatar um da primeira especie, cabe agora outro da segunda, tanto mais galante quanto original em seu generó. Entrou no cadós uma leva de 21 degradados vinda do Porto (a 11 d'Agosto), forão metidos na cazamata n.° 13, onde, como um rebanho de porcos, tiverão de pasar a noite sobre a umida e fria terra. No dia seguinte (12) forão xamados á revista de suas bagagens, a que prezidiu S. E., o qual voltando-se para um lhe perguntou em ar magestatico: — *Quem és tu?* — Joaquim Joze Marques de Melo: respondeu o prezo; e então continua o galante Dialogo: — *Que oficio tens?* — Advogado. — *Advogado! Oh! ómem! Ninguem o a-de dizer! mas advogado de provizão?* — Não senhor; baxarel formado em leis. — *Antes da re-*

forma? — Não senhor; depois dela. — *E donde és tu?* — Sou d'Aveiro. — *Oh! lá! D'Aveiro! E sem sapatos!! Iso é muito boa gente. Tambem foste dos taes?* — A minha sentensa lá o dis; e se V. E. a quizer ler, verá que fui condenado inocente; porque .... — *Que! inocente! Não tens cara diso. Ora espera, vamos lá a ver o que por aí trazes. Que livros são eses?* — São alguns livros de direito. — Estes (dise um dos oficiaes) são de Pascoal Joze de Melo. — *Do Pascoal?* (tornou o baxá); *o ponto está em que ele o entenda. E eses pequenos tambem são de direito?* — São dicionarios francezes e inglezes. — *Inglezes? Pois tu tambem sabes ingles?* — Alguma coiza. — *Daqui á manhan nem o diabo te entenderá. E que papel é ese, senhor oficial?* — São as cartas, e um caderno d'ingles, respondeu o oficial. — *Deixe lá ver iso, que ás vezes .... Oh! omem! Que garatujas por aqui vão!! Espera lá, tambem temos papeis de muzica! Que é iso; tu tambem sabes muziea?* — Alguma coiza. — *Então tambem as-de tocar algum instrumento?* — Sim senhor; toco flauta. — *Flauta! A flauta eu ta darei.*

Para onde é o teu degredo? — Para Angola. — *Para Angola! Oh! omem! iso é um despaxarrão. Um advogado para Angola!* — Talvês que os senhores da alsada me degradasem para ali, por estarem convencidos da minha inocencia. — *Todos vosés são inocentes; todos leem pela mesma cartilha. Oh! tambem temos livros italianos?* E' só um que ali trago. — *Tu ingles; tu francés; tu italiano; tu muzico, estás um totum continens. Está bem, deixá estar os livros por agora, que quero ezaminar iso mais de vagar; e olha que escuzas d'escrever lá para fora com os limõezinhos que aí levas misturados com as laranjas; porque ese segredo já cá o sabemos, á muito tempo. As vosas algebras de Coimbra não nos embasão.* — A este tempo encontrou um soldado, que estava ezaminando a roupa, um colete com riscas azues, e dise para o Teles: — Rasgo-o? *Está feito: ese deixá-lo ficar*, respondeu ele, *que não é tão escandalozo como o lenso do outro tratante* (aludindo a um que avia mandado rasgar ao sr. Joze Nicolau d'Azevedo Salgado, proprietario de Torres Novas); *e tu tambem gos-*

ias desas bugiarias? — Comprei-o quando se uzavão; agora nem dado o queria. — *Sim, sim, bem te conheso... Anda, anda, podes ir com deus. Espera... Que levas aí nesas garrafas?* Vinho e genebra. — *O vinho pode entrar, más a genebra não: escreve o teu nome na garrafa; e vai-te safando.* — Como ei-de escrever o nome no vidro; e sem pena, nem tinta. — *Como? Esa é boa: pois iso é que era abilidade. Safa-te ja daqui para fora.* — Neste comenos, dise o filho do sapientisimo baxá: — Senhor doutor, olhe aquele bau que está aberto; queira fexá-lo. — Ao que ele logo acudiu dizendo: — *Oh! omem: menos iso: xama-lhe baxarel, que já não é pouco favor que lhe fazes.* — Nesta mesma revista tirárão um pouco de piasava ao sr. Policarpio Jozé da Silva Pesoa, negociante em Lanhelas; por serem coizas a que tinhão tomado asca, e não se davão bem com a sua natureza.

Pasado uns 4 mezes foi o sr. Marques de Melo transferido para a aboboda n.° 131, onde, estando de dia, e vendo a miseria a que a maior parte dos companheiros se axava com ele mesmo

reduzido, dise na parte diaria: — *Ezístem 26 prezos; não ouve novidade nas 24 oras; mas a fome sobeja*, etc. No diá seguinte é xamado fóra, solenemente insultado, metido no segredo n.° 26 por 3 dias, dizendo-se-lhe, que muito favor lhe fazião em não lhe ir ás costas. De que valem cartas de baxarel? Já elas funestas lhe forão na alsada do Porto, onde esteve a pique de ser condenado á morte! Uma pequena cazoalidade lhe fes comutar esta pena em degredo perpetuo para Angola, confiscasão de bens, e asistir á ezecusão dos dois desgrasados que na mesma sentensa de 18 de setembro de 1829 forão á morte condenados (*). Consistiu a cazoalidade em ser ele conhecido e patricio do desem-

(*) Por esta mesma sentensa foi condenado á morte meu irmão e varios outros oficiaes militares, que bem mostrárão depois estar vivos e bem vivos. Conheci os outros dois desventurados que forão asistir ás ezecusões, um dos quaes, o sr. Adriano Augusto da Silva Pereira, de minha companhia foi contente para o seu degredo na India; escelente moso, no vigor da idade, ainda poderá suportar os incomodos da viagem, e ser felis, longe da patria, então ingrata madrasta. A mesma sentensa bem manifesta a injustisa do julgado.

bargador Seixas, um dos vogaes; o qual por estes motivos vendo-o sentenceado á morte, quis ver o proceso com vagar, o que lhe tolheu o prezidente dizendo: — O cazo não admite demora; se a V. S. lhe parece fiqué na pena imediata. Pois fique, concordou logo o tal juis, tão malvado como os outros, e vamos á votasão. Que monstros! Em tão pouca monta era perante estes algozes tida a vida e fazenda dos omens para asim se postergar tudo e desprezar o ezame mais minucioso dos autos! Ese mesmo vogal dizia qne muito favor lhe fizerão, em prezensa das suas respostas (aludia a ter respondido nas perguntas, que não tinha visto documento algum que o convencese da legitimidade de D. Miguel); levante as mãos ao ceo: *pois á uma coiza mais evidente que a legitimidade d'elrei? Um advogado dizer tal; não tem desculpa nenhuma.* Que juizes!!! Que feras ataviados de beca e craxás de todas as ordens, que outrora erão o premio da onra, e da virtude!!!

Por este tempo repetidas ordens erão dadas para a seguransa e incomunicabilidade dos prezos; aumentavão-se as

guardas; rondavão de continuo duplicadas patrulhas; revistas amiudadas nas prizões, onde cada dia, ao render as guardas, entravão os oficiaes com soldados, a quem recomendavão procurar ferros, paus, cordas, sinaes d'arrombamentos: tudo e em todas as prizões andava na maior vigilancia, e rigor. Da abobada n.° 130 foi removido (no mesmo dia 11) para o orrivel segredo n.° 18 o sr. Alvares Pereira, donde (a 19) o mandou o baxá xamar a um conselho d'investigasão, deslembrado do que anteriormente acontecerá em outro semelhante, e *tão* irregular como este, composto d'oficiaes muito inferiores em graduasão ao investigado; tudo sem metodo, nem ordem e em manifesta contradisão com as leis vigentes que o despota aos pés calçava. Tinha isto procedido d'uma parte falsa dada a 12 por um certo ten. de casadores, Simão de Paula Cabrita, tão pigmeu no corpo, quanto de senso comum e onrados sentimentos mingoado, o qual entraudo na abobada a pasar a revista diaria, com o maior descaramento e sem reparo ao que a cortezia demandava, dise aos pre-

zos: = *Toquem vosés mais para cá:* = o que aquele brigadeiro então não pôde sofrer sem lhe replicar: = Olhe que está aqui quem tenha mais do que um vosê. = *Cale a boca:* replica o atrevido mosquito. = Não vejo a quem; retruca o sr. Alvares Pereira. = Salta enfunado o pigmeu e foi encabesar o cazo em falta de subordinasão, na qual ele estava incurso: Avido toma o baxá o cazo, procede ao castigo antes da informasão, a que só manda tão irregularmente proceder depois de meter o prezo no segredo. Desde então se comesou a mandar sair fora os prezos para se pasar a revista e serem contados. O sr. Alvares Pereira andou pelos segredos até que (a 2 de setembro) á mesma abobada foi restituido. Ora, pouco mais d'um mes antes deste cazo (a 11 de julho) avia o mesmo prezo pedido uma garrafa d'agua salgada para lavar os olhos, de que estava molestado; recuza o cap Rego deixar-lha entrar, porque não avia ordem para deixar entrar remedios, que pelo cirurgião da Torre não fosem aplicados ou aprovados. No dia imediato, que era de correspondencia, partecipou ele na sua

o ocorrido, lamentando ser privado d'um remedio, com que muitas vezes avia encontrado alivios; não agradárão os termos, com que se esprimia, ao baxá, que o mandou xamar; entrou em contestasões, em que veio d'envolta a bazofia de valentia; que se avia bater com ele, mandando-o armar etc etc. concluindo que se fose preparar para ser mudado, e que podia escrever outro bilhete. Não ficárão sem resposta aqueles despropozitos; ouve ditos de parte a parte, e voltando o prezo, escreveu novo bilhete, em que acrescentou o novo cazo: o baxá porem mudou de tensão; comutou a pena de mudansa de prizão, em tirar desta varias pesoas do melhor conhecimento do prezo, os quaes trocou por outros com o apendice do Garcia e Branco, por acintozo ludibrio, que na verdade mais denegria a quem o ordenava.

No meio destas cautelas, ordens e barulho vimos na parda gazeta os decretos de Carlos X datados em Paris a 25 de julho, em consequencia do *relatorio* dos ministros: por tudo isto vimos que a Fransa estava em agitasão, e sem nada mais saber, faziamos nosos juizos, de

que, ou os Francezes, degenerados, ião a sofrer mansamente os ferros que á muito se lhe forjavão, dizendo a deus á liberdade, pela qual tanto sangue avião derramado e feito derramar, ou mal sofridos despedasarião o idolo com estrepito tal, que a Europa inteira seria abalada em seus alicerces politicos Quando nestes juizos nos entretinhamos, um raio de lus nos veio em parte desvendar os olhos. A través das escrupulozisimas revistas xegou á mão d'um companheiro (a 18 d'agosto) tendo pasado pelas do mesmo baxá que tudo lia, pasava a fogo, e esquadrinhava, a noticia dos pasmozos acontecimentos de Paris nos ultimos 3 dias de julho, que terminárão com a espulsão da caza reinante dos Bourbons, e elevasão ao trono do ramo d'Orleans na pesoa de Luis Filipe. Ezultámos d'alegria por ver que renascia a aurora da liberdade no seio d'uma nasão poderoza, que tamanha influencia ezercitava em toda a Europa; e cá do fundo de nosas cavernas fizemos os mais fervorozos votos para que ela prosperasé em sua empreza, esperando que mais cedo ou tarde nos xegaria um raio de

seu poderozo influxo. Quimerica e van esperansa que dentro d'um ano vimos murxar! Contentemo-nos com o prazer que a nova nos cauza, e vamos em ferros mordendo o freio que na boca deixamos meter.

Continuárão nem só, mas reduplicárão os insultos, ainda mesmo sobre as coizas mais triviaes e insignificantes. Foi mudado para a prizão grande do revelim (a 6 de setembro) o sr. Joze Antonio da Silva, negociante de Vizeu, um dos 24 ultimamente vindos do Porto; trazia no bau uma coberta azul e branca, que o mesmo Teles deixára intata na celebre revista á pouco relatada, não a pôde tragar o onrado Padrão (*), que estava de guarda; enojado de taes cores, tira-lha na revista (em

(*) Mateus Francisco Padrão, alf. d'inf. 5. de cujo posto fora demitido por publicas e descaradas ladroeiras, tanto por groso, quanto por miudo; bebado sempiterno; avia sido empregado no tempo da demisão, em guarda da alfandega de Badajós com o ordenado de quatro vintens diarios; emprego que bem coadunava com sua indole. Pela acclamasão do melhor dos reis foi reintegrado no seu posto, como membro de tão benemerita cabilda.

todas as mudansas se pasava minucioza a tudo que o prezo trazia), rasga-a em estreitas tiras que, em ar de trofeo, pendura nas grades da porta, onde o tempo ingrato não as poupou para indelevel monumento de tão egregio feito.

Poucos dias depois veio o ajudante da prasa, Almada (*), acompanhar o cirurgião mor á vizita d'um doente: trazia o sr. João Joze Malafaia vestido um colete de pano azul claro com galão d'oiro, um tanto esbranquisado, de que á muito uzava; deu este logo nos olhos do beisudo ajudante, que com o seu tosco e bronco modo lhe jogou o remoque: = *Ainda vosês não se dezenganão com a Maria Francisca.* = Rimo-nos da patada, e motejámos o dito: eis que no dia seguinte é xamado fora o sr. Malafaia, recomendando-se que leva-se o colete do dia anterior. Ao sair encontra o

(*) Francisco Bernardo d'Almada Castro Noronha, serviu d'ajudante da cavalaria do comercio, e avia sido, á pouco, despaxado ajudante da prasa da Torre; tido e avido sempre por um pingão, ingrato para quem o beneficiára; dado ao vinho, e sordido gulozo.

Almada que lhe manda despir o colete, rasga o em sua prezensa e levanta com as tiras novo padrão á sua gloria, que não ficou somenos á do alferes.

O mesmo baxá, pasando (a 12 d'Outubro) pela guarda principal, lobrigou o sr. Boaventura, com umas calsas que lhe parecêrão azues e brancas, xama-o fora, e manda ao tambor da guarda lhas rasgue no corpo com uma faca e lanse ao mar; o que imediatamente em sua prezensa se ezecutou, dizendo nese comenos: = *Não queremos cá simbolos masonicos; agora vá lá para dentro dizer a eses que dormem vestidos esperando pela revolusão d'Espanha, que primeiro ão-de ver as suas cabesas espetadas em um páu.* = Entrou o sr. Boaventura em seroulas, que não provocou menos rizo, que a abilidade de ver cada um a sua cabesa espetada em um pau!

Estes e outros insultos erão por este tempo diarios: os oficiaes, que entravão de guarda, nos doestavão d'afrontozos nomes que lhe vinhão á boca, e quando não batião logo, ameasavão de levar tudo a pau. Um dia estando de guarda hum certo irmão do marquês de Penalva,

ten. d'inf. 16, que por doido já fôra demitido, entrou dentro da prizão grande do revelim, adiantando-se até ao meio da caza, gritando: = *Esta canalha levase á bordoada.* = Isto porque, tendo um companheiro recebido uma encomenda, não levou logo o recibo que estava pasando. Ora aqui temos a qualidade dos oficiaes, e este era fidalgo, e devia por sua educasão uzar dos termos que coadunão ao omem bem educado: todos porém erão iguaes, isto é, erão a ralé da nasão a todos os respeitos. As noticias d'Espanha, onde avia algumas pequenas comosões, tambem os fazia andar com a pedra no sapato. Não era dado aos soldádos levantar os olhos para os prezos; entravão á ora da revista com eles fitos no xão, mãos cruzadas debaixo dos brasos, sempre adiante dos oficiaes, parecendo antes frades novisos que soldados. No seu alto dezagrado incorreu por este tempo o umilde piasava; pasou a ser o objeto das revistas e fomos despojados das vasoirinhas dos ourinóes, que eles mesmos nos avião mandado comprar, e tantas vezes tinhão visto. A uma destas revistas veio asistir (a

12 de setembro) o filhinho de S. E., então já feito alferes por seus altos merecimentos, com o fim, sem duvida, de mostrar os bixos ao fasanhozo Joze Verisimo, porta estandarte da policia, um dos amigalhões validos do grande rei. E para não deixar de fazer novidade, e dar provas da sua vigilancia mandou para o suterraneu o sr. Joaquim de Mendonsa por menear cazoalmente o corpo estando na forma. Foi metido em escuro segredo por 8 dias, e mudado para outra cazamata, lhe imputárão um dia estar falando com os companheiros d'outras vizinhas, pelo que o mesmo menino o tornou a meter em segredo á pancada com mais 7 ou 8, que com ele estavão, todos apáulados, e deixados 26 oras sem cama, comer, nem lus.

Nesta ocazião foi, sem duvida, que o Joze Verisimo conduziu á Torre o desventurado sr. Joaquim Caldeira, empregado na meza da abertura da alfandega grande de Lisboa, o qual teve o funesto e deszastrado fim que paso a referir. Na tarde de 19 deste mes ouvírão os prezos que estavão na cazamata n.° 11, o sr. Francisco Joze de Caldas e

Brito, procurador de cauzas em Lisboa, seus dois filhos do mesmo nome, e outros abrir a porta de n.º 10, e dali a pouco dar muitas pancadas em pesoa que se queixava e lansava agudos gemidos: por 3 vezes recomesou a pancadaria, e o pobre padecente já não podia gritar, ouvindo-se todavia os lamentos, e doridas vozes=*Porque é isto?*=Fexou-se a porta, e em seguida se abriu a de n.º 11 para lhe darem barras, vendo então que era o filho do baxá e muitos oficiaes e soldados, observando que daquela cazamata fôra tirado um prezo, ficando o espancado a quem mal ouvião gemer. Dali a dias (a 24) veio pela manhan o capitão Jaime (*), que então ser-

---

(*) Jaime Xavier de Macedo, alferes despaxado pelo Riu de Janeiro para o regimento d'inf. 10, onde pelo seu deslexo e mau procedimento ficou em quartel mestre; reformado serviu de cazerneiro em Santarem, donde espulso veio a ser sustentado com a familia pelo irmão, que adiante veremos ele fazer ir para Elvas, e para com o qual até praticou as maiores ingratidões. Veio em capitão fazer o serviso na Torre, onde se portou como bebado, gulozo, dezavergonhado e ingrato para quem lhe dava de comer. Ente abjeto e vil.

via no suterraneu, abrir a porta de n.° 10, ao qual se ouvia dizer: = *Oh! cá está morto.* = E fexando a porta voltou em pouco com o filho do Teles, Pedroza (tambem já alf. de casadores), e Rego e outros oficiaes, tornárão a abrir, e ouviu-se dizer o Jordãozinho: = *Morreu de morte onroza; enforcou-se por suas proprias mãos: pedaso de maroto ainda aqui escreveu este verso.* = Acrescentou o Rego: = *Tem a cara bastante rôxa e o pescoso: se não lhe consentisem nada com que eles se podesem enforcar, já não aconteceria isto.* = *Nós não lhe podemos proibir que entrem lensóes;* replicou o menino, e outro continuou: = *Rasgou o lensol em tiras, e depois o prendeu ao ganxo; pôs-se em cima do boião* (barril da limpeza); *deu-lhe com os pés, e enforcou-se.* =

Ora, nesta noite forão meter por baixo da porta do paroco da freguezia, ainda o sr. Xaves, um bilhete anonimo, e por letra desconhecida, que dizia: = » *Aparece um prezo morto no suterraneu, que dis o governador ser enforcado com uma toalha, tendo sido morto por ele.* » = Mandou o baxá dizer ao paroco

o cazo, e perguntar se se devia enterrar em sagrado. Quis o padre certificar-se do modo com que se prezumia ter morrido o omem, e se tinha comsigo algum sinal de cristão; respondeu o bruto, que nenhum se avia encontrado, antes era tido e avido o morto por masão. Ouve séria e renhida contestasão, ordenou ao padre dése a sua opinião por escrito; duvidou este, ouve recados de parte a parte; e por ultimo forão de tarde os grilhetas buscar o defunto em uma padiola, e o enterrárão na praia.

No seguinte dia (25) veio para n.° 10 o prezo que avião tirado na tarde das varadas, e ás 2 oras da tarde bateu com uma pedra na porta, e pediu ao Jaime que lhe dése, por amor de deus, mexas e comer, pois avia dois dias que nada comia. Respondeu o Jaime: = *Não tenho ordem do sr. governador.* = Dois dias a fiu vinha este pobre omem, alta noite, bater á porta xamando pelo companheiro que se enforcára, cujo nome não se lhe percebia. Dali a dois dias (a 27) saiu encostado a dois soldados, e não se soube para onde foi, nem quem

era. No dia em que apareceu enforcado o omem, não ouve revista no suterraneu.

Este onrado e caritativo omem sustentava varios sobrinhos, a quem tratava como filhos que não tinha; morava por detrás do aljube, e tinha em sua companhia uma das sobrinhas cazada com o sr. Joaquim Plates, alf. de 13, que para Fransa emigrára. Algumas cartas deste recebia, e por elas denunciado, caiu-lhe em caza o fasanhozo Joze Verisimo, deu-lhe miuda busca, na qual encontrou algumas das cartas, que só rezavão d'asuntos familiares; maltratou-o muito com pancadas; tomou-lhe uma avultada porsão de prata pertencente ao referido Plates, e que o desgrasado Caldeira avia remido do depozito publico em que se axava; asim como lhe tomou aquele ladrão varias pesas d'oiro que tinha em penhores, e das pesoas de sua familia. Roubado e espancado, foi encerrado naquela espelunca, em que tão dezastrozamente terminou os dias, senão morto de propozito, ao menos por efeito daquela pancadaria, e desgostos, que lhe levarão o animo a preferir a morte a tão

acerbos tormentos. A quantos por estes e outros quejandos modos não forão os dias de vida encurtados!

Sua desventurada viuva, a snr.ª D. Maria Patricia, debalde requereu, e por varias vezes solicitou do intendente geral da policia a restituisão da prata e joias: a unica resposta, que sempre se lhe deu, foi: = *Que na intendencia nada se sabia de semelhante coiza; que erão diligencias do sr. Joze Verisimo, com que nada tinha.* = Para rematar a ladroeira, foi-lhe a caza, no ato da prizão do marido, o escrivão das armas do bairro da ribeira, Antonio do Porto, e o alcaide Bertolameu fazer o auto da axada das cartas, e ainda lhe tirárão então os brincos das orelhas, e o cordão do pescoso!

Por estes dias (24) se ouviu entre cancelas dar muitas pancadas em um omem, que em altos e agudos gemidos se queixava; e no dia seguinte se observou da mesma cazamata n.º 17 sair um sujeito alto, envolto em uma velha e ordinaria manta, por a qual se lhe via sangue na camiza, e estar-lhe o cirurgião mor vendo as costas, depois do que

foi recolhido á prizão em que estava, sem que se soubese quem era.

Continuavão na rua as revistas das abobadas: entre fileiras de soldados erão os prezos metidos, apontadas ao peito as baionetas sem distinsão de pesoa; indo algumas vezes o baxá asistir a esta tão ridicula, quanto ameasadora sena. Mandou restrinjir a correspondencia a poucas linhas, nas quaes somente se pedise dinheiro, comida, e roupa; não se permitia entrar nas prizões os roes das cazas de pasto, que á porta erão lidos. O mesmo baxá deu um dia dois murros no cabo Diogalves, em a abobada n.° 130, e ameasou de mandar varar o sr. Joaquim Mendes Noutel, ten. d'inf. 18, o qual lhe trouse á memoria a sua graduasão, a que unia o ser baxarel em matematica; e ele teve a impudencia de lhe retorquir. = *Sim bem sei que é oficial, mas feito em tempo que era oficial quem o queria ser.* = Indigno! Oxalá todos forem, como este, tão dignos! O mesmo mimo prometeu a outros oficiaes, mandando-lhes mostrar o molho de varas que seus litores trazião, juntando, que estava autorizado e tinha

meios para mandar despedasar os prezos, e arroja-los ao mar.

Nestas cautelozas medidas veio engrosar os cuidados do vigilante baxá uma relasão dos prezos da Torre, encontrada no bau do sr. Antão F. de C. na revista que se lhe pasou, sendo mudado da abobada n.° 131 para a grande do revelim. Logo que tal relasão, como grande axado, lhe foi prezentada, xama o prezo, indaga dele como lhe viera á mão. Responde este que a fizera copiar d'outra que os companheiros tinhão. São xamados alguns mais, e dizem-lhe que aquelas listas avião sido formadas por as lembransas que cada um conservava daqueles com quem estivera, ampliadas pelas relasões dos que recebião encomendas, e que nas prizões entravão para ser asinadas, e que por iso bem poderia ver que não erão ezatas. Não se convenceu inteiramente desta verdade, sempre ficou em desconfiansa; mandou o sr. Antão para abobada de que por doente o tirára, e para o segredo o sr. Antonio Tavares de Sequeira, ajud. de 23, que a copiára, ao qual foi de propozito ao segredo dar uma solene descompostura,

concluindo que nem para tambor o queria de corpo em que ele governase.

Em 132 apareceu tambem; mandou para o suterraneu os srs padre Feliciano Antonio Sobral, Souza Ramos, e Mariano Joze Dias Ferreira. ameasando os de varadas, e vociferando muitos disparates terminou: = *Pésão vosés a deus que o governo do sr. D. Miguel se conserve em socego, porque logo que a revolusão se aproxime* (avia as comosões em Espanha junto aos Pirineos), *se em Espanha á quem mande arcabuzar realistas, eu os mandarei aqui fazer em postas e lansar ao mar.* =

Nesta mesma abobada deu fim a ceremonia da aprezentasão das cinzas d'uma especie de farda de voluntarios constitucionaes. Na revista pasada aos 17 degrandandos xegados do Porto (a 5 novembro), e que entrárão para a casamata n.º 13, foi encontrada a farda no bau do sr. João Joze d'Araujo, retrozeiro d'Aveiro; mandárão lha logo rasgar, dando-lhe com os pedasos pela cara, de mistura com muitos improperios. xamandolhe *martires da patria.* O menino Jordão deu-lhe com o cacete algumas bor-

doadas; mandou-lhe fazer a farda toda em fius, a cujo trabalho se derão todos os companheiros, e no dia seguinte á revista, aprezentados os fios, se procedeu a auto de fé no corredor, reduzindo tudo a cinzas, as quaes o prezo foi obrigado a apanhar e mostrar todos os dias á revista, cuja pena durou 37 dias até ser mudado para a referida abobada, onde um oficial, enfastiado de tão ridicula repetisão, lhe mandou deitar ao vento as cinzas.

Dezouverão-se entre si os malandros que avia na abobada n.° 130; Branco e Garcia denunciárão o Macedo (*) por aver vociferado contra o Teles, e comido um requerimento que lhe indeferíra, com outras semelhantes bagatelas. Aparece o Jordãozinho, (a 9), manda sair todos á rua, pergunta ao sr. Alvares Pereira como fôra o cazo; este, enojado de semelhante pergunta, responde secamente que nem sabia, nem queria saber; e

(*) Francisco Macedo, nome que ele mesmo dizia suposto, e o verdadeiro Joze Mendes, dezertor de varios corpos, e ultimamente d'art. 4, culpado de roubos, mas ainda não senteceado.

dezapiedadamente ordena varar o tal Macedo, irrogando asim a mais grave injuria aos que à tal castigo obrigava a asistir. Em tal estado ficou o varado que, a requerimento seu, veio o cirurgião mor; fas-lhe 17 sarjas com um mau canivete, e manda-lhas lavar com vinagre e sal, o que ezasperou o padecente a ponto de gritar; *isto só barbaros fazem ás bestas*: do que escandalizado o brutal Esculapio lhe descarregou uma dezalmada bofetada para com as dores desta lhe mitigar aquelas. Que caridade! Asim com eles se pratique.

Com semelhante dezomanidade erão tratados os que infelismente adoecião. Nesta abobada enfermou o sr. João d'Almeida, pagador d'inf. 2; e agravando-se a molestia, requereu a 17 ser vizitado pelo cirurgião da Torre; posto que ali estivese o sr. Leonardo Severo Fidalgo, cir. mor de cas. 12, não era permitido a estes receitar por então; veio com efeito o bruto (a 20), tomou o pulso, fes algumas perguntas, e retirou-se sem aplicar remedio algum; e no dia seguinte veio o requerimento com o despaxo: = *Não torne o Supp.*[e] *a incomodar-nos*,

aliás. = A informasão do cirurgião já se vê qual foi. Engraveceu a molestia, e requereu-se não só cirurgião, mas confesor, que com efeito vierão (a 2 de nov.) Receitou aquele cozimento peitoral d'Edimburgo com oximel simples, e permitiu-se entrar galinha. O remedio, em vês d'aproveitar, fes peorar o doente; e a 4 se requereu de novo o cirurgião, o qual sem ver, nem informar-se do doente, mandou continuar o remedio, que peor rezultado deu, e já o enfermo se queixava mais de dores no ventre, e sede. Instou-se para que ele fose mandado para o ospital, o que se conseguiu (a 15), em cuja noite se finou o desgrasado, que os dias ainda prolongaria, a não ser o formal desprezo que ao principio da molestia se fes, e a má aplicasão de remedios, em que o alveitar embirrou, menosprezando a vida do infelis. O que de muito nos valeu foi permitir-se depois sermos tratados pelos companheiros da profisão, aliás a mais ligeira molestia em mortal se converteria.

Depois de tantas e tão repetidas afrontas e insolencias foi o sr. Alvares

Pereira por fim removido para o segredo n.° 25 (a 13) por aver, no dia do recoveiro mandado para Lisboa um pouco de dinheiro em oiro, dizendo no bilhete, que o fazia por não lho furtarem; pois estava metido com ladrões, que dias antes, avião furtado uma pesa de 7500, sem que o menor castigo ouvese, quando por qualquer bagatela a outras pesoas tantos e tão grandes se dava, etc. O cazo tinha sido verdadeiro; pois o Macedo furtára ao Garcia uma pesa, do que se deu parte ao governador: apareceu o furto, ou antes foi restituido, e calou-se o negocio. Voltou o dinheiro com o bilhete para ser entregue a seu dono, e ordem a este para se preparar, e sair para onde não estaria com quem o dinheiro, ou qualquer coiza lhe furtase. Foi com effeito trasladado nesa tarde para o referido segredo, onde esteve só, e sem companhia alguma, até ser em 1832 removido para a conceisão inferior.

Deixado naquele segredo o sr. Alvares Pereira, e aferrolhadas as cancelas lhe dirijírão, lá de suas tocas, respeitozas e amigaveis saudasões os companheiros

que nas cazamatas n.os 23 e 24 moravão, e pela fala o conhecêrão. Forão por desgrasa estas vozes ouvidas em cima, e já de noite abre-se estemporaneamente a porta de n.° 23; aparece o tigrezinho, acompanhado do major, e mais oficiaes e soldados; inquire quem dali avia falado; escuzão-se os aferrolhados como podem; escuzas não valem; a pau é a caza despejada dos que a ocupavão. Os malfadados srs. Rodrigo Maria Cordeiro Vinagre, ten. de cav. 8; Jeronimo Joaquim Nunes, sarg ajud. d'inf. 16; Fernando dos Santos Enriques de Sequeira, sarg.; Joze Carvalho de Moraes, sarg.; Francisco Antonio de Sequeira, furriel, todos de cas. 1; João Teodoro da Fonceca, sarg. de 22; João Rodas, ansp. de 16; (*) Vicente Manuel Serra, adelo, e padre Feliciano Antonio Sobral: debalde gritava este que era um sacerdote; por iso ainda melhor quinhão arrecadou, motejando-o o menino; *qual sacerdote, nem sacerdote, é um brejeiro*

(*) Aliás Francisco Joze de Queiros, estudante do 1.° ano de leis, o qual por motivos particulares mudou o nome, e foi sentar prasa em n.° 16.

como os mais. São, depois de bem sacudidos, em diversos segredos acomodados, onde pasão 24 oras sem cama, lus, comer ou beber. Os da cazamata n.° 24, são um pouco mais felizes; tiverão a mesma dóze de segredo, mas escapárão da tóza, por ter o menino, segundo dizia gabando-se, o braso cansado de dar pancadas. Semelhante dezaforo era mais uma afronta ao sr. Alvares Pereira, que inquieto e dezasocegado esa noite a devorou, em quanto os mofinos compapanheiros, doidos e esfomeados, davão á má parte a sua mesquinha sorte.

No meio desta orroroza cadeia de atrocidades aparece de tempos a tempos alguma, em que vem mescladas certas sandices tão proeminentes que, ao paso que enxem de indignasão o omem de bom corasão, provocão rizo pela miscelania de coizas ridiculas que involvem. A que vou referir é deste numero, e mais uma daquelas, em que o baxá de sua sagacidade se ufana. Fes na Torre a sua entrada (a 12) o sr. fr. Antonio da Conceisão de Maria Bastos, da provincia dos Algarves, de companhia com Joze de Souza, cabo da guarda da policia, e

logo á porta foi brindado pela cortês e benemerita oficialidade com varias xocarrices insulsas e nojentas; no mesmo largo da guarda foi despido d'abito e mais roupeta, e miudamente com o companheiro esquadrinhado, indo-se os olhos daqueles no pouco dinheiro que o padre trazia; ele porém, de boa feisão levou o negocio, retribuindo gracejo com gracejo; em boa ora que a canalha tambem estava de bom umor, e tudo asim obrava em onra e gloria do padre S. Francisco. Acabada a primeira sena forão ambos conduzidos á cazamata n.° 25, onde derão de rosto com dois fantasmas de longas e irsutas barbas, rosto esqualido e encovado, cabelo arrepiado, e roupa mal geitoza. Não foi esta segunda muito prazenteira: os fantasmas mais parecião dois facinorozos, a quem a morte dos ospedes estava d'antemão encomendada; cedo porém forão livres do susto: os fantasmas erão outros dois, mais mizeraveis, pois até do necesario alimento falecião, Joaquim da Crus Nogueira, sapateiro, d'Elvas; e Domingos dos Reis, imundo criado de servir. Mais mal que bem se pasou a noite, e no dia

seguinte é o padre levado a caza do baxá, que encontra sentado ao lado d'uma banca, gorro na cabesa, uma pena na mão, e a outra sobre a orelha. Sem se mover lhe pergunta o mandão: = *Como se xama; onde foi prezo e por quem?* = Di-se-lhe o padre o seu nome, e que fôra prezo em Penixe, em caza do governador (o Aparicio), e por ele mesmo, que o mandou para as Berlengas, e de lá para aqui. = *Então que produs a ilha?* = Milho, melões, batatas, melancias, e urzela, = *Urzela, é mentira; porque não á ese genero, senão em Cabo Verde.* = *Pesca-se muita truta?* = Muita; lhe responde o bom do Franciscano que logo conheceu o fundo do pego, e até salmão e lampreias. = Puxa da gaveta uma carta, e prezantando-lha dis: = *Quem lhe escreveu esta carta?* = Não sei. = *Pois não sabe! Leia-a.* = *Esta carta escapou-lhe no meio d'algum livro; mas quem lhe escreve não se asinou por inteiro, só pós em breve, «Matta Ferr.os» e falava-lhe em umas botas de montar, e que avião-de ficar boas.* = Embirra o bruto com as botas, e continúa: = *Vosé cuida que me engana? Eu bem sei que*

são noticias. Um frade franciscano não tem botas. = E' verdade que os franciscanos não devem uzar de botas; mas naquelas ilhas á muitos bixos venenozos (*), e é necesario calsado que obste á mordedura deles, principalmente das formigas. = *Formigas! Pois as formigas são venenozas?* = Sim, senhor; ali as á do tamanho de gafanhotos, e tão pesonhentas que em 24 oras matão a quem tem a infelicidade de ser por elas mordido. = *Vosé, pois vosé cuida que eu não o entendo? Eu tambem sei filozofia; e eses livros d'inglés que vosé tem, tambem os entendo.* = O padre só trazia alguns francezes e nenhum inglês; mas sofrendo o rizo, respondeu: « Pois se V. E. não soubese, quem avia de saber. » Inxado como a ran, ficou o papalvo; puxou de meia folha de papel, e dis: = *Como se xama aquele omem que lhe escreveu?* = Joze Mata Ferreiros (**). = *Que oficio tem?* = Não sei; mas parece-me que vende peixe. = *Então ele escrevia-lhe*,

(*) Nas Berlengas não á animaes venenozos.

(**) O mesmo xamava-se Manuel da Mata Ferreira, alf. desligado de 19.

e vosé não o conhece? = Não senhor; nem o vi jámais. Escrevia-me, porque era muito amigo dos religiozos; mandava-me tudo quanto lhe pedia; até esmolas para misas; por iso me mandou as botas. = *Está bom; está bom, vosé é franciscano, mas os franciscanos não me enganão.* = Nem são capazes diso. = *A-de vir para aqui fazer-lhe companhia, que o á-de levar os diabos; e vosé, em quanto não mudar d'opinião, não me pesa coiza alguma que não o atendo. Va-se daqui.* = Seja por santa caridade, respondeu o bom franciscano, baixando a cabesa, e voltou para o segredo n.° 25.

Tanto pezo dava o governador da Torre de S. Julião ao seu governo, e tanto o cria ligado com os negocios geraes da Europa, que não descansava dia e noite. Dizião os periodicos servís que os governos devião estar á lerta para não deixar levantar o colo á idra revolucionaria, que a Europa se dispunha a empolgar. Pensou o novo carcereiro que o seu governo era um daqueles a quem competia estar á lerta. A's providencias dadas junta a-de ir ele mesmo em pesoa rondar as prizões. Pela volta

das 10 oras e meia da noite (a 16) abrem-se as portas das prizões, onde pela maior parte estavão todos deitados; aparece o infatigavel baxá de toda a mestransa rodeado, entrão na grande do revelim; avansão dois ou tres oficiaes, d'espadas nuas em a mão; correm a pasos largos á ultima caza; em quanto os outros com o seu general ficão ao pé da porta; encontrão aqueles ainda alguns 8 ou 9 fazendo as camas; pedem lus; e com ela vão ezaminar miudamente as paredes da latrina por todos os lados; voltão, e partecipão ao governador o quer que fose: esplorado asim o campo, adianta-se ele; pára defronte da minha cama, dentro da qual eu estava sentado escrevendo com lus á cabeseira, e que continuei sem alterasão, nem que ele de qualquer modo tambem me interrompese; continua até á ultima caza, onde arguiu mansamente os que estavão levantados; xamou o que estava de dia a quem ordenou que dali em diante todos se avião deitar ás 10 oras, e apagar todas as luzes, e que ás 8 oras da manhan se avia d'entregar uma cadelinha que, sentindo gente desconhecida, não

cesára de ladrar em quanto se demorárão. A mesma ordem de deitar, e lus apagada, foi repetida em as demais prizões. De manhan, teve de se entregar a cadelinha que, tendo nascido na prizão, nos servia d'entertenimento, e prezervava dos ratos. Pediu o sr. Prestelo, a quem pertencia, se lhe permitise mandar para Lisboa, foi porem dezatendido, e o pobre animal condenado á morte, e lansado da muralha abaixo. Na guarda principal inferior estava ceando o sr. Queiroga, a quem por ser juis, e estar ainda levantado com lus, mandou para o suterraneu por 3 dias.

Como da abobada 130 fôra para o segredo removido o sr. Alvares Pereira, já lá os malandros não erão precizos; pois só para o ludibriar e enxovalhar ali forão metidos. Esqueceu o motivo do castigo do Branco, o qual com seu onrado companheiro Garcia nos vierão acompanhar (a 22) com outro condigno socio o Calesa, que tambem da guarda principal superior nos entrou com mais 21 de nosos companheiros que esta prizão evacuárão. Tivemos de nos recatar mais, e tanto quanto eles vinhão mais

ufanos pela recomendasão de nos vigiarem. Embebadavão-se a miudo, e então eramos tratados com os mesmos epitetos que ouvião ser-nos dados pelo baxá e seus satelites. Os primeiros vitimas de suas aleivozas denuncias forão os srs. Ferrão, Leonel, e Aparicio, sob o falso preteisto de não lhes quererem pagar a a limpeza e luzes da caza, porque cada um lhe davamos 80 reis por mês; o motivo real porem era por se esquivarem de lhes mandar vir certas encomendas que fazião para não pagar. Forão removidos para o suterraneu (a 16 de dezembro), e metidos na cazamata n.° 12, sem se lhes dizer o motivo. No fim de 15 dias voltou o sr. Ferrão, a quem com mais magoa tinhamos visto separar de nós por sua avansada idade, e sabermos que ia a peorar de caza; os mais por lá ficárão mais tempo.

Se aqui tinhamos agora de sofrer estes malvados, menos não sofrião na guarda principal de cima os seus moradores. Para ali avia sido trasladado o facinorozo João dos Reis, cada vês mais incitado não só pelo baxá, mas pelo filho e mais oficiaes, para os prezos mal-

tratar e ludribriar. O menino foi uma vês asistir a fexar a janela, o que ao anoitecer tinha logar; e por se divertir travou conversasão com o seu amigo; dizendo-lhe: = *Então não dás cabo deses brejeiros: mata-os; que nós cá faremos o mesmo; vontade não nos falta, e só esperâmos ocazião: cá fora tambem os á.* O major Timoteu fazia outro tanto, e o animal Almada não ficava atrás. Um dia acompanhou este ali um dentista para tirar um dente ao sr. Manuel Borges Carneiro, que por dores deles bem incomodado se axava. Neste ato se divertia o beisana com xocarrices, como: = *Não avia ser um só, mas sim todos; e até a cabesa a todos.* = A que os outros que taes respondião com muitas rizadas: = Apoiado: apoiado. = etc.

Não contente o malvado Reis com as extorsões de dinheiro, trocas de roupa (já se sabe, ficando ele com a melhor), descomposturas, e ameasas, salta uma tarde (a 12) com o sr. Silvino Luis Teixeira d'Aguiar, dezembargador, juis de fora d'Elvas, dezanda-lhe duas tremendas bofetadas, lansa mão d'uma pá de ferro, bate-lhe com ela, fazendo-lhe

grandes contuzões no corpo, e principalmente no braso esquerdo; arremete com uma faca de ponta, fazendo recuar todos, qual sanhudo leão, insultando, descompondo todos a eito, e ameasando de matar e espancar; o que talves pozese por obra, se os companheiros da prizão inferior não bradasem á guarda, que com o major da prasa subiu, e estando o tigre ainda de faca na mão, se dirije este ao tal compadre (como sempre o tratava), dizendo-lhe. == *Diga lá ao sr. governador que fis muito menos do que ele me recomenda: que, se V. S. não viese, teria matado este pedreiro livre; mas que agora pode deixa-lo ficar que dou a minha palavra de sapateiro que não o mato oje.* == Então que fes ele? Pergunta o Timoteu. == *Nada. Pois se alguma coiza me fizese, nem só ele, mas nenhum destes malhados já ezistia. O que quero é que se conserve a minha autoridade.* Instou o espancado para ser tirado da companhia da fera; mas a iso não anuiu o major, dizendo, que ia dar parte ao governador. Voltou pouco depois a fexar a janela, e ordenou que ficase; sem a mais ligeira advertencia fa-

zer ao monstro. Pedírão-se bixas, e cirurgião para sangrar o ferido que tinha a cara e corpo arroxado e contuzo: aquelas não foi posivel conseguir, e este só veio pasados 3 dias; viu o braso, e ainda com o mais insolente descaramento lhe perguntou: = *Pois só isto lhe fes?* = Receitou lavatorios d'agua e vinagre por todo o remedio.

Não muitos dias ainda erão pasados, quebrou o mesmo malvado, que motivos não precizava o pau do cabo da vasoira no sr. D. Miguel Neiva, alf. espanhol, fazendo-lhe no corpo varias contuzões, com o descaramento de mandar escrever na parte diaria = *João dos Reis deu uma boa sova no espanhol Neiva!* = Não se admire alguem de que os prezos sofresem asim o serem maltratados e espancados por um perverso sem dele dar cabo, sendo muitos. Alguns ainda esta lembransa tiverão, mas o rezultado acarretar podia funestas e fataes consequencias. Não se avia de prezentar crua e nua a morte do facinorozo João dos Reis, da qual todos devião ezultar, mas se avia-de agravar o cazo, imputando aos prezos a morte d'um omem que descobria

os seus manejos de conspirasão; e taes outros embustes tramarião, e a seu alvedriu provarião, porque para tudo testemunhas avia, que mais prudente todos se sumetêrão ao violento asoite que os flagelava, esperando com rezignasão e animo socegado oportuno ensejo, em que de monstro e seus diretores se desfizesem. Alem do que avia a certeza pelos ditos e ameasas do baxá e oficiaes, e pelas mesmas confisões blazonadoras do mesmo monstro, quando meio bebado, que eles dezejavão uma semelhante ocazião de, a titulo de revolusão, cairem nas prizões, darem algumas descargas, e fazerem orrivel matansa? Portanto teve-se de sofrer para falsar tal projeto.

Por todas as prizões e em toda a parte aparecião destes verdugos; pois deles suficiente copia avia. Espancado, maltratado e doente fes a sua entrada no quarto n.º 28 do suterraneu ás 10 oras da noite de 20 de dezembro o sr. padre Francisco da Boa Memoria, capelão da segunda tumba da mizericordia de Lisboa, onde pasou na maior atribulasão toda a noite sem lus, cama, ou alivio de qualidade alguma, vendo a

morte a cada momento. A's 8 oras da manhan seguinte aparece-lhe o baxá; e o mizero padre, na sua agonia, lhe suplíca, mande vir um tabelião para tomar nota de contas que tinha com varias pesoas de sua patria, 72 leguas distante, e confesor por se axar gravemente doente. Responde-lhe aquele sátrapa. = *Tenho o meu major, e por ele mandarei fazer esas contas e declarasões; porque eu sou governador, rei, e pontifice desta Torre.* = Com este consolo o deixou a profundas meditasões entregue, até que pela volta das 10 oras vem o Jaime xama-lo, e o condus á cazamata n.° 1, na qual o mete com o onrado Calesa, de quem vinha acompanhado. Neste dia não pasou o Calesa de insinuar ao padre, já por bons modos, já por ameasas, que confesase, onde tinha o dinheiro, e declarase tudo o que sabia. Debalde forão taes instancias; pasou a peor o tratamento sob preteisto de o obrigar o Calesa a comer: xama-os fora o Jaime, e na prezensa d'alguns grilhetas que no corredor avia, fas certo sinal ao malandro, que sem mais, nem menos descarrega no mizero padre bem puxados mur-

ros e bofetões, de que aquele se ria, e este sumiso sofria. — *Arre, vosé não quer confesar, pois levará;* — era o mais que o Calesa lhe dizia; até que satisfeito da sena o malvado Jaime os meteu para dentro, onde aquele continuou com os mesmos mimos, que o padre rezolveu não mais aturar, pondo-se em asão de rezistir, e ofender até, se mais fose espancado ou maltratado pelo malandro. No seguinte dia (23) deu-se-lhe por companheiro o sr. Manuel Joze Ozorio, caixeiro de fanqueiro em Lisboa, e apenas este entrou, agarra-lhe o Calesa em um ombro, mostra-lhe um punhal, que na meza crava, dizendo: — *Por cauza de vosés vim eu para aqui. Veja o meu nome naquela garrafa; ei-de mata-lo, se vosé não confesar.* — Amedrontado olhou o sr. Ozorio para a garrafa, e viu um letreiro — *João dos Reis Leitão:* — com o que mais atemorizado ficou, pois já deste salteador e asasino as proezas tinha ouvido. Desculpou-se como pôde, de que não sabia o de que o acuzavão, e que nada tinha de confesar. Mandou o Calesa buscar de comer o que bem lhe pareceu, que obrigou a pagar o pre-

zo; e porque ao 3.° dia este se foi sentar em um môxo, dezandou-lhe duas bofetadas, dizendo: = *Levante-se, maroto, que não se deve sentar sem eu o mandar.* = Vendo-lhe na camiza um alfinete de peito lho tirou, dizendo se lho dava; ao que o desvalído prezo nada mais teve de responder, senão encolher os ombros (*). Continuou a pancadaria, dizendo-lhe que confesase, porque se asim o fizese logo erão todos mudados para melhores prizões; pois ele não viera mandado para ali, senão para os obrigar a confesar. Acudiu o padre, e entezou-se com o malandro, que se conteve dali por diante, sendo contudo por ambos sustentado; e desculpando-se então para com eles de que obrava daquele modo porque era obrigado.

Pasados dias, tornou o baxá; comesou a fazer algumas perguntas ao padre entre elas: = *Que estudos teve o padre de pedreiro livre?* = A minha livraria é

(*) Este alfinete veio o Calesa rifar por 2400 na prizão grande do revelim, e seu dono o ouve á mão, pagando o preso da venda, quando entrou nesta prizão no principio de 1833.

toda cristan e moral. = *Que autores?* = Larraga e outros mais. = Enfuna-se o Teles, e continúa impavido: = *O melhor dos Larragas é o reformado por um franciscano do Porto, que o primeiro foi um Espanhol de Barcelona; mas todos eses autores estão reprovados; o melhor é o Corelhas.* = E voltando-se para o bando que o acompanhava dis mais inxado? = *Eu, quando me parecia, entrava nas aulas da Guarda, e argumentando, mostrava-lhes quem sabia....* = Xamou o Calesa e perguntou-lhe, se tinhão dito alguma coiza. Respondeu lhe este, que só ouvíra dizer ao fanqueiro, que era de Melgaso. Mandou mudar o malandro; e dise ao sr. Ozorio: = *como vosé não confesa onde tem a comoda, e onde morava; aqui estará até o fazer.* = Não sustentou a palavra; porque sem iso os mandou para a abobada n.° 130 dali a 56 dias. Daquela cazamata lhe requereu o sr. Boa Memoria (a 28 de dez.) mudansa para outra prizão, visto não aver naquela suficiente lus de dia para poder ler e rezar o oficio divino, e teve em despaxo: = *Se o Supp.e se ocupase só no seo dever não teria por habi-*

tação a caza que indica na qual pode rezar e servir a Deus como deve. = Em varias épocas posteriores lhe requereu da abobada alguns meios de subsistencia; em um teve por despaxo. = *Devia o Supp.*^e *guardar o que deu para as Armas, para esta ocazião.* = Outro em que pedia licensa para lhe poder entrar pão de munisão que era mais barato foi-lhe indeferido (15 d'agosto de 31)! Que tal é a justisa e caridade! Continuando a necesidade, e lembrado do rifão, que tanto dá a agua na pedra até que a quebra, insistiu em requerer o mudase para outra prizão, onde alguma pesoa caritativa o ajudase a sustentar; e ouvese ecleziastico que lhe franquease o breviario para rezar o oficio divino; acrescentando no de 6 de marso de 32, que esta grasa pedia em memoria da santa quarentena de N. S. J. Cristo, cujo aniversario preparatorio da redensão do cristianismo principiava no dia seguinte. D. = *Se o Supp.*^e *se lembrasse da Redempção de N. S. J. C. não dava dinheiro para compra de Armas para Revolução, por tanto indefrido.* = Vá ainda mais outro, para rematar a porfia, e admirar

a sabedoria da decizão, feito a 27 do mesmo para identico fim; no qual o padre se desculpava d'instar, com a doutrina da santa igreja, que nestes dias de ladainha dis: = Pedi e tornai a pedir; porque se pedirdes se vos dará. Batei á porta e tornai a bater, porque se vos abrirá, etc. D. = *O Supp.*[e] *não carece de companhia para rezar Oficio Divino, e quanto a doutrina que relata deve lembrar-se que o Anjo bom passou a ser mau por querer fazer revolução no Ceo, e o Supp.*[e] *na terra.* = Ora seja lá juis com este almotacel. Tanto entre dentes tinha tomado o padre e seu companheiro que, áquele está patenteada a maneira de ser tratado; a este, provavelmente d'acordo com o fasanhozo Joze Verisimo, recuzou sempre licensa de mandar para seu procurador em Lisboa uma procurasão e instrusões para reclamar os 600 mil reis, que o referido Verisimo lhe surripiára quando o prendeu. Estes sujeitos tinhão bem aprendido a lisão de que a terra é de quem a apanha, e o Ceo de quem o ganha: = eles ião apanhando o que na terra encontravão, por-

que lá, a respeito do Ceo, conta teremos: por ora quem comeu, comeu.

Não deixa de vir a talho de foice o relatar, ainda que muito por alto, o modo por que estes dois desgrasados, de que acabo de falar, forão prezos. A 19 de dezembro foi acometida a caza do sr. Boa Memoria por um agente do Jozé Verisimo e alguns soldados da policia, que o encontrárão de cama por doente, e asim lhe derão logo a vos de prezo, ficando a cargo do cabo Miguel com sentinelas á vista por espaso de dois dias, nos quaes se prendêrão igualmente todas as pesoas, que a vizitar o doente se dirijírão; até a mesma lavadeira que por acazo nesa tarde foi levar a roupa. Apareceu o capatás Verisimo, e com os satelites comesou a confesar o padre, querendo estorquir-lhe á pancada e ameasas de morte, com espadas nuas, a confisão de que fazia tramas revolucionarias, e angariava gente para emigrar. A mesma confisão pertendião arrancar das outras pesoas que prendião, as quaes torturavão com anjinhos, e espancavão sem dó, fazendo-lhes com

aqueles rebentar sangue pelos dedos; e como nada descobrisem, os soltavão, deixando unicamente o sr. Ozorio, que detiverão de todo, logo que o Verisimo lhe encontrou 600 mil reis em notas de banco que lhe tirou, e soube que era fanqueiro. Outros papeis insignificantes tambem lhe encontrou; e peor seria, se na tarde, antes do Verisimo entrar, não tivese engolido dois numeros do *Paquete*, que na algibeira trazia. Recuzou este, como declarado ladrão, mandar fazer termo ou declarasão da axada dos 600 mil reis, que o sr. Ozorio por varias vezes requereu; e todas as diligencias pôs por obra para lhe arrancar a declarasão da morada, e onde tinha uma comoda, na qual pelos papeis encontrados, supunha ter outros, e mais dinheiro. Com anjinhos, que o sangue pelos dedos lhe fizerão rebentar, o levárão entre baionetas, e amarrado com uma corda, que demais ainda pagou, desd'a rua de S. Bento até á dos Fanqueiros, para mostrar onde morava. Metido na guarda da policia dos Loios lhe apareceu certo individuo á paizana, instando com macias e asucaradas palavras a fim

de que confesase, prometendo-lhe ser logo posto em liberdade. Como nada declarase, asim amarrado o levárão á outra guarda no convento dos Jeronimos, onde de novo o interrogou Joze Verisimo, lhe fes apertar mais os anjinhos, e lhe deu duas fortes casetadas na cabesa, que lhe rompêrão o xapeu. Dali foi remetido para a Torre, ficando o ladrão Joze Verisimo com os 600 mil reis, de que jámais o padecente teve noticia. Eis o reinado da justisa! São estas as liberdades, uzos, foros e franquezas em que os malvados pertendem conservar o malfadado Portugal!!

Por este tempo, estando as janelas das prizões da conceisão fexadas com as vidrasas, requereu a familia do sr. Caula ao governo mandase abrir pelo menos uma para ventilar a caza, visto sofrer muito da falta d'ar o dito sr. Caula. Em consequencia disto foi o baxá inspecionar as referidas prizões: entrou na inferior, onde estava o sr. Jorge d'Avilês, de xapeu na cabesa, muito empertigado. Deixou-se este ficar sentado, por ver a descortezia do insolente; e este reparando, lhe dise: = *Não sabe, que o*

poso mandar para onde se não posa sentar? = Aquele porem, com a dignidade que lhe competia, nada respondeu por palavra, gesto ou asão. O bruto dezafogou á porta, dizendo aos que servião os srs. Barradas, Valdês, e outros, que a caza estava imunda. Pasou á superior, na qual entrou de xapeu na mão, fazendo muitas cortezias, e dise para o Marinonio: = *Não; aqui não á falta d'ar.* = Nesta estava o sr. Caula, e na verdade só avia correspondencia, ou antes só entrava ar livre, quando a porta se abria. Ao sair mandou pelo tal Marinonio dizer naquela, que S. E. mandava estranhar o quanto a caza estava porca; e nesta que louvava o aceio e decencia que encontrára. As vidraças porém ficárão pregadas.

Nesta mesma prizão tinha por então o sr. Avilês em sua companhia seu filho do mesmo nome, quis manda-lo para Lisboa, revezando com o outro; não consentiu o baxá; e aquele escréveu a sua mulher para que mandase buscar o menino. Devolveu o Teles este bilhete dizendo, que seu filho avia ir quando ele quizese; e pasados dias mandou que

quanto antes avia sair o menino para Lisboa, e na caza da guarda foi a inocente criansa toda despida! O caprixo e não a razão, ordem, e justisa é a mola do proceder de tão vil quanto orgulhozo mandão!

A morte nos roubou, ao fenecer o ano, um dos mais inclitos varões, que a prol da sua desditoza patria sempre empregou a melhor parte da sua vida. Ainda que em idade avansada, podia conservar mais alguns anos descansada e onroza ezistencia, de que bem digno se avia feito: o fado porém permitiu, que os fios da vida lhe fosem encurtados á forsa de tormentos, martirios, vexames e desgostos. Falo do sr. Pedro de Melo Breiner, conselheiro d'estado, varão conspicuo e respeitavel. Não poupou a maligna sanha dos malvados, que o governo uzurpador empolgarão, as venerandas cans deste digno ancião: de prizão em prizão foi arrastado á Torre no 1.° de setembro deste ano com os snrs. conde e condesa de Subserra, removidos da de Belem. Encerrado foi o primeiro na caza superior do farol, e as outras duas vitimas na imediata inferior,

cada uma delas forma um quadrado de 5 palmos de lado. Permitia-se-lhes communicasão, sendo só de noite separados, e fexados nas suas respetivas bocetas, até 16 d'outubro, dia em que ficárão incomunicaveis e fexados. Padecia aquele inclito varão molestias cronicas; e tinha abertas umas fontes, de que a snr.ª condesa com carinho e caridade lhe tratava, e juntamente um criado antigo que, já conhecedor de seu genio, um tanto forte, sabia, amoldando-se a ele, procurar meios de lhe suavizar os males, que seus barbaros carcereiros lhe irrogavão. Nos primeiros dias era-lhes permitido receber diariamente de suas cazas o necesario; restringiu-se em breve esta permisão a 3 vezes por semana, e depois a um só dia, em que tambem recebião um curto bilhete de seus filhos, cujas vizitas lhes forão de todo vedadas a 18 do mesmo mes. Por cumulo de desgrasa adoece aquele fiel criado; pede o sr. Breiner licensa para o mandar curar, e se lhe conceder outro em seu logar, o que lhe é indeferido no poetico despaxo do baxá: = *O criado póde sahir, mas outro não poderá entrar para não trazer*

e levar. = Não produziu porém efeito esta determinasão, porque o criado saiu e veio outro, que sendo de genio broncô, e improprio para enfermeiro, não contribuiu talves pouco para mais cedo levar á sepultura a malfadada vitima. Ora, devo notar que logo aos 8 dias de Torre lhes forão tirados os criados, que ouverão de ser por outros sustituidos, os quaes, pasados outros 8 dias, tornárão a ser tirados, e prezo o do sr. conde de Subserra, que teve de tomar terceiro.

Não se avia permitido a estes prezos barra ou leito para armar suas camas: os quartos erão pequenos, e o calor insuportavel. No inferior, postergadas todas as leis da decencia, dormia o cazal dos condes com a cama do criado ao lado, sem que ouvese meio palmo d'intervalo.

Com estas privasões, incomodos, e disabores não deixa d'abater o animo mais forte, mormente quando a idade já tem gastado ese vigor proprio dos anos varonís. Requereu o sr. Breiner lhe mandasem o cirurgião, que na forma do louvavel costume, só vizitou o doente depois de 4 ou 5 dias, em que a molestia

foi em aumento. Quis ele pagar a vizita; não quis o torpe Lus (Deus sabe com que magoa) aceitar a paga sem licensa do baxá: mas tambem nada receitou, no que fes beneficio ao enfermo. Poucas oras não tinhão decorrido, abrese a porta da prizão, entra o major Timoteu com 4 oficiaes, e repreende asperamente o sr. Breiner por ter oferecido dinheiro ao cirurgião sem licensa do sr. governador. Responde mansamente o prezo; = que não sendo militar, mas sim paizano, julgou que devia pagar a quem o servia, como sempre fes. = Mais uma afronta que o triste teve de devorar.

Para mais mortificar e aflijir o malfadado enfermo, ficava-lhe por cima da cabesa, na mesma Torre da morada, o sino que servia para os toques da igreja, e dar oras. Estas, de dia, ainda erão reguladas por um relojo de sol, que a sentinela observava, e bradava á outra, que estava á porta da caza forte, a fim de que puxando uma corda, que do badalo do sino estava pendente, dése tantas badaladas, quantas oras lhe erão anunciadas: de noite porém o arbitrio da sentinela era o regulador, por iso tinhamos

oras de 40 minutos, e outras de 100. Era relojo d'arreata; bem proprio dos animaes, que nos governavão Eis o local, em que o desvalído sr. Breiner era na cama da morte ainda mais atormentado pelas contínuas badaladas do sino, e bulha de soldados, do que pelas dores da molestia.

De dia em dia ia vizivelmente agravando-se a enfermidade do sr. Breiner, a ponto de já não poder asinar o bilhete de sua correspondencia, o que mandou pedir pelo Marinonio, oficial xaveiro destas prizões, ao sr. conde de Subserra: veio aquele com a comisão, e este com sua mulher lhe espozerão o quanto estavão magoados, e tinhão o corasão cortado, ao ouvir os ais e lamentos do sr. Breiner, do qual só pela grosura das taboas do sobrado estavão separados, sem lhe poder asistir e aliviar, no que podesem, seu padecer. pois bem ouvião que o criado não era proprio enfermeiro, nem uzava para com o enfermo do carinho, de que ele carecia; que eles tinhão algum doce e vinho primorozo, e pedião encarecidamente a ele Marinonio o favor de pasar alguma destas coizas

para cima, a fim de ver se abrião a vontade ao doente, já que eles não o podião por si fazer, como dezejavão. Não respondeu a isto o saguim Marinonio: fexou a porta, e poucas oras depois aparece o Timoteu, corretor de sinistros agoiros, com mais 4 dos seus esbirros, a repreender da parte do bixo mor os srs. condes por terem o atrevimento d'oferecer coiza alguma sem sua licensa, ou ordem. Respondêrão estes que, se asim o fizerão, foi por cuidar que entre cristãos não seria crime praticar atos de caridade, principalmente para com um doente, que deles tanto carecia.

Se nestes monstros não luzia a menor sombra dos deveres do cristão, menos se deparava ela no perfido governo, que tão bons agentes escolhia; ele de todas estas semrazões sabia, e se não as ordenava, tornava-se cumplice por seu silencio. Vendo a snr.ª marqueza de Niza, que seu páe não asinava os recibos das coizas que lhe mandava, suspeitou, e com razão, que isto só poderia acontecer por cauza de gravisima molestia; corre á Torre, e qual seria a dor desta carinhoza filha, ao negar-se-lhe

abrasar seu venerando páe, dizendo-se-lhe, de mais, o iminente que o venerando ancião está da sua derradeira ora! Teve de voltar cortado o corasão de tão atrós quão barbaro procedimento.

Avizinhava a estrema ora, e via o criado ir-se finando seu amo á forsa de vexames, tormentos e agonias, deixado ao mais cruel dezamparo, sem auxilio de medico, ou medicamentos; quis partecipar á familia, e não obteve licensa para o fazer, por não ser dia da correspondencia, antes do qual espirou asasinado a picadas d'alfinete o malfadado varão aos 29 de dezembro, sem sacramentos, apezar de se ter pedido por vezes o paroco, mas este sem ordem não podia ir ezercer as funsões do seu santo ministerio; e quando ela lhe foi dada já encontrou a vitima sem vida. Todo ese dia estiverão debalde seus ternos filhos á porta da Torre, solicitando do insensivel baxá licensa para receber do seu moribundo páe a ultima bensão, esperimentárão oje a mesma brutal negativa, que tres dias antes a sua irman se avia dado. Só depois que pelo telegrafo se deu parte da morte para Quelus, veio

de lá ordem pelo mesmo telegrafo para poderem ir ver o cadaver do páe, o que eles indignados recuzárão.

Dificil é de descrever a agonia em que estarião os condes, ouvindo a todo o instante os ultimos arrancos da virtuoza vitima tão acintemente asasinada por estes algozes, que até, depois de morto, nela sua depravada sanha saciar quizerão.

Tinhão vindo de Lisboa dois omens para amortalhar o cadáver, e ao competente tumulo acompanha-lo, para o que avia precedido licensa do governo: não podião porém sós traze-lo para o meter no caixão pela estreiteza da escada; pedírão dois grilhetas para os ajudar, e iso mesmo lhe foi negado; tendo de o arrastar para logar um tanto mais largo, em que se podesem melhorar, comovendo e despedasando com semelhantes indignidades os companheiros, que tão de perto erão obrigados a ouvir, e quazi prezensear tão indignas senas, que só a mais requintada maldade podia a sangue friu ordenar; pois outro fim não podião ter mais do que, em quanto vivo o martir, abreviar-lhe, e amargurar os dias de

vida, e em quanto morto, vilipendiar as suas virtudes, e saciar o impotente odio dos monstros contra os omens probos.

Premeditárão os benemeritos filhos deste onrado varão dar-lhe conveniente sepultura no jazigo de sua familia; opôsse o tremendo baxá, e teve o cadaver na prizão, até que xegou ordem do governo para o deixar sair da Torre, e côxe para o conduzir. Como era noite, suscita nova questão ácerca de se abrirem as portas da fortaleza: consente em que vá ser depozitado na igreja, acompanhado porém de dois ou quatro omens, a quem ouve de se pagar, com receio de que alguem lá fosse furtar o cadaver! Enfim, pela manhan não permite que o paroco acompanhe a que era sua ovelha, e depois de muitos argumentos, e contestasões só vem este acompanhar o morto até se meter no côxe.

Descendentes de tão ilustre e egregio varão, conservai sempre na memoria o asasinio de voso progenitor; não para o vingar nas almas vis e baixas, que o praticárão, mas para odiardes o governo barbaro, que o decretou, ou consentiu. Semelhantes cruezas só se encon-

trão nos governos absolutos; é este, a quem deveis jurar odio eterno, votando voso sangue ao firme estabelecimento do governo liberal, no qual, por sua natureza, jámais se podem perpetrar semelhantes barbaridades. A lisão deve aproveitar a toda a nasão; toda ela na vosa justa indignasão tomará parte, e seguirá, para de semelhantes atrocidades não ser testemunha ou cumplice, a mesma diviza: *Morte, ou Liberdade onroza.*

Darei fim ao ano com as noticias, que do estado da Europa pudémos colher, já pelas insulsas e xoxas gazetas de Lisboa, já por nosas correspondencias clandestinas, que, a despeito das cautelas, vigias, espias, e escrupulozas revistas, sempre conservamos, e até melhoramos em grande parte; pois pela volta do meio do ano obtivemos novo metodo, que encetou no Castelo de S. Jorge o sr. D. Joze Cóva, ten. cor. espanhol, que com outros seus compatriotas para lá fôra transferido, deixando-o antes cá ajustado na abobada n.º 131, donde saíra. Consistia este metodo em marcar com pontos de pena na gazeta

ou outro periodico, papeis que unicamente se nos permitia impresos, as letras que formavão os nomes do que se queria dizer, as quaes nós depois vertiamos para novo papel, sem que eles percebesem os taes pontinhos, pasandolhes pelas mãos as referidas gazetas. Já anteriormente se avia uzado do mesmo metodo na abobada n.º 132, na qual asim recebia algumas noticias o sr. padre Joaquim Placido Galvão Palma, prior de Monsarás, em o breviario; estava porém em dezuzo.

Por estes meios viemos a saber da revolusão de Fransa; da separasão da Belgica da Olanda, comosões no Piemonte, desgrasadas aparisões d'alguns Espanhoes nos Pirineos orientaes, e ocidentaes, insurreisão da Polonia, e d'alguns pequenos estados da Italia. Viamos a xama da liberdade ateada em toda a Europa, ignoravamos porém particularidades, e pagariamos a pezo de diamante qualquer papel, que nos patentease o estado do mundo politico; com poucos, e ambiguos dados alguns raciocinios formavamos, os quaes raras vezes podião ter o grau de certeza. A revolu-

são, que em Inglaterra fizera baquear o partido Tory, e elevar o Wigh, e as intimas relasões, que este, dirijindo e formando o ministerio, estreitára com a Fransa, nos fazia agoirar do bom ezito da cauza das liberdades europeas, e contavamos que a nós xegaria alguma estilha desa geral combustão, por meio da qual viesemos a ser resgatados do orrorozo cativeiro, em que jaziamos, á tanto. Os nomes de Palmerston, Grey, Holland, e Mackintosh, que agora formavão o ministerio ingles, nos devião acorsoar; mormente sabendo que eles, em quanto no partido da oposisão, sempre contra a uzurpasão do trono de Portugal se avião fortemente dezencadeado, e oposto com vigor aos infames e negros manejos de Wellington e partido Tory, que arraigar pertendião, sustentando e reconhecendo por legitima a uzurpasão, o principio despotico, e arbitrario dos governos da Europa, para mais os ter manietados e sujeitos aos caprixos do ministerio ingles, que de longo tempo só da liberdade gozar queria, por orgulhozo se julgar o unico dela digno; asersão que á face da Europa em pleno par-

lamento não se pejou d'emitir ese lord Castlereagh, quando em 1816 Baviera, e Baden suas constituisões publicárão. Escorados todavia naqueles esteios dos principios, e ideias liberaes, iluzorias esperansas ainda nutriamos de que porião em obra os sentimentos que pronunciado avião, não só por noso respeito, mas por utilidade de seu comercio, cujos lucros diariamente diminuião. Quão malogrados porém fomos em nosas esperansas! Aprenderemos pelo menos, com mais um ezemplo a confiar só em nós, e nunca esperar da influencia alheia o que em nosa mão podemos ter. Oxalá a lisão aproveite, e venhamos alfim a gravar em nosa alma a maxima de que qualquer povo, por pequeno que seja, não depende d'auxilio estranho para manter, e até conquistar sua liberdade. Sejamos mais ciozos dela, não a deixemos escapar quando a posuimos. A politica oje dos xamados grandes gabinetes vai direito a seus fins, sem lhes importar padecimentos individuaes. Gema quem gemer; lide cada um por ser bom cavaleiro, e se o quizer ser, infalivelmente o será.

CAPITULO VI.

Continuasão do governo do brigadeiro Joaquim Teles Jordão.

1831.

PERPLEXOS, ácerca do que poderiamos esperar do estado oscilador em que nos parecia ver a Europa, encetamos o novo ano; e tendo nós o anterior em tormentos deixado, tormentos neste com a mais estoica rezignasão encaravamos, até que alfim o fado, que atégora tão maligno se mostrára, um dia, benigno, sua risonha face nos deixase ver, e tocar. Desventuradas avião sido todas as tentativas que, para pôr termo ao cardume de males que o mesquinho Portugal acabrunhavão, tinhão sido arriscadas. A premeditada ultimamente, por girandola e foguetes annunciada (8 de fev.), como as anteriores, teve em rezultado reduplicar de vigilancia, e no cadós da Torre mais vitimas amontoar para nutrir a in-

saciavel crueldade do verdugo, que com ferrea mãos suas lobregas masmorras aferrolhava, e milhares d'amarguras todos os dias nos aremesava.

Com o intuito de nos acobardar, e de sua seguransa alardear, derão-se furiozos a solenizar a seu brutal e selvagem modo o aniversario da boa vinda de seu eroe (22). Repetidos foguetes, orrisonos vivas e cantigas *do rei xegou* em dezentoadas gritarias nos atordoárão os ouvidos: pela volta das 9 oras da noite vierão oficiaes e soldados em perfeita camaradagem demandar a prizão grande do revelim, e em altos uivados xamar á janela os prezos para escutar suas ridiculas cantilenas, e responder a seus vivas. Pela primeira vês nos servírão d'algum bem os malandros, que tanto mal nos avião sempre feito. Tomárão a jánela, respondêrão aos taes vivas; e perguntados se estavão ali os malhados, onradamente mentírão, afirmando que sim, quando nós lá xegar evitavamos.

As abobadas, guarda principal, e suterraneu forão as que mais de seus regozijos sofrêrão: naquelas destapárão

as claraboias; xamárão os prezos para que desem vivas a objetos, que bem dezejavão estes jámais tivesem ezistido. Na 130 forão baldados todos os esforsos e ameasas; os seus abitantes levárão em briu não aquiescer ao que deles os bebados demandavão: lansárão estes pedras, bombas de fogo, terra, e ourina; vomitárão injurias, impropérios, sarcasmos; a tudo forão os atormentados surdos, e a canalha por esta vês teve de ceder, e ir a outros inquietar. Na cazamata que o sr. Alvares Pereira abitava não foi menor a algazarra: tambor, gritaria, descomposturas a ele acintemente dirijidas, e por fim pedras, e calisa forão os mimos com que o brindárão: as demais tiverão maior ou menor quinhão, conforme nelas avia qualquer d'algum dos da turma melhor conhecido, a quem este queria obzequiar de mais perto. Com o orvalho da noite se foi disipando o bacanal furor, que no buxo entornado a cabesa lhes tomára.

Tal era o tino com que andavão, que não derão tento de qual fôra a abobada, em que os vivas não quizerão entoar, e dezaforados culpárão os prezos da de

131, que mais asustados, por se livrarem dos alaridos, avião condescendido. O baxá para punir aquela dezobediencia a um punhado de bebados, os quaes antes devia castigar, manda no dia seguinte conduzir á parada os moradores desta abobada, aos quaes repreendeu asperamente á sua maneira; dizendo entre muitos despropozitos: = *Devem estar certos que em toda a parte onde eu estiver quero que se festejem todos os natalicos de S. M., e como vosés não quizerão ontem corresponder aos vivas, que os senhores oficiaes lhe mandárão dar, agora irá cada um por si dá-los.* = Quis o sr. padre Rodrigo Joaquim de Menezes, aclarar o cazo; ele porém não o admitiu; deu-lhe maior descompostura, e ordenando que cada hum dése os 3 vivas, mandou a este que dése 6. Ao paso que ião saindo á frente, erão escarnecidos, e por ele mesmo insultados com baldões e xocarrices improprias d'um omem, que tal emprego ocupava. Vendo ao sr. Joze de Souza Bandeira, escrivão do judicial em Guimarães, depois dos brindes e mofas ordinarias, arguiu-o de ser ingrato ao Senhor D. João VI, que

a propriedade do oficio lhe déra, para cuja espiasão lhe ordenou entoase mais 3 vivas ao mesmo senhor, que felismente do tumulo não o evocárão, poupando-lhe o disabor de se ver tão indignamente sustituido. Decretou por fim, *que dali ávante em todos os natalicos de S. M. lhe avião fazer requerimento para ele os mandar sair fóra a dar vivas, e iluminar a porta e claraboia da prizão.* Ficou porém sem efeito tão bem lembrada providencia, mas em voga o dar vivas em todas as revistas.

Estava já mui divulgada a maneira de corresponder por meio dos toques nas paredes, e jogo de damas: a canalha pegava por iso, e já alguns suas descomposturas, segredos, e até pancadas avião sofrido. Consistia este telegrafo em dezafiar um que estava em certo quarto a outro, que de caza proxima lhe ouvise a vós. Todos sabem, que as cazas dos taboleiros das damas são numeradas; estes numeros correspondião pela ordem natural ás letras do alfabeto, e no fim da palavra dizia o que falava: = *dama.* = Queria-se por ezemplo dizer: = *amigo.* = Comesava-se: 1,

11, 9, 7, 13; *dama*; etc. uzando asim dos algarismos nos demais nomes, se dizia tudo quanto se queria. Neste telegrafo sustituia-se a vós ás pancadas na parede; e por iso servia para os que não moravão em cazas contiguas. Deuse á lus novo invento: certas modulasões d'asobiu sustituírão estes dois metodos; cuja muzica vai junta com a respetiva esplicasão; deste telegrafo se uzou por muito tempo; vierão a saber sim, que por ele nos correspondiamos, mas ignoravão o modo, asim como os outros anteriores ignoravão; por iso xegárão a proibir e castigar por asobiar, bem como bater nas paredes, e falar em os numeros das damas avião proibido.

Estes dois metodos só no suterraneu se uzava, onde d'uns para outros quartos se ouvia a vós. Tão destros avia alguns neste modo de se esplicar, que em pouco dizião um longo recado: os malvados, posto desconhecesem a xave, sabião todavia que era correspondencia, e por iso mais se asanhavão, e reduplicavão as rondas. Ezecrandos monstros, que até este inocente dezafogo nos tolhião!

Telegrafo d'asobiu

Allegro

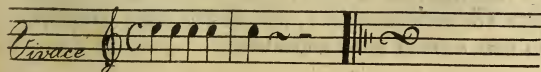
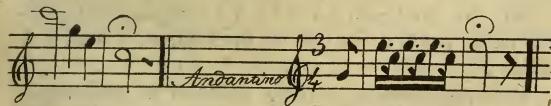
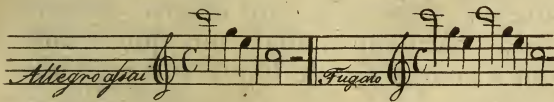
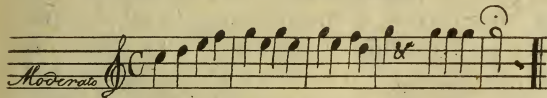
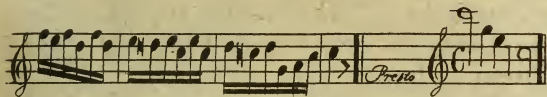
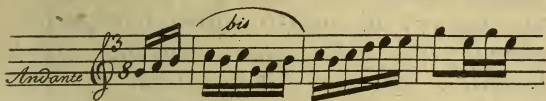
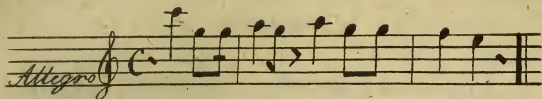
bis

Andante

Presto

Moderato

Allegro assai

Fugato

Andantino

Vivace

ESPLICASÃO.

Alegro.=Xamada.=*Andante.*=Outra xamada, ou sinal para o companheiro, cujo n.º de quarto antes se repetia, estar d'avizo.=*Presto.*=Atensão.=*Moderato.* = Fala. = *Alegro-Assai* = Fim da palavra.=*Fugato*=Fim do discurso. =*Andatino.*=Não entendo, repita.=*Vivace.*=Sons, que por seu numero sustituem as letras. (*)

Estes pasatempos interpolavão com os disabores e amarguras, que a cada ora se repetião, ora aqui, ora alem. A 20 de marso entrou nas abobadas do revelim um Espanhol xamado Antonio Rodrigues, sapateiro, mui magro, descarnado, macilento, quazi nu, que comoveu a compaixão de todos. Foi logo so-

---

(*) No Moderato; o 2.º e 3.º compaso eontinuão até xegar á letra, em que se quer parar, a qual é G sol re ut.

Toda esta muzica se deve ezecutar no andamento Moderato, tendo sido precizo conserva-la asim para não desconfiarem os carcereiros, no cazo de ser encontrada em alguma revista, pois se lhe dizia então que era para ensinar um companheiro.

corrido como com qualquer outro sempre se praticou; e dele se soube, que fôra prezo pelo cabo Miguel da policia a 28 de fevereiro, muito espancado, e conduzido logo para a Torre com os brasos amarrados, e ali encerrado na cazamata n.° 13, só, sem tarimba, nem cama: sustentou-se 9 ou 10 dias com dois cruzados novos, que na algibeira trazia: acabados que forão dise ao capitão Jaime, que então servia de major da prasa, que não tinha mais dinheiro, nem coiza alguma para se sustentar; porém ele, não lhe dando resposta, fexou a porta, e asim esteve dois dias, nos quaes não lhe foi aberta: do 3.° ouviu o tal Jaime dizer no corredor: = *abra lá para ver se ese diabo está morto ou vivo.* = Aberta com efeito a porta, perguntou-lhe o infamisimo capitão, se queria alguma coiza, e respondendo-lhe o mizeravel, que não tinha dinheiro, mandou logo fexar a porta; mas neste comenos, reasumindo o prezo as poucas forsas a que a fome o avia reduzido, agarrou-se a ele, dizendo que para morrer de fome, antes na ponta das baionetas; de cujas espresões e aflisão com

que forão proferidas se comovêrão os soldados e sargento, dizendo que era consiencia matar um omem á fome; então o insensivel bruto prometeu, que já lhe ia buscar alguma coiza; que deixase fexar a porta, o que o desgrasado acreditou, e fexada ela, só no outro dia ao meio dia é que voltou, trazendo consigo um grilheta, que lhe deu umas sopas, dois ovos, um pão, e um quartilho de vinho, que o mizero esfomeado aceitou, e em um instante devorou: asim continuou a ser do mesmo modo alimentado, até que no predito dia o mandárão sair, sem que, em todo o tempo que nesta sepulcral morada se demorou, lhe desem cama; foi então conduzido para o revelim, como dito fica.

Nas esterioridades é que estes malvados fazião consistir a santidade da religião: praticavão destas atrocidades, que tanto se opoem ao espirito do evangelho, mas não permitião de modo algum, como algumas vezes tenho referido, comer carne nos dias d'abstinencia. Pouco antes tinhão estes perversos dado mais um ezemplo desta refalsada ipocrizia. Vinha o major pasar no principio da

quaresma revista ás prizões, e levava a carne, que encontrava para as cazas de pasto, donde voltava, ou podre, ou dizimada d'ordinario. Lá pelo meio da quaresma engraveceu mais a molestia cronica d'asma que padecia o sr. João Miguel Valente, coronel reformado da brigada, omem setuagenario, então na prizão grande do revelim: espôs em requerimento o estado em que se axava, dizendo que precizava d'aplicasão de remedios convenientes, que ao facultativo da Torre parecesem adequados, e pedindo ser por este vizitado. Veio o Galeno, viu o enfermo, falou-lhe este na necesidade de comer carne, e no outro dia volta o requerimento com o despaxo seguinte: « = *Deferido com a informasão.* » = Vamos a ver esta, e a axamos concebida nestes termos ezatamente copiados: = » *Ill.mo Ex.mo Sr. Vizitei o Corr.el conteudo no reqt.o a molestia de que se acuza he antiga os remedios paliativos de que careçe já tem a licença de V. Ex.a para lhe entrarem, e pelo que pertença a comida de carne quando se acabar o Resto da Coresma poderá uzar dela. Quartel da Torre* 17

de Março de 1831. *Joaq.m Ferr.a da luz. C.or Mor.* ” = Que bebado! Ainda estavamos no meio da quaresma, e zombava o malvado asim tão descaradamente da nosa paciencia, e d'um sujeito, por sua idade, molestia, e graduasão, tão respeitavel!

Já deixei dito o indigno e baixo tratamento, que o fasanhozo Maia déra ás filhas do sr. Caula, quando ao ospital seu páe, e marido forão ver; procedimento que pelo baxá não foi reprovado como fica dito. Ele mesmo praticava as asões da maior indignidade, e groseria para com todas as senhoras, de qualquer clase ou condisão que fosem, nada respeitando; era nisto um perfeito republicano, com a diferensa de tambem não ter resguardo ao merecimento, e á virtude. Em tempo do Simões, quando alguma senhora ia vizitar seu marido, páe, irmãos ou parente; era xamado o prezo, dava-se-lhe um quarto na prasa, e ali estavão em dezafogo familiar, tratando de seus negocios com a decencia propria, que se deve guardar ao sexo, que em toda a parte amacia a fereza do omem mais selvagem. No governo po-

rém deste selvagem por escelencia acabou-se a decencia: a senhora que ia falar a qualquer seu parente, comesava por esperar na caza da guarda ou no largo, que viese ordem do baxá, o qual rarisimas vezes tinha a civilidade d'abreviar esa ceremonia tão impropria de fazer esperar uma senhora; era depois conduzida entre oficiaes, a maior parte dos quaes, sem educasão, ião soltando palavras indecentes, e asões improprias; xegava entre esta cáfila á prizão, donde saía a pesoa que ia vizitar; ali mesmo ao sol, e á xuva, muitas vezes, se lhe permitia poucos minutos para ver o infelis, porque toca-lo, abrasa-lo, beija-lo, ou pelo menos apertar-lhe a mão, não era dado: quando alguma tentava qualquer destas asões, tão natural a pesoas em tão desgrasadas circunstancias, erão logo embarasados, metendo-se os oficiaes de permeio. Eu vi, da abobada n.º 130, meterem um banco de carpinteiro entre o sr. Antonio Joze Ferreira Galhardo, e sua senhora, uma vês que esta o foi vizitar, para não se xegarem de perto! Apenas se avistavão, e comesavão alguma prática, lhes advertia o major

ou algum dos outros oficiaes, que não se demorasem muito, porque tinha muito que fazer; isto quando não dava solene descompostura por terem uzado d'alguma palavra equivoca, que sempre interpretavão, a má parte, noticias, ou conspirasão.

Iguaes procedimentos se praticava com as snr.[as] marqueza de Niza, filha do sr. Pedro de Melo Breiner, condesa de Subserra, filha, e D. Joaquina, mulher do sr. Avilês, quando ião ver seus páes, e marido, as quaes, sem embargo da sua jerarquia, não erão mais poupadas. Esta ultima, tendo licensa para acompanhar seu marido, com o qual ainda esteve 8 dias, viu que não convinha á decencia estar sendo testemunha das groserias de tão brutal governador, e seus satelites: voltou para sua caza, e quando ia ver seu marido podia estar com ele duas oras, acompanhada de dois oficiaes que se revezavão de tempo a tempo. Um dia aconteceu ser um destes oficiaes o fasanhozo Maia, que comesou a vociferar na prezensa da snr.[a], dizendo que ela não era mais do que as outras; que devia estar o mesmo tempo que

elas; que tinha muito que fazer, e não estava para perder tempo, e outros semelhantes remoques, a que a snr.ª D. Joaquina redarguiu com a dignidade, que lhe é propria, mas que o sevandija não sabia conhecer; e para não dar azo a que ele se propozese a ulteriores dezatinos, como avia praticado com as filhas do sr. Caula, se retirou logo indignada.

Indo esta snr.ª um dia mostrar a seu marido as razões finaes da sua defeza, que devião ser prezentadas na comisão, que o avia mandado dizer de fato, e direito, foi a caza do baxá, e mostrou-lhe os papeis, que sem sua revizão não podião pasar ás mãos do prezo. Folheou o animal, e teve a groseria de lhe dizer que seu marido era muito liberal, e masão, que só podia confiar na clemencia de S. M. Não pôde a snr.ª sofrer tão brutal groseria; repeliu a afronta, dise-lhe que ignorava esas coizas de masonismo; e que todo o mal, que proviera ao reino, derivava de certos liberaes, que em 1820 tomárão ese nome; como ele, os denominados Visconde de Molelos, do Pezo da Regoa, e toda esa Silveirada, que só abrasárão aquella cauza por sordidos e

baixos intereses, e a abandonárão, quando não conseguírão o que intentavão supondo que bandeando-se contra o que tão a peito tinhão tomado, melhor premio obterião; que de mais não se admirava de sua torpe incivilidade, a que dava azo a embriagues, em que de contínuo estava metido, etc., etc. =Tomou-se ele muito destas verdades puras; dezencabrestou-se em mais sandices, que a snr.ª tratou com o desprezo, de que erão dignas, e deixou por uma vês d'ir á Torre para não se ver esposta a outras semelhantes, pois tambem já por outra ocazião tinha sido inibida d'abrasar seu marido, que estava de cama com um aceso gotozo, vedando-lhe, por ordem do baxá, o ajud. Agostinho, esa triste consolasão! Daquela ultima pasou a snr.ª D. Joaquina a caza do conde de S. Lourenso, espôs-lhe a indigna e baixa maneira, com que fôra tratada, as injurias que recebia todas as vezes, que ia ver seu marido; mas tudo foi baldado; apezar da energia com que pintou as petulancias, que aquele déspota para com todos praticava. Esta gente toda corria parelhas; o que um diabo fazia,

não dezaprovava o outro. O tal governo nunca póde alegar ignorancia, porque todos os vexames, tormentos e maus tratos do baxá forão levados ao seu conhecimento, e jámais deu providencia alguma

Tão barbaro era ele, que a certas pesoas só por favor concedia ir ver seus parentes naquelas orrorozas masmorras encerrados. Obteve esta permisão a snr.ª condesa de Subserra, filha, depois de ter decorrido um ano, que não via seus páes; foi, na fórma do costume, rodeada d'oficiaes e soldados, e não muita demora teve. Encontra á saida o baxá, o qual a acomete, repreendendo-a asperamente por ela *comprar os oficiaes da guarnisão para faltarem ao serviso de S. M.* Tal era o conceito que ele fazia de seus oficiaes, que os supunha capazes de ser comprados! Ela nada lhe respondeu; e evitou de voltar á Torre, sendo esta a ultima vês que lá viu seus páes. Ora ele não se enganava de todo; pois por morte do sr. Breiner tinha esta snr.ª oferecido ao filho do mesmo baxá um anel de brilhantes de grande valor, que ele aceitou, não se fazendo rogar muito,

para conseguir do páe dar aos condes o uzo da caza, em que aquele avia falecido, o que com efeito teve logar. O monstro gostou de ver o anel no dedo do filho que era o seu idolo; não o castigou, mas insultou e increpou a snr.ª que comprava o que se vendia. Que imoralidade, semrazões, e dezaforos!

Como de costume, não entravão sapatos para qualquer, que de Lisboa os mandava buscar, sem que fosem descozidos nas solas; vierão asim uns ao sr. Joaquim Pedro Judice Biker, cadete d'inf. 2: requereu licensa para os mandar cozer por um sapateiro, visto virem descozidos na fórma das ordens, despaxou o baxá: = *Indefrido; eu não dou ordem para descozer sapatos.* = Ao que observou com galanteria um oficial; não dá ordem, mas quer que se veja se trazem dentro das solas algum papel. Para não fazer estes requerimentos, é que o sr. Avilês, vindo-lhe descozidos uns sapatos; pediu a sua mulher lhe mandase uma linha de sapateiro, já com as pontas, uma sovela, um espelho, por se lhe ter quebrado outro, e um frasco d'agua de Colonia. Mandou a snr.ª estas

coizas, mas o bruto não permitiu que entrasem, nem as restituiu; dizendo que mandase cozer os sapatos pelo sapateiro; que do espelho não tinha necesidade, porque não ia a nenhuma funsão; e remedios (agua de Colonia) não entravão sem receita do cirurgião. Que estupenda determinasão! Isto mesmo reprezentou a snr.ª D. Joaquina com aquela energia, que tanto a carateriza, ao conde de S. Lourenso, com o fim de levar á maior evidencia as bagatelas, em que aquele governador se entretinha. Nada de remedio: o mal era incuravel.

Tudo que era maldade tinha franco, e livre aceso no viperino coração destes monstros; e nutria-se o perverso mor em promover, ou prolongar padecimentos. Adoeceu o sr. Avilês de gota, e para dar alguns pasos mandou vir umas muletas, que na parte, em que o braso se apoia, costumão ter uma almofada, a qual o baxá mandou desmanxar, não permitindo que entrasem sem ser descozida. Erão asim inuteis; não entrárão, e sem ser restituidas ficárão na guarita da sentinela, por muito tempo, até que deixárão de ser precizas.

Continuavão as revistas na fórma ordinaria: a 21 de marso, porém somos xamados fóra, e metidos em fórma no páteu, onde além dos oficiaes do costume apareceu tambem o Almada, e Jordãozinho, e a guarda em armas; entrárão os oficiaes com 4 soldados; pasárão miuda e ezata revista aos baús e camas, xamado o dono a asistir, mais para ser motejado e insultado, principalmente pelo estupido Almada, que logo mandou entrar os malandros, e em boa companhia andavão rindo, e dizendo impropérios e sarcasmos, que o padecente calado ouvia. No meio dela aparece o façanhozo Maia, que outra vês para nutrir sua perversidade estava destacado, gostozo, e talvês avendo solicitado um serviso, de que todos, os que como ele não erão, se esquivavão. Fui eu o primeiro que nas mãos lhe cai; mexeu e remexeu a roupa que na caixa avia; abriu os manuscritos desas tradusões, em que me entretinha, que pôs de parte, dizendo: *isto lá fóra que aqui não á tempo*; o que felismente nuuca mais lhe lembrou: rasgou varios dos bilhetes da correspondencia da familia, já pasados pelo

fogo, que emasados conservava; quebrou os gonzos da caixa, e com iso já me ia deixando, quando o maldito Almada lhe gritou: = *Oh! vê lá como tratas ese que é teu amigo.* = Olhou então para mim, favor que antes não me avia feito, e respondeu ao camarada: =*Amigo! Pois eu conheso cá este caixa d'oculos, filho da p...* = Replicou-lhe o Almada para continuar a gracinha, que os outros celebravão: = *Olha, que foi deputado, trata-o o bem.* = *O diabo que o leve, pedreiro livre do diabo.* = Foi a despedida que fes; com a qual me dei por mui satisfeito, pois a falar a verdade, receava algum bofetão ou cacetada, segundo seu louvavel costume; e mui ligeiro voltei ao páteu, dando parabens á minha ventura por ter o negocio parado em palavras, e não me xegar a roupa ao coiro, como logo adiante de mim aconteceu ao sr. Antonio Joze Gonsalves Guimarães, escrivão do judicial e notas em Tavira, ao qual perguntou o que era, depois de varios motetes. Respondeu-lhe aquele: = *Escrivão.* = Escrivão; ladrão: replicou o onrado Maia. O sr. Guimarães retrucou: = *Se eu fose*

ladrão não estava aqui. = O' alma que tal disseste. Ainda bem ele não tinha proferido a ultima silaba, já na boxexa soava tremenda bofetada, que a cara lhe pôs a um lado, e comesou a rasgar-lhe os papeis. O sr. Alvarenga teve rasgadas a capa d'umas broxuras por serem azues, e as folhas mesmo ia a rasgar, quando o governadorinho acudiu, dizendo ao amigo Maia, que não fizese despropozitos, porque seu páe não queria que se destruise coiza alguma. Ao que ele replicou: = *Não sei pásar revista d'outro modo: não me mandasem cá xamar.* = Sem fazer cazo da advertencia foi dar com o sr. Borges Carneiro, que foi alvo ainda de maiores impropérios: lansou-lhe ao xão tudo que o bau encerrava, ao som de mil disparates, que o respeitavel varão mudo e quedo sofria: sem embargo do que, mandou-o perfilar, unir os calcanhares, e que pedise perdão a elrei do que contra ele avia dito. Por mais que aquele disese que de nada tinha que pedir perdão, porque em nada o ofendêra, insistiu o malvado obrigando-o com ameasas a pôr de joelhos, e, batendo no peito, di-

zer: *peza-me d'aver ofendido a elrei, e lhe peso perdão;* e a mais pasaria, se o filho do governador outra vês não interpozese sua autoridade. Estas e outras erão aplaudidas e festejadas por soldados, e malandros; alguns daqueles porém do que ouvião se pejavão, e córados, os olhos no xão fitavão, dezaprovando taes blasfemias, de que seus indignos oficiaes fazião gala.

Finalizada esta degradadora sena, ainda tivemos de pasar por outra não menor; até agora ás camas e baus se avião restrinjido; ao entrar porém fomos no corpo apalpados; e pelos soldados as algibeiras esquadrinhadas, prezentando aos oficiaes qualquer papelinho ou canivete, que encontravão. Os que a mofina sorte ao sanhudo Maia destinou erão mais esmiusados, comesando por os fazer despir o vestido, descalsar sapatos e meias, e sacudidos, leva-los o desgrasado, descalso, na mão até á janela, que 5 ou 6 pasos distava! A esta ludibrioza ignominia tiverão estes malfadados de sujeitar-se; e o conspicuo sr. Figueiredo Sarmento, benemerito coronel, mais esta afronta teve de devorar, acin-

temente por um vil praticada! Uns cordões, e outras pesas d'oiro ao sr. Souza Castelo Branco forão encontradas, que o malvado empolgar pertende, gritando com sordida avidês: = *Olha este ladrão cá onde tem o que lá por cima roubou.*= Lansa-lhe mão, e quer levar o oiro, de que os olhos despregar não se atrevia; tolhe-o todavia ainda de seu aladroado propozito o filho do governador: altercão entre ambos, se deve o oiro a seu dono ficar, ou ser tirado, e com magoa do infame decide-se que fique, tomando-se memoria para o baxá decidir. De ser malogrado no que já por seu contava, vai no pobre Cutrim de Vasconcellos dezasfogar, pregando-lhe dois bofetões tezos.

Concluiu-se por fim, e já tarde a serie d'infames, e groseiras petulancias e dezaforos, em que todos tivemos maior ou menor quinhão, e que sobremaneira nos deixou todo o dia magoados, recontando uns aos outros o que cada um avia sofrido, dando-se por bem satisfeito de não ter sido tamanho descaramento e infamia seguido d'alguma dóze de segredo. A continuasão destas maldades já

nos avia embotado o sentimento; deslembravamos por então os padecimentos, com tanto que nos favorecesem com a sua auzencia. Deixámos desde oje de ter todos os dias a ceremonia da tal enfadonha revista, que ficou reduzida ás 3.as e 6.as feiras com o mesmo aparato, posto que menos escrupuloza; dando pasto aos sarcasmos do Almada, e despropozitos dos outros oficiaes; aquele bronco e estupido sempre nos ameasava de páu para entrarmos em fórma, onrando-nos com o epiteto de rebanho de porcos, canalha do diabo, filhos da p... e outros que taes, sendo os mais agraciados os srs. Ferrão, e Borges Carneiro, aos quaes, tanto mais conspicuos por sua idade, graduasões, virtudes, e saber, quanto mais o brejeiro se comprazia d'injuriar com torpes e baixos impropérios, xamando a este = Bodes Carneiro = e outras indignidades que, por decencia, releva antes omitir. Um dia deu-lhes muito que fazer ver na cobertura d'uma cama, maca, e baus as letras = *V. C.* = Já se preparavão para funsão de pancadaria e descompostura, indagando com malvada avidês quem

era o dono da cama, o que um dos malandros, efetivos colegas de tão bons senhores, lhes esplicou dizendo, que aquelas letras não significavão o que eles supunhão = *Viva a Constituisão* =; mas erão iniciaes do apelido do sr. Joze Joaquim Moreira de Brito Velho Costa, tenente coronel de milicias de Lagos. Lá se convencêrão, e amainárão a furia; mas, para não embirrarem outra vês, julgou o sr. Velho Costa mais prudente juntar áquelas iniciaes outras letras, ficando *V.º C.ta*, a fim de tirar toda a duvida.

Avia neste tempo em a abobada n.º 132 um João Francisco d'Oliveira, coronheiro da guarda da policia, o qual, sem embargo de ser asanhado realista, caiu no laso por aver feito a coronha d'um bacamarte, de que foi acuzado. Parecia o omem arrependido do sistema que abrasára, por o que sofria e vira, depois que aqui estava; e não se esquivavão os companheiros de falar com franqueza, e comunicar-se com os vizinhos por meio das pancadas na parede. Certo dia teve uma dezavensa com o Fandango, e a titulo de confisão pediu licensa para ir praticar ese ato de devo-

são; e como quem o foi sempre o é; aproveitou-se desta aberta para ir denunciar ao baxá o que bem lhe pareceu. Deste alvitre muito ufano se prezenta logo o baxá (a 26), da mestransa e soldados armados acompanhado. Sae tudo, á sua vós, á rua; manda adiantar o Fandango, sem indagasão alguma preceder, e despir a vestia para ser varado; recuza este; é acometido, depois de larga descompostura a todos, por oficiaes e soldados, que a ele se lansão á pancada, uns com páus, outros com espadas e espingardas, de que ele, sem se descompor, se dezembarasa, até que por fim cae aturdido, e então malhão nele como em ferro friu; o mesmo baxá não se pejou de lhe jogar pontapés, quando no xão o viu estirado; o filho tambem molhou sua sopa, e um oficial levou a indignidade de se lansar a ele, puxando-lhe com ambas as mãos pelas suisas! Rasgado em todo o corpo, e xeio de negras contuzões e feridas foi, com mais pancadas, pelo negro Maia a um segredo conduzido; e bem asim os srs. Manuel Betencurt de Vasconcelos, capitão d'ultramar; F. dos S. Enriques de Se-

queira ; Rodas ; Souza Ramos ; e Joaquim Mendonsa para outros, espancados pelo referido Maia desd'ali até nos segredos serem aferrolhados, onde na primeira noite, segundo o costume, sem camas ficárão, lastimando-se cada qual das dores que o atormentavão. Ao entrar na infernal masmorra era cada um obrigado a dar vivas ao seu rei, e ao sr. Rodas, por ser o ultimo que entrou, foi mandado pôr de joelhos, e fazer um ato de contrisão ditado por Maia nos termos: = *Peza-me, meu rei, de vos ter ofendido; prometo nunca mais o fazer, etc.* = no fim do qual mais outra bordoada lhe pregou para lembransa do prometido. O mizero Fandango, quazi morto, jazeu toda a noite no friu xão; debalde pediu cirurgião para as feridas lhe pensar, e umas bixas para se sangrar, a tudo os barbaros surdos se negárão; e até o infame Almada lhe furtou 3 cruzados novos, que o sr. Souza Ramos lhe entregou, pedindo mui encarecidamente os entregase áquele infelis, que bem sabia nada tinha de comer. O pingão Almada, em cujo peito a compaixão não cala, esta bagatela surripiou, e dezapiedado,

só no cabo de 15 dias, as bixas lhe deixou entrar. A providente natureza benigna acudiu; e com lavatorios de vinagre, e agua o ferido veio a restabelecer-se. De certo porém ele não riscará da memoria o autor de tamanha atrocidade.

Não se descuidava das repetidas recomendasões o facinorozo João dos Reis. Tinha ido pasar alguns dias ao ospital por uma doensa que teve, mas prestes se restabeleceu para continuar a oprimir os desgrasados da prizão da guarda principal de cima, que, por boa, era por ele preferida. Salta uma noite (27), quando todos menos apercebidos estavão, com João Antonio Torga, trabalhador de S. Fins, pela alsada do Porto por toda a vida condenado para a ilha de S. Tomé; e sob preteisto d'estar falando com um companheiro da prizão inferior por uma fisga da escada, tantas pancadas lhe deu com um páu, que lhe fês varias feridas, mormente na cabesa, de que ás golfadas o sangue espirrava, sem que os rogos do mizeravel, e dos companheiros, entre os quaes seu páe, e irmão se contavão, podesem amaciar

a fera, que com uma faca na mão ameasava de o matar, e talvês o ezecutase, a não intervir o sr. Manuel Alexandre de Carvalho, asentista d'Albufeira, que mais proximo se encontrava, disuadindo-o de seu furiozo intento, com o presuposto de que o omem pedia mizericordia. Algum tanto a isto abrandou; e o desventurado teve azo d'ir meter-se no fundo da prizão, debaixo da tarimba, todo banhado em sangue; porém não tanto que, vomitando o monstro furias e diabos, e em raiva acezo, deixase de correr á janela, xamando com estrondozas pancadas, e altos gritos a sentitela, que defronte andava paseando, a quem, por não acudir logo, tratava de corno, cabrão e outros semelhantes afrontozos nomes, mas gritando que disese ao oficial, viese abrir a porta. Acudiu neste comenos o compadre major, oficiaes e soldados; e mansamente aquele lhe pergunta: = *Que é isto João dos Reis?* = Nada; responde o tigre; venha cá ese omem que para aí está. Prezenta-se o ferido, gotejando sangue, e o Reis manda que diga a cauza, porque levou. E' o mizero obrigado a responder

que só seria por ir falar a um companheiro á escada. = *Pois não tenho eu dito, que não quero que falem com ninguem da prizão de baixo*; = e sem resguardo a major nem a oficiaes, arremete de novo á pancada com o prezo, sem que o tal major pelo menos o repreendese, apenas contentando-se de fazer arredar o espancado; ele porém continuou vociferando: = *Vá já xamar o governador, que me venha falar, ou mande logo e logo tirar daqui este omem, senão mato-o de certo.* = Prometeu o compadre obedecer a seu mandado, e mui friamente lhe recomendou socego, em quanto ele voltava. Saiu com efeito com a sua quadrilha; e o bruto, vendo o espancado ir meter-se debaixo da tarimba, de novo se acende em cólera, gritando: *tudo já para baixo das tarimbas*; = receando talvês se unisem, principalmente o páe, e o outro irmão, para dezagravar o ferido. Obedecêrão uns; outros ficárão em pé, com o que se tornou mais receozo, e comesou a dar satisfasões do que fizera, no que, dizia ele, cumpria com as ordens do governador, e ainda não as levava á risca. Nisto

xegou o baxá, de cacete na mão, com a mestransa do costume, e pergunta: = *Que queres João?* = Que V. E. mande para outra prizão ese omem que aí está. = *Quem é ele?* = O' lá: venha cá ese omem. = Vendo-o o Teles ensanguentado, pergunta: = *Que é isto?* = Responde a fera: = Cumpri com as ordens de V. E. = *Fizeste bem* =; e pasou a inquirir do ferido, como se xamava, quem era, e donde tinha vindo. Respondeu o mizeravel; e ao relatar o que áqueles crueis tratos origem déra, levantou o ferós Reis o páu em asão de mais pancadas descarregar, o que o baxá estorvou, dizendo: = *Basta: agora estou eu aqui.* = Concluindo o Torga a sua narrasão; lhe perguntou aquele, se tambem era da guerrilha de S. Fins. Respondeu o pobre moso; que não; fazendo neste tempo um movimento cazoal com o corpo, que o déspota não sofreu impune, descarregando-lhe uma furioza cacetada, dizendo: = *Endireita-te, maroto; não vês que falas comigo?* = Daqui tomou preteisto para dar largas a seu depravado costume; semeia vituperios, oprobrios, e injurias contra to-

dos a esmo; vomita falacias tão vagas, tão dezatadas, tão tumultuozas, que a todos deixa em pasmo; e vai rematar no sr. Jeronimo Dias d'Azevedo Vasques d'Almeida e Vasconcelos, estudante do 4.° ano de medicina, doestando-o por uzar nos bilhetes para sua desolada familia de palavras afetuozas e ternas, concluindo, = *que era melhor, que suas irmans pedisem perdão a deus, e a elrei, do que recomendar-lhe constancia, e animo; que era um toleirão, e pedaso d'asno em pensar que o enganava com as suas palavrinhas; que não ião a Coimbra aprender mais que palavrões; ser pedreiros livres, etc., etc.* = Quem diria por este ezordio que um dia este mesmo, por ele xamado *toleirão*, viria a ser seu medico, e salva-lo em grave molestia!

Não se satisfês João dos Reis só com a remosão do malfadado Torga, quis que ainda saisem mais; perguntou-lhe o Teles quem erão, e ele dá um grande berro: = *Xega á fórma.* = Obedecem todos imediatamente, e correndo a fileira, estrema os srs. Joze Alvares da Silva, cap. d'inf. 2, Francisco Rodri-

gues Brito, cirurgião; Bernardo Luis Xaves, do comisariado, e Joze Jorge, irmão do espancado, os quaes o baxá, ao paso que ele os ia apontando, brindava com groseiros apódos, envolvendo em mil disparates e desvarius o arcebispo, bispo d'Elvas, a quem apelidava =*bispo musulmano*=, e dava por ajud. d'ordens um sapateiro, d'Elvas, Joaquim da Crus, apelidado =*o cutilada*=; mas que tudo se limparia, e lá irião para a Africa, etc., etc.; concluindo em mandar cortar o bigode ao sr. Alvares por ser indigno de o trazer. Forão pois todos nesa mesma noite para o suterraneu, tanto mais lastimados pelos companheiros, quanto erão os mais desvalídos de meios de subsistencia, e por iso escolhidos, visto não pagarem os dias ao facinorozo, pelo que ezijia um cruzado novo. O desventurado velho Torga ficou, com as lagrimas nos olhos, e o corasão cortado de dó, e dezejo de vingansa, lavando o sobrado, que o filho com sangue regado avia, sem que permitido lhe fose ir estancar-lho, e as feridas pensar!!

Se com estas prepotencias e estra-

nhas cruezas o corasão do omem, que os sentimentos da natureza ainda não tem embotados, se revolta, que acontecerá ao ouvir os tratamentos que aos enfermos se prodigalizava. Posto que já alguns ezemplos tenha apontado, inserirei aqui mais um asás demonstrativo da barbaridade de nosos opresores, e ao mesmo tempo da caritativa compaixão, e prestadius auxilios que os oprimidos mutuamente se prestavão. Adoeceu na cazamata n.° 12 o sr. Antonio Lopes Ferreira, proprietario d'Alomquer, já setuagenario, com uma obstrusão nas entranhas abdominaes; requereu comer de carne nos dias d'abstinencia, visto que os remedios lá lhe ía aplicando o sr. Antonio Tomás d'Aquino e Silva, medico d'Almada, que por dita do enfermo, ali se axava de companheiro, juntamente com o sr. Joze Antonio Magalhães Brandão, cirurgião de Lisboa: mandou o Teles informar o cirurgião da Torre, o qual vizitou o enfermo, e apezar dos sinaes externos, que não deixavão duvidoza a molestia, lhe dise que não tinha coiza alguma, que aquilo erão *sismas;* e fazendo-lhe o sr. Aquino algumas ob-

servasões para lhe dar a conhecer a molestia, instando para que se permitise o comer de carne, unica coiza que se requeria, porque o tratamento lá na prizão se lhe aplicaria, respondeu o bruto: = *Pois bem: a molestia está conhecida já; tome oje* (era 5.ª feira) *os caldos que quizer; e ámanhan coma de magro, e continue nos mais dias d'abstinencia.* = Neste sentido informou, e o baxá indeferiu. Sobreveio a quaresma, e cada vês mais a molestia engravecia; e por iso os requerimentos se reiteravão; veio de novo o Esculapio; tornou-lhe o abil medico a mostrar com toda a clareza e prudencia o lastimozo estado do enfermo, que em tanto perigo se axava, que fes seu testamento, que se permitiu vir um escrivão d'Oeiras aprovar; mas a nada o bruto se movia; tomou-se de que perito medico lhe quizese ensinar o que ele ver não sabia, nem podia; e continuou nas mesmas tolas e infundadas respostas e informasões; e o mizero doente a ir vizivelmente definhando, e marxar para a sepultura, alimentado tão sómente com alguns bagos d'arrôs, e miolos de pão; não podendo já da cama levan-

tar-se. Como os requerimentos, a fim de convencer o animal, continuasem sem proveito, foi um dia (17 de abril) o enfermo xamado por ordem do governador; alegárão os companheiros que o omem estava, á muitos dias, de cama, e mal se podia mover; volta o oficial dizendo, que fose como quer que estivese: não ouve que replicar, e a muito custo foi-se encostando ás paredes, pois não se consentiu que algum companheiro o segurase, e asim xegou ás cancelas, onde estava o baxá mandando varar uns grilhetas; e a cuja vista o malfadado enfermo mais asustado ficou. Pergunta-lhe o ferós Jordão, de que padecia, a que mal pôde o doente responder; titubeando dis, que padece do interior, e que estava muito doente, o que a cara, e continencia bem indicava a todo e qualquer outro omem que barbaro não fose; este porém com a mais detestavel insensibilidade lhe torna: = *Que ele lhe tiraria a molestia, mandando-o abrir pelas costas com aquelas varas, como se fizera a S. Fulano; que se fose embora, e não o tornase a importunar com requerimentos; que não tinha molestia alguma;*

que pedise perdão a deus e a elrei o senhor D. Miguel. = Voltou o mizerando velho, do espetaculo aflitivo ainda fóra de si, e do que ouvíra tão impresionado, que sem tino perdeu os sapatos no corredor, e descalso caiu meio morto na prizão. Acudírão-lhe solícitos os companheiros, e á forsa dos maiores desvelos conseguírão restabelece-lo, e depois dele souberão o referido; pelo que tiverão de capitular com o Almada, que xegou a comover-se, muito mais quando aos rogos se juntárão duas bombas de 4800 em metal, que o corasão lhe derrocárão, e fizerão render á discrisão, a ponto de mandar arranjar uma galinha, que na panela, debaixo do capote, trouse cozida com caldo, e á vista dos soldados introduziu, dizendo: = *Tomem lá a tizana que mandárão buscar á botica:* = continuando asim o resto da quaresma. Deste modo alimentado, bem asistido de apropriados remedios, de que o sr. Aquino bom provimento mandava a miudo vir, e com o maior esmero pelos companheiros tratado, xegou a restabelecer-se, depois de longo e dilatado padecer; e grato, já convalecente, o caritativo, mas

intereseiro xaveiro, de novo brindou, pois aqui toda a virtude destas boas almas se despertava com a santa e milagroza xave das expresões da bula da cruzada: = *E por quanto vós destes.* = Boa gente! Santas criaturas! Tão caritativos que nunca deixavão os prezos tomar alguma coiza de comer ou beber, que de caza lhes viese, sem eles primeiro a provarem, a fim de que com algum veneno não fosem empesonhentados! Finezas taes e tamanhas nunca devem esquecer para competentemente serem galardoadas.

Do baxá a autoridade não se limitava a barbados tão sómente. Nos segredos n.os 18, 19, e 26 estiverão (a 30 de marso) encerradas todo o dia tres mulheres que o suterraneu com xoros e solusos atroárão, compungindo os que por aquelas cavernas femininos ais, á muito, não escutavão, e por tanto mais sensiveis estes dolorozos e aflitos o peito lhe calavão. Uma delas mizericordia pedia, dizendo-se grávida; mas os brutaes com torpes e indecentes sarcasmos, a amargura lhes dobravão, e só lá perto da noite o mesmo baxá com seu agá

Maia as mandou a cancelas conduzir, onde os deszagradaveis epitetos de feias e velhas lhes dispensou, dezignando-as para carrancas de navius, com o que as despediu.

Sujeitos tão civís e atenciozos mal podião deixar de solenizar um *natalico*, que bem sabião nos era grato. A 4 de abril ouve revista nas abobadas, e foi o menino Jordão onrar os prezos cóm sua prezensa: mandou dar os vivas lá da sua predilesão, e para que em memoria mais gravados ficasem, descarregou na abobada n.° 131 duas tezas bordoadas no sr. Azevedo Salgado, dizendo: = *Eu o farei abrir a boca.* = E como o padecente os olhos levantára para ver de que bemfazeja mão o mimo lhe provinha, lhe tornou o lindo moso em ira acezo: = *Ainda me olha?* = Deixando-os recolher só com esta.

Ao fexar da janela na guarda principal de cima xamou o Timoteu ao sr. Joze Dinis Omem, mercador da clase de fanqueiros, a quem avia faltado certas encomendas, e dá parte de S. E. lhe dis que sua mulher falecêra de molestia, e o caixeiro fôra enforcado! (Era este o

infelis Antonio Germano de Brito Correia, ezecutado a 17 de marso. Que nova tão fausta para este tigre se apresar a comunicar a um marido carinhozo! Mais memorando o dia quis fazer.

Quazi pelo mesmo tempo se prezentou o páe da criansa Jordanica, e que tão escelente educasão lhe dava, á ora da revista, em frente da abobada n.° 130; mandou sair os prezos, e tornar a entrar duas vezes, dizendo na ultima, que fizesem o seu dever, cumprimentando os seus superiores. Saírão de novo, baixando a cabesa. O sr. Lemos, que não ouviu a advertencia, saiu sem fazer a zumbaia: mandou-o entrar e sair varias vezes, e ultimamente lhe gritou que fizese o seu dever. Respondeu-lhe aquele, que não sabia o que S. E. queria que fizese. = *Cumprimentar-me, como os mais fazem*, = tornou o inxado mandarim. Baixou o sr. Lemos a cabesa, e entrou em fórma, para a pé quedo ouvir com os companheiros as sandices, e impropérios que tão mordás e atrevida lingua despejou, rematando: = *Olha isto! Como poderia semelhante tenente coronel educar o seu batalhão, quando*

não sabe fazer o seu dever: = acrescentando ao recolherem-se: = *Se não fizer o que eu ordenar, eu o obrigarei com este* (levantando o cacete que na mão empunhava). = Parece um destempero desta laia, antes um ato de loucura, que d'atrevimento! De mais sendo praticado na prezensa de vinte tantas pesoas, pela maior parte oficiaes, e 3 dos superiores!

Na mesma abobada, estava de dia (a 8) o sr. Joze Firmino de Miranda, aspirante de piloto. Veio o ten. Falcão d'inf. 1 (*) asistir a dar as encomendas, muito bebado, segundo seu louvavel costume. A todos que tinhão estas leva de *tu*, e o sr. Miranda repete por *senhor* os mesmos nomes; pelo que Falcão logo o increpa, e o prezo responde, que ali avia pesoas que ele muito respeitava para deixar de os tratar daquela maneira. Voltou de tarde a outro serviso, mais bebado sim, mas não deslembrado da altercasão da manhan; feito o qual, manda ao sr. Miranda que

(*) Francisco Alves Falcão, já desde cadete dado ao vicio do vinho, e por tanto de irregular procedimento.

fexase a porta, e este, com o acatamento a taes brutos então prestado, pronto obedese; torna a abrir-se a porta, e Falcão argue o prezo de lhe ter entalado os dedos quando a fexára. Baldadas são as desculpas; toma o animal o freio nos dentes; injuría, ultraja, e descompõe o prezo, mandando-lhe tomar o nome, o que logo deu cuidado, por já de longa esperiencia se saber o desfeixe de semelhantes contestasões. Ora dias antes, tinha outro oficial, tal como o Falcão, dado parte de que faltava um leme na porta; que era arrombamento, etc. Veio o baxá; comesa em ingadasões; manda vir lus, que infelismente trás Diagalves; ezamina a falta, e pergunta pelo leme; responde-lhe Diagalves, que aquela falta era muito antiga; dezanda-lhe o baxá um fasanhozo bofetão, e decreta que até ao outro dia á-de aparecer o leme, quando não irião para segredo os que tivesem alguma condecorasão, e os mais varados. Primeira vês, que tal distinsão se dignou fazer! Xama-se o carpinteiro Lemos, confirma o dito de ser a falta mui antiga; e na verdade quando eu ali estive já semelhante leme não ezis-

tia; sem embargo do que, manda ao Lemos, que pozese na porta o que precizase, e pedise o que quizese, que os prezos pagarião. Asim se fês; importou a obra em 720, que esportulárão sem apelasão nem agravo.

Oito dias decorrêrão, e já do cazo não se cuidava, prezumindo que com os fumos da borraxeira se esvaíra; eis que (a 16) são todos xamados fóra, e ali se vê o baxá e quadrilha; manda sair á frente o sr. Miranda, dis-lhe que 8 dias lhe déra para se arrepender, e pedir perdão, porém como não o fizera, despise o jaleco para ser varado. Mandou xamar o indigno Falcão para saborear o fruto da sua aleivozia, e entrementes andou paseandó dizendo: = *A falta de respeito os conduziu aqui; ei-de tirar-lhe a pele pelas costas, quando faltarem a este dever. Quando aparecer um tambor á porta á-de ser respeitado, como Joaquim Teles Jordão, e este como elrei;* fazendo a este nome grande reverencia.= Xegou Falcão; recuzava o sr. Miranda despir o jaleco, foi-lhe tirado por soldados; e comesou a pancadaria. Clamava em sua dôr o desventurado moso, que

em um omem de bem não cabia tal castigo; que a imputasão era falsa; etc.: nisto dezabou-lhe o tigrezinho uma forte caxeirada que o deitou por terra, o que o páe muito louvou e imitou, voltando-se para os asistentes, dizendo: = *Asim é que se fas.* = Continuou a pancadaria, ao som de nescias falacias, ôcas decizões, e groseiros baldões. O malfadado Miranda ficou por estremo magoado, e todos tomados de dó, e compaixão por tão acerbo e dezatenciozo proceder.

Tanto lhe ficou lembrado este infelis, mormente por ser beneficiado por o sr. Alvares Pereira, que, requerendo-lhe (a 30 de agosto) o mandase abonar por não ter de que subsistir, despaxou, que mostrase nada receber pela repartisão da marinha. Juntou o prezo uma atestasão do major general, marquês de Viana, que asim o afirmava. D. = *Não sei se é verdadeiro.* = Prezenta-lha de novo reconhecida por tabelião publico. D. = *Tambem não conheço o signal do Tabelião.* = Requereu ir unir-se ao sr. Alvares Pereira, que o sustentava. = *Indefrido.* = Repetiu, comesando o reque-

rimento: « Que quer V. E. que fasa um omem encerrado em uma prizão, sem fortuna, sem parentes, sem amigos, e já como desterrado 3 leguas de Lisboa, não tendo meios alguns de subsistencia para manter em pé uma vida desgrasada? Concluindo em pedir o abono, ou ser mandado para a companhia de seu bemfeitor, que estava no segredo. » D. = *O Supp.^e não tem authoridade de me fazer preguntas, emmendes seu atrevimento aliás.* = Socorreu-o o sr. Alvares Pereira, vendo esta dezomanidade, com 3600 por mes; faltando porém esta mezada dois mezes, de novo requereu ir-lhe fazer companhia por evitar estes desvius, que avia na comunicasão ou remesa de prizão para prizão. D. = *Quando o que lhe ha de dar a subsistencia o requerer, difirirei.* = Bem sabia o barbaro que este nada lhe requeria, e por iso asim despaxava. Ainda o mizeravel outra vês requereu licensa para escrever um bilhete a seu bemfeitor. = *Indefrido;* = foi o despaxo. A crueza, e barbaridade a tal galarim o monstro levou que, vindo á Torre a velha e pobre mãe com o fim de ver o filho, e trazer-

lhe alguma esmola, que solicitára, não permitiu a esta ver nem falar ao desditozo; e este para que a mãe debalde outra vês não voltase, lhe requereu esta licensa por aver já mais de dois anos que não se avistavão (era a 3 de julho de 32.) = D. *Indefrido.* = Taes procedimentos por si sós bem alto falão.

Ainda da memoria aquela doloroza e aflitiva sena riscada, ou antes mingoada não estava, aparece de novo a mestransa com o Jordãozinho á frente. Tudo á rua; e o menino, enderesando a palavra ao sr. Manuel de Magalhães Coutinho, alf. de 22, lhe pede a lista dos prezos que, dizia, estava em seu poder. Tão a peito tinhão eles estas listas! Nega o sr. Coutinho ter ou aver tido semelhante lista: não é crido em sua palavra. Replica o menino com o mandado do páe que ordena, *que a lista á-de sair viva ou morta.* Nem Mafoma fazia destes milagres! Sustenta o prezo o seu dito, mandão-lhe trazer o bau; a que pasão miuda revista, e por ultimo o levão em corpo e alma. Restitue-lho sim, pasados dois dias; falta porém um quaderno ou folheto d'instrusões d'infante-

ria, e casadores, desenhadas as estampas pelo sr. Paula, e pertencente ao sr. Lemos. Requer o sr. Coutinho o folheto, que lhe falta; repete o sr. Lemos os requerimentos, reclamando a sua propriedade, fruto de seus trabalhos: o despaxo não pasou de = *A seu tempo será entregue.* = Não xegou porém o tempo; e o furto foi consumado; e então sem utilidade ou proveito para os ladrões. Era a perola que o galo no esterco encontrou.

Não avia ainda á minha prizão xegado o estribilho dos vivas no fim da revista. Teve esta logar a 27, e nela ouve mais escrupuloza esquadrinhasão. A esquadra ingleza, que então bloqueava a fós do Tejo, trazia-os um tanto dezasocegados, e com a pedra no sapato: estes sobresaltos vinhão dezabar em nós. Rasgárão ao sr. J. J. Samora dois lensos azues e brancos, e um talego de riscas das mesmas cores: maldizião os livros inglezes que encontravão, e mais a minha tradusão da istoria ingleza, que um companheiro estava lendo, vociferando contra a tal nasão, que davão ao diabo pelo amor de Deus. Vinha entre

os oficiaes um que servíra no batalhão de cas. 6, na decantada abrilada, perguntou pela cama do seu ten. cor., o sr. Manuel Vás Pinto Guedes, lansou-lhe a roupa ao xão, pizou-a a pés com mil destemperos e tolices; e axando ali outro dos meus manuscritos. = Napoleão em Santa Elena, quebrou-lhe os pontos da broxura, arremesando-o ao xão, com as espresões: = *Olha este framason o que tem cá; obras do ção*, = e outras semelhantes. O Almada não nos poupou mais com as suas dezatadas xocarrices, e diterios ensosos. No cabo da revista, durante a qual estavamos tomando o sol, xamou á frente o sr. Malafaia, e mandou-o entoar 3 vivas ao seu rei absoluto, e á santa religião, que dos labios não lhe pasava. Foi forsozo repetir o éco; e desd'então ficou pegada a tinha nas subsequentes revistas, que deixárão de ser tão amiudadas, vindo a ter d'intervalo 15 e 20 dias. O malvado e torpe Almada sempre as prezidia, e insultava a todos groseira e porcamente; fazia-nos, de propozito e cazo pensado, estar ao sol, que no verão dava ali de xapada, e nos incomodava por estremo,

ao paso que aos vizinhos tratava com afagos; estes porém conservavão a lampada aceza na caza da Meca; esportulavão; e com mão larga compravão as boas grasas deste xupista, e seu consocio Jaime! Bom dezejo tinhão estes sevandijas de nos fazer as mesmas sangrias; receavão porém alguma denuncia malandrina; porque esta familia não largava a porta logo que se abria, para tudo observar, por especial recomendasão do Jordão; qualquer mentira deles era para o baxá um versiculo do alcorão; e os taes bebados tinhão mais medo dele, do que nós mesmos; e na verdade os tratava como cães, descompondo-os de bestas, fracos, ladrões e ignorantes; dando-lhes empurrões e murros, que eles á boca calada indignamente sofrião, tendo uma espada á cinta, o que bem mal lhe quadrava, pois por uma roca antes a deverião trocar. Vís e tão vis escravos de seu digno senhor!

Algum alento cobrou a canalha, quando soube estar sanada a dezintelingencia, que déra motivo á Inglaterra mandar uma esquadra dezagravar os insultos que recebêra dese mesmo tirani-

co governo que Wellington reconhecer pertendêra, e que seus sucesores por negra e tortuoza politica em ser mantinhão, a despeito do que contra ele, pouco mais d'ano avia, tinhão clamado: convinha-lhes porém não perder de todo na Europa o modelo do governo argelino, ou antes o mesmo argelino governo nas cruezas, despotismo e arbitrariedade requintado. Tudo se compôs a dinheiro; idolo, a que a onra e decoro não poucas vezes alguns governos tem sacrificado, infalivel presagio de sua estragada moral. Embocou a esquadra bloqueadora o Tejo a 4 de maio, onde se demorou até 27 que se fês de vela, deixando no banho os escravos, com menos razão do que outrora lord Exmouth as galés argelinas fizera evacuar dos escravos europeus. Perdeu-se pois esta ancora para os que nela confiavão, outra se lansará que tambem se romperá, e d'esperansa em esperansa iremos repetidos tromentos padecendo, até que o final dia xegue, ou de ser á esplanada conduzidos, ou forte braso quebrar o ferro que nos encadeia. *Con esperansa*

vive el ombre hasta que muere, dis o rifão espanhol.

Não descontinuárão as fasanhas do facinorozo João dos Reis; naquela prizão em que ele morava, ninguem o sono socegado se gabava de dormir; quando não avia pancada, sobravão os ultrajes, e vituperios. Uma tarde, enxeu d'agua uma panela de mais de canada, e dirijiu-se com ela ao sr. padre Joze Lopes de Faria, confesor de freiras em Guimarães, para que a bebese. Debalde forceja o bom padre por se sutrair ao diluvio, que na barriga o malvado lhe quer emborcar; com ameasas é obrigado a beber uma grande porsão, pedindo-lhe por quantos santos á no Ceo o deixe em pás; a nada a fera se move, e, não dezistindo da comesada, e maligna empreza, quer arremesar-lhe a panela á cabesa, que o mal-aventurado padre quis antes conservar ileza, que o ventre d'agua pejado. Não ouve remedio senão despejar a panela conforme a vontade do testador. De fresco tinha entrado o sr. Joaquim Rozendo Ludovici, cap. de 16, e de tudo amedrontado

vai ter com o farfante a pedir-lhe licensa para despir a sobrecazaca por fazer calma; julga ele ser mangasão, dezandalhe um bofetão que lhe pôs os queixos á banda, com a competente descompostura, bem entendido. Outra tarde, deulhe a maldita para fazer meter em fórma uns 13, e manda-os marxar sem descanso desd' as 3 oras da tarde até ás 11 da noite, dando-lhe vozes militares com orriveis alaridos, que tudo atroavão, sem que o oficial da guarda, que bem prezenceava a loucura e dezasocego, nada obstase; e asim atormentou o malvado não só toda a prizão superior, mas a inferior, dando e fazendo dar com os pés fortes pançadas no sobrado. Ninguem era senhor do que era seu; ele tudo pedia, e não poucas vezes tirava sem pedir. Umas vezes obrigava a ir deitar os que estavão a pé; outras a levantar os que dormião, fazendo-os em seguida pasear com ele, ou ouvir com muita atensão a istoria de seus asasinos, e atrocidades, que com prazer repetia. Pedia o dinheiro, que bem lhe parecia, ora dado, ora a titulo d'emprestimo; e quando não lho davão; ou espancava,

ou denunciava para o suterraneu. As descomposturas dos nomes mais afrontozos erão de cada dia, sendo raro aquele, em que não avia alguma novidade, tanto mais estrondoza, quanto mais vinho no buxo encubára. Um dia bebeu 18 garrafas! Os oficiaes da guarda não só lho não tolhião, mas lho franqueavão; e muitas vezes lhes ouvião os mesmos prezos dizer: = *Então ainda não dás cabo deses diabos; não tenhas medo deles; aqui estou eu que logo te acudo*; = e outras instigasões desta laia.

Pelo fim d'abril comesou ele a requerer, e instar com o Teles para mandar vir uma mulher, com quem dizia ser cazado, e ir para a prizão, onde algumas senhoras estavão com seus maridos, a que este não anuiu: repetiu de requerimento, e muito petulante, que dezagradou ao baxá; e por ese tempo dise algumas palavras pouco respeitozas a um oficial, que por acazo não era da catadura dos demais. Aconteceu tambem ir o sr. Coutinho da Mota falar ao baxá nos primeiros dias de maio, e pedir-lhe com muita instancia e empenho o mudase para outra prizão por

muito peor que fose. Quis este saber o motivo de tal empenho; e aquele, que o Teles conhecêra na guerra peninsular, e por iso algumas relasões com ele conservava, sendo atendido, se espraiou no dezasocego que o facinorozo cauzava na prizão, pondo em risco a vida, e seguransa de todos, etc. Prestou o baxá ouvidos a esta narrasão, que, sendo de cores bem carregadas, difería tanto, como do vivo ao pintado, e mudou (a 9) o dito sr. Coutinho da Mota para a prizão grande do revelim; desculpando-se em parte de não ter posto cobro áqueles procedimentos por os ignorar, quando tanto os promovêra, louvára, e apoiára! Como quer que fose; uma tarde, pouco depois, aparese o major Timoteu e outros oficiaes; manda sair todos á rua; ficava ele, segundo o costume, dentro; mas desta vês o compadre asume outro tom; manda-lhe pôr tambem os quartos na rua, e fas pasar revista, sómente á caixa do amigo João, onde se encontrou uma faca de ponta, que tirárão, arguindo-o de a conservar: ele porém mui despejadamente, e em prezensa de todos, responde, que diso não

se devião admirar; pois mui bem sabião, e consentião não só aquela faca, mas todas as ferramentas de seu oficio, em que trabalhava, e atéli sempre conservára. O major todavia dezatendendo o alegado, posto que bem verdadeiro, o levou para um quarto do suterraneu, em que ficou só; e os demais prezos, levantando as mãos ao Ceo, então comesárão a respirar um pouco dezasombrados dos contínuos sustos em que vivião.

Não esteve a fera só muito tempo; nem muito podia durar este abandono, em que se deixava um varão tão conspicuo e asinalado, e que tão gabado, e elogiado fôra por o baxá, e companhia. No principio de julho o metêrão com os srs. Sauvinez, e Bonhome, com os quaes esteve até eles serem postos em liberdade (a 14). Logo se lhe renovou a companhia com dois Espanhoes, os srs. Garrido, e D. Martinho Antonio Iscar, que para ali forão enviados (a 15) por motivo que adiante referirei. Nos primeiros dias esteve o leão com o sono: tiverão estes de o sustentar; e ele lhes contava que fôra para ali mandado por não dar as pancadas, que lhe recomendavão,

instando-o não poucas vezes para não poupar os prezos; nomeando-se até as pesoas, em quem mais avia bater, como o sr. Silvino, e outros, os quaes bem claramente se lhe avia insinuado que podia matar sem receio de castigo, mas que ele não quizera nunca *uzurpar carne omana; etc.* Que alminha tão pura! Não se atrevia a uzurpar carne omana! Pouco duradoira foi esta armonia: um dia, sem mais nem menos, salta aos bofetões com o sr. Garrido; quebra-lhe uma regoa na cabesa, e dá-lhe algumas pontuadas, com que o feriu e deixou com contuzões; eles, para mais não agravarem sua desventurada sorte, tiverão de calados sofrer os 15 ou 18 dias que por ali se demorárão.

Asim o verdugo então servia para atemorizar aqueles a quem mais se queria aflijir. No primeiro d'agosto foi mudado para a cazamata n.° 9, onde estavão 25 outros prezos; e menos mal se portou. Na ocazião, em que o rei Miguel veio pela primeira vês á Torre, perguntou ele aos grilhetas em tom mofador, e termos indecentes o que tinha cá vindo buscar aquele . . . . .; e denun-

ciado ao baxá pelo caiador, que por então andava caiando as prizões, foi nese mesmo dia metido no segredo n.º 2, e ameasado de ser asperamente castigado, e que talvês desta a cabesa perdese. Ouve novas pesquizas; forão interrogados os prezos, que com ele estavão, ácerca do seu procedimento: e como estes sabião, por esperiencia propria, que o dizer a verdade viria talvês a prejudicarlhes mais, que ao facinorozo, desculpárão como podérão; o que todavia não lhes valeu: forão destribuidos por diferentes segredos, remataando o baxá com o dito: = *Não é bom sinal gabarem-no vosés.* =

Muito não durou o rigor: cedo foi de novo trasladado para n.º 17, onde avia varios prezos, e em principios de novembro já estava tão restituido á grasa, que o amigo baxá lhe foi falar, perguntando-lhe como estavão os brejeiros dos Caldas. Entre tão justas, e santas criaturas não póde aver rancor ou má vontade que duradoira seja, nem Deus tal permite. O pasado pasado; amigo como d'antes, voltou para a guarda principal superior, onde logo comesou a praticar

das suas. Os moradores então da prizão combinárão-se em lhe arreganhar mais os dentes, e não ser tão francos em lhe dar dinheiro para vinho; pediu-o a alguns prestado, e ao sr. Azevedo meia moeda; escuzárão-se-lhe; e lá lhes forjou uma denuncia que teve em rezultado a remesa de 12 para o suterraneu (a 14 de dezembro); quis o sr. Azevedo, um dos removidos, aclarar a cauza da denuncia; não foi atendido: porém a 21 teve ordem de voltar só para a anterior prizão, a que se recuzou; mas, dizendo-lhe o major que era para tratar de 3 doentes, que lá avia, quebrou por si, e asentiu. O malvado ainda o insultou, e ameasou, mas reprezentando-se o cazo, teve ordem de dar satisfasões, e pedir perdão; e pela primeira vês, depois de tantas e tamanhas atrocidades, que este infame avia cometido, vírão os prezos dezaprovado o seu proceder. Os outros removidos voltárão dali a dias, o que o fês algum tanto esmorecer, conhecendo que estava no dezagrado.

Deixarei aqui este facinorozo, cuja istoria neste ano me pareceu melhor levar de seguida, ainda que a ordem cro-

nologica alterase, para não ter de repetir mais vezes tão ezecrando nome. Bem verdade é que não muito se lhe avantajão os que o incitavão, e consentião pôr em obra seus danados sentimentos. Continuemos pois com os outros sucesos, por desgrasa mui análogos aos deste verdugo; nem em verdade outra coiza se deve esperar, porque pela maior parte correm parelhas.

Para um novo incomodo nos cauzar, mandou o baxá ordem para serem caiadas as prizões; o que poderiamos fazer dentro querendo, ou ele mandaria caiadores, a quem pagariamos. Comesárão os malandros a abrir preso; pedindo 60$ reis por caiar a prizão grande do revelim, comprando eles a cal, e o mais precizo. Vendo semelhante ezorbitancia, respondemos ao major que mandase caiar por quem quizese: vierão com efeito dois caiadores com sentinelas, para a eles não xegarmos; porém das sentinelas uns mais, outros menos escrupulozos erão, e vendo uma caravela de seis, que ás escondidas dos outros se deitava no xão ao pé d'um, vinha este rosar-se por algum de nós, e dizia uma frioleira

que era o mais que se conseguia. Estava a esquadra franceza bloqueando o porto, e um dia ouvimos alguns tiros d'artilheria, que uma destas sentinelas nos dise serem da esquadra contra Cascaes, de cuja baía tirárão uma embarcasão. Durou a caiasão 8 dias, nos quaes o incomodo era compensado por esta tal ou qual diversão. Quazi todos, principalmente quando os operarios ião almosar, ou jantar, pegavamos do pincel, caiavamos um pedaso, motejando os menos geitozos; outros lansavão mão da colher e trolha, deitavão um reboque no logar da cama, ezercendo o oficio de pedreiro, não livre, porém prezo. Durou o divertimento só 8 dias: veio a conta que importou em 11 mil e tantos reis, cabendo 120 a cada um dos que pôde pagar: quantia bem diferente do que os malandros pedião. Nas outras prizões o mesmo aconteceu, e como nas cazamatas alguns tivesem nas paredes inscrito seus nomes, ainda que lá então não morasem, lhes mandou o baxá pagar a sua quota. Alguns ouve que pagárão 3 e 4 coimas, e lhe xegou a brincadeira a 16 tostões e dois mil reis. Os

que estavão na cazamata n.° 6 recuzárão pagar; condenados forão a dar vivas todos os dias ao almoso, e jantar, entoados pelo sr. Manuel Bernardo Chabi, coronel d'infanteria, em quem semelhantes ninharias pouca ou nenhuma mósa fazião.

A esquadra franceza á fós do Tejo; o célebre avizo de 30 de maio dirijido á junta do commercio, que na gazeta vimos; a noticia do aprezamento d'algumas embarcasões, lá nos deparavão algum dezenlace, que, póde ser, nos fose proficuo, dado que escarmentados já estivesemos da amizade ingleza: no entanto os nosos algozes andavão cabisbaixos; o baxá sim queria mostrar-se dezasombrado e seguro; e um dia (a 5 de junho) asistindo aos vivas da prizão inferior da guarda principal, coube ir entoa-los ao sr. Cristiano Frederico de Sequeira Bramão, alf. d'inf. 2, que os repetiu na fórma do costume; porém o Teles arremete com ele, de cacete alsado, gritando: = *Olha este maroto, dizendo, viva o senhor D. Miguel, primeiro rei absoluto de Portugal: ei-de dezanca-lo com um páu.* = Replica-lhe o sr. Bramão; afirma não ter feito a diferensa de

que o argue; e refila-lhe sobre a ameasa do páu, lembrando-lhé ser um oficial. A' ditos de parte a parte; o bruto amaina as velas do orgulho, e vai embirrar com os srs. Mariano J. D. F. e Januario Joze Dantas, alf. d'ultramar, que, por trazerem bigodes, manda para o suterraneu.

Inesperado suceso nos vem tomar de pasmo, e deixar em conjeturas absortos. Fala a parda gazeta de revolusão no Riu de Janeiro, abdicasão do imperador, e despedida deste para a Europa com mulher e filha primogenita, deixando lá os demais filhos. Sabe-se, quazi pelo mesmo tempo, que abicára a Cherburgo (a 11 de junho) e que em Fransa fòra mui bem acolhido. Este acontecimento era de mui alta transcendencia para deixar de fazer vulto em nosos negocios. Fitamos os olhos no restaurador da liberdade portugueza, e nele encaramos a taboa da nosa salvasão, bem prevendo que não deixaria de tomar adequadas medidas para repôr sua filha no trono, em que a colocára, ao mesmo tempo que, por sua politica e amor fraternal, abriu o caminho para a mais ne-

gra das perfidias, que só na uzurpação de Ricardo III em Inglaterra encontra ezemplo. Mais dezafogados contavamos com o termo de noso cativeiro, esperansados em seus desvelos e cuidados para terminar os males dos desditozos Portuguezes.

Ainda para nós em denso véo andava envolta a nova da xegada do sr. D. Pedro á Europa, quando uns grilhetas, á ora do almoso, o diserão para a janela da prizão pequena do revelim. Não foi tão disfarsado o modo de transmitir a noticia, que ao baxá não fose delatada. Acode ele logo ao páteu com o aparato ordinario: prezos fóra, e na sua prezensa manda dezapiedadamente varar 4 grilhetas, cujos lamentos trespasavão o corasão dos asistentes, aos quaes dizia que mandava castigar aqueles para não virem outra vês dizer que tinha levado o diabo o brigue. (Depois se soube, que os Francezes avião tomado á barra um brigue mercante). Acabada a sena, xama á frente os que estavão á janela, quando os grilhetas falárão: saiu o sr. João Pedro da Silva, negociante em Lisboa; declarou ter xegado á janela a

estender uma toalha, mas que nada perguntára aos grilhetas, nem deles ouvíra. Descompostura na fórma da ordem, e segredo; consentindo, por efeito de sua benignidade, que fose acompanhado de seu irmão, o sr. Aquino e Silva, que por grasa lho solicitára. Só 8 dias durou o castigo no segredo n.° 8, restituidos depois á anterior prizão.

Entrava e saía a miudo um vapor de guerra francês; ignoravamos o que se pasava, eis que pela volta das 3 oras da tarde de 11 de julho comesamos á ouvir perto bandas e tiros d'artilheria; em pouco conhecemos que erão na Torre, e contra ela; ouvimos zunir, e pasar vimos por cima da cabesa algumas balas; e da janela as embarcasões francezas, que, a barra avião forsado, dirijir-se pelo Tejo acima, fazendo fogo que duraria coiza d'uma ora, até que, sem a cauza sabermos, de repente cesou! Longe de nos asustarmos, um tanto nos alvorosámos, e a cada momento esperavamos ver soldados francezes ocupando a Torre, tanto mais quanto esta em breve o seu fogo avia calado, denotando aver feito a mais fraca rezistencia. O

oficial, que estava de guarda, não sabia d'onde mais avia temer, se das balas, que por cima da Torre asobiavão, se dos prezos, que na prizão grande avia; andava ora escondendo-se atrás d'uma parede, ora aplicando o ouvido á porta da prizão. O indigno Jaime caiu por terra no largo da guarda principal ao zunido d'uma bala que por ali alto pasou, e mais pequeno que um bago de mostarda se foi logo escafedendo. O sordido Almada foi dirijir o terso, e ladainhas das mulheres, que entre cancelas do suterraneu avião sido aferrolhadas, e dali com lamentos e gemidos, que suas orasões cortavão, todas aquelas abobadas atroavão. O menino, tambem, pasada a trovoada, lá ía animar as belas, e alguns gracejos, ainda de si não mui senhor, e a acertar lhe custava, pegando-se-lhe os beisos. O valentão, que tão jatanciozo ainda na vespera em cima das abobadas, que os dois Francezes cobrião, arrotava: = *Venhão para cá, e conhecerão que está aqui Teles Jordão; ao primeiro tiro que derem para a Torre farei fuzilar eses dois* (Sauvinez e Bonhome) *já que disto são a cauza*: = encolheu a fala ao buxo,

e fês a mais fraca e ridicula rezistencia, que ser podia. Já a esquadra manobrava para vir demandar a barra, dizia ele fôfo: = *Andão bordejando.* = Quando comesou o fogo, tudo era dezordem; um gritava pela bala, outro pelo taco; este se escondia, aquele dezaparecia; e uns mui pouco feridos, que ouve, os demais fizerão enfiar. Estes Ferrabás só com os prezos inermes arrotavão valentias; leões na pás, cordeiros na guerra.

Pasou a refrega; e lá depois das 5 oras da tarde é que abrírão a porta para dar o jantar. No dia seguinte, pela volta das 11 oras da manhan, foi xamado fóra o sr. Malafaia; e por ele, quando voltou, soubemos, que fòra sua mulher, a snr.ª D. Micaela Martinck Malafaia, quem lhe viera falar, e disera que as embarcasões francezas estavão ao longo da cidade, e que em as nosas de guerra tremulava a bandeira tricolor, o que mais absortos em conjeturas nos deixou. Esta senhora, logo ao amanhecer, quis ir ver seu marido; dirijiu-se ao caes de Sodré para embarcar; o oficial da guarda de Policia, ainda que mui bem a conhecese, prendeu-a, alegando que ía

para a esquadra franceza; debalde espôs a snr.ª que o seu destino era ir ver seu marido á Torre; a nada o bruto se moveu; deu partes, e lá depois das 7 oras veio o mesmo comandante da Policia, Joaquim José Maria, na persuazão que ela era Franceza, solta-la, permitindo-lhe seguir seu destino. Para com estas, e os prezos é que avia valentia!

Na seguinte 4.ª feira (13) não recebemos correspondencia, nem roupa das lavadeiras, dise o Jaime, já tornado a si, que o recoveiro fôra prezo, mas que estavão dadas as providencias para não faltar mais. O baxá não estava mui satisfeito do modo, porque, lá no governo, a sua defeza tinhão tomado, e em cima do suterraneu se lhe ouvia dizer: = *No gabinete, em tranquilidade, póde-se fazer um oficio muito bem acabado, mas não é asim no meio das balas. Eu tambem podia notar erros ao general, ele não tem um mapa geografico, nem topografico da provincia.* = Apareceu o suplemento da gazeta, e nele vimos a vergonhoza convensão de 14, menos os 3 artigos que ocultárão por ser de certo mais ignominiozos; mas como ficavão

com as mãos dezatadas, prezentou-se logo o baxá no páteu do revelim (a 15), tendo já posto na rua os dois Francezes, que de suas bazofias torpes, e nojentas se ião rindo; lobrigou á porta o sr. Iscar; xama-o fóra, e ao sr. Garrido; argue-os d'uma pequena dezavensa, que, mais d'um mês avia, entre si tiverão: empaturrado vomita das suas; dizendo depois de muitas necedades: = *Nesta fortaleza ainda á quem governe; lá os mando meter juntos para se espancarem um a outro.* = Forão com efeito fazer companhia a João dos Reis, como dito fica. Deu ordem para que ninguem xegase á janela que deita para o foso, e de que se avista pequena parte do Tejo; pois a sentinela fronteira tinha ordem d'atirar a quem lá aparecese. Manda sair prezos a varrer o páteu, nomeadamente os que recebião um tostão da intendencia da policia; e como tardasem alguns minutos em se preparar os srs. Joze Mauricio de Moraes, Antonio Cutrim de Vasconcelos, Gualdino Ferreira, e Grasa Maldonado, ameasa este de lhe tirar o abono, ficando os outros por ora asombrados. Vai o dezabonado espôr-lhe

as suas tristes circunstancias, e a necesidade a que ficaria reduzido; respondelhe de mofa, dizendo-lhe: = *Que as suas ordens erão irrebogabes; que não se tivese feito pedreiro.* = Tornou-lhe o pobre, que ele não era pedreiro, mas cerieiro: baldadas forão as rogativas; mais este veio a engrosar o numero dos necesitados, que com a prolongasão do cativeiro avultado já era, mormente depois que o barbaro, desde abril, comesára a dezabonar varios dos que do tempo do Simões recebião 200 reis diarios, pela maior parte oficiaes demitidos, e alguns paizanos. Nisto consistião as economias; deixando com fome desgrasados em prizões aferrolhados, para enxer a barriga a vís parazitas!

Não só cortava o barbaro baxá os meios de subsistencia, mas da desgrasada situasão dos mizeraveis mofava, querendo desta infame arte levar os indigentes á dezesperasão. Mencionarei por este motivo o modo como ele zombava da penuria. Requereu-lhe (a 17 de jan.) o sr. Lopes Guimarães ser abonado com a diaria da intendencia, visto ser privado de soldo, por lhe ser intimada

sentensa de degredo por 10 anos para Mosangano. D. = *Se lhes ministrado pela Intendencia geral da Policia, eu nenhuma ingerencia tenho nella.* = Pediulhe licensa para se dirijir á intendencia. = *Indefrido.* = Avizou a seu correspondente para Lisboa, a fim de solicitar lá ese auxilio, e o Intendente despaxou: = *N.* 245. *Requeira á Authoridade Militar a quem se acha confiado o governo da Torre de S. Julião da Barra, que lhe fará administrar a justiça que merecer. Lisboa em* 25 *de Janeiro de* 1831. = Com este despaxo inserto no requerimento, que lhe enviárão, requereu de novo. D. = *Indeferido.* =

A' referida intendencia requereu o sr. Joze Brás Corujo, estudante de cirurgia, ser transferido para uma das cadeias de Lisboa, ou ser na Torre abonado. D. = *N.* 430. *Não podendo ter lugar a primeira parte da prezente suplica, para que possa ser diferida, quanto á segunda parte recorra á Authoridade Militar, etc.* (25 de jan. d.°) = Com esta portaria, e uma atestasão do prior de S. Miguel d'Alfama, sua freguezia, na qual este afirmava a pobreza de sua

familia, que não o podia socorrer, requereu ao baxá ser abonado. D. = *Indeferido.* = Pediu licensa para remeter estes documentos á sua familia, para esta requerer onde conviese. = D. *Não tem Lugar, nem o Supt.*[e] *tome o tempo com frioleiras.* = E' boa frioleira estar prezo; não ter de comer, e requere-lo! Em taes circunstancias te vejas! maldito!

Os srs. Antonio Baptista Figueiras, e Manuel d'Amor Ribeiro; maritimos, requerêrão (a 26 de marso) com identica portaria da intendencia. D. = *Digão de que vivião quando soltos.* = Declarárão, que erão marinheiros, e vivião de seu trabalho. D. = *Indeferido.* = Destes e semelhantes podia referir centenares. Bastão estes, vamos ao mais.

Não foi só esta prizão, onde o impavido baxá se foi mostrar arrogante: os desditozos da prizão da conceisão tambem tiverão de sofrer mais um desgosto. Avia ordem para estarem fexadas as janelas, que davão para o Tejo; na ocazião da entrada ou pouco depois quis o sr. Leitão ver d'uma o rumo, que tomavão as embarcasões francezas: lem-

brou-lhe o tal Diogo Guerreiro a ordem do governador; replicou-lhe o sr. Leitão, menosprezando com dignidade a sua deslocada e impertinente advertencia: toma-se disto o Guerreiro, e delata-o ao baxá, que presurozo aproveita o ensejo de mostrar mais um rasgo da sua inepta justisa. Xama o sr. Leitão; pergunta-lhe o cazo; não o atende porém; antes vomita contra ele das suas costumadas sandices, e vituperios, em que os demais companheiros levão avultado quinhão, mandando-o, em castigo de ter ouzado ter uma leve contestasão com o fidelisimo Guerreiro, para uma das cazamatas; e o sr. Sicard, que tambem lá dise alguma palavra, para a principal inferior, onde estiverão não poucos dias.

Tambem quis o menino Jordão mostrar que do susto estava recobrado, e entre galinhas era galo. Veio (a 26) prezidir á revista: manda entoar os vivas pelo sr. Silvino, e como este em um deles lhe esquecese o *absoluto;* arremete o valente alferes, como um bravo janizaro, contra o prezo (que não xeirava a francês), dezanda-lhe nas costas, e ombros

meia duzia de bordoadas, de pé atrás, que, a serem dadas por omem posante, o deitarião por terra; mas que sempre lhe fizerão negras contuzões, e moeduras, que teve de curar. Esta baixa, e infame asão nos consternou sobremaneira, e tanto nos doeu a todos, como ao espancado; já pela compaixão, que nos era propria, já pelos diterios, de que foi acompanhada, e que de raiva nos tomou: = *Arre, filho da ....; só lá em Elvas tanto gritava, aqui não sabe falar alto*, = dizia o tigrezinho, alsando o braso e descarregando; e o sevandija, e vil Almada, como rasteiro adulador, o animava, repetindo; = *aqui está o que me regala; cada uma vale um milhão; é bem feito.* = Pasado oito dias, outra revista, a que Estocler veio prezidir; e o mesmo sr. Silvino a dar os vivas é xamado, recomendando-lhe que não se atrapalhase. Mais outra injuria que devorar!

Fês-se de vela a esquadra franceza, levando comsigo os 8 vazos de guerra portuguezes, que a cobardia da defeza da barra lhe avia metido nas garras. Outra vês ficárão baldadas as fracas es-

peransas que concebido aviamos, de que eles contribuisem para nosa sorte melhorar. Prezumiamos que uma esquadra, entrando como inimiga á forsa d'armas em um porto, cuja entrada era por bem guarnecidas fortalezas defendida, não se demoraria dentro perto d'um mês, sem ter em seu poder esas fortalezas, a xave do porto; devendo seu general, para evitar de dizer = *não cuidei*, = ficar em estado de perfeita seguransa, não confiando inteiramente na fé do tratado com um governo sem fé, nem probidade: fiou-se porém na puzilanimidade dos defensores, e pouca energia dese governo para os estrangeiros tão fraco, quanto barbaro, e cru para com os seus. Mofino Portugal, reduzido ao leão da fabula! Tres nasões, a americana, ingleza, e franceza, já te vierão tosquiar! Se o governo d'Argel ainda ezistise, tambem viria dar-te seu coice! Compára o estado d'umilhasão, a que um governo uzurpador, déspota, absoluto, e cruel te á reduzido, ao que outrora no mundo figuravas, quando no seculo 16 uma pequena falua com as quinas portuguezas ía receber as páreas, que

todos os potentados do oriente por conservar tua amizade te pagavão! Tanto é certo,

« *Que um fraco rei fás fraca a forte gente.* »

Devoremos, como nasão, mais esta ignominioza afronta, posto que para o futuro a carencia destes vazos nos venha a ser proficua; e lastimemos não terem alguns amigos do bem publico aproveitado o ensejo, que lhe proporcionou, de fazer em pedasos os ferros, que toda a nasão manietava. Ao menos teria a afronta sido lavada, ou mingoada, com uma asão, que ao mundo demonstrase não estar ainda de todo esvaido o briu português. Os fados porém asim o permitírão, e só despertárão eses onrados sentimentos em alguns peitos, quando a ocazião tinha fujido.

Não erão sós os prezos os que sofrião as insolencias do baxá: os soltos não sofrião menos. Era paroco da freguezia da Torre o sr. João Neves de Jezus Xaves, omem de bom corasão, valedor, e que, sempre que a ocazião o permitia, favorecia os desgrasados no que podia. Lo-

go que o baxá entrou no governo da Torre principiou a trata-lo mal, xamando-lhe pedreiro livre, fazendo-lhe imputasões de ter amizade com o Simões, o comandante d'artilheria, capitão Camara, e o cirurgião Dourado, aos quaes intitulava cabesas d'uma conspirasão, que ali querião tramar, e que ele viera atalhar. Por morte do bispo espanhol D. Diogo Muños Torrero ouve a primeira questão (marso de 1829), pois não queria o baxá, querendo em tudo governar, que o bispo se enterrase em sagrado, porque era pedreiro livre, e não recebêra os Sacramentos na molestia de que morrêra; isto por cauza dele mesmo, que estorvára o paroco d'acudir a tempo, e quando foi ao ospital sacramenta-lo, já o venerando Torrero avia espirado: retorquiu o paroco, ouve contas ao patriarca, e então se benzeu o cemiterio, onde todos os mais depois se enterrárão. Continuárão as dezavensas, e lá quazi no fim de 1829 o inibiu de falar com pesoa alguma da prasa, e muito menos de fóra, tendo-o prezo e vigiado em caza, sem lhe permitir sair, senão a dizer misa, e a algum sacramento por sua es-

presa ordem. O bom omem, lá em particular, mandava alguma esmola áquele, que lhe podia fazer conhecer a sua necesidade, e abonava outros nas cazas de pasto. Imputou-lhe falar com os prezos da Conceisão, o que nada se provou; mas tal conta deu dele ao governo, que nos fins de julho deste ano foi demitido, e por ultimo veio a ser prezo em Lisboa e metido no Limoeiro, onde aumentou o numero das vitimas do furor despotico.

Em a noite de 21 d'agosto quis o benemerito regimento d'inf. 4 dar o tardiu golpe, que ao suplicio tantas vitimas levou. Logo no dia imediato, do malogro com a tentativa soubemos; e ainda oje em negro manto, para mim está envolto o motivo da tardansa dos que deverião acudir, como a falta d'apoio que os denodados autores da empreza encontrárão. Nosos opresores ainda indicios dérão de nos supôr do negocio sabedores. Uma cazoalidade lhes deu o rebate. Foi da prizão pequena do revelim tomar leite á porta o sapateiro Cutilada para os companheiros; ouve certa equivocasão nas vazilhas e trocos com o

moso do leite, e, depois d'alguma contestasão, dise ingenuamente o Cutilada: = *o que for soará.* = Ouviu estas palavras a sentinela; deu parte, veio o oficial da guarda inquirir o sentido delas; e mal podia o pobre omem dizer o que ele mesmo não sabia. Não parou aqui; vem o baxá; xama o Cutilada, fas nova inquirisão com o mesmo rezultado; joga lhe um caxasão, dizendo: = *Já estão seguros; eles o pagarão. Não queres ter juizo, pois vai para as cazamatas.* = Asim foi logo ezecutado, em grave prejuizo do pobre omem que, nada tendo para se manter, nem se lhe permitindo trabalhar por seu oficio, como se avia franqueado, e franqueava a João dos Reis, estava sustentado pelo ranxo do sr Aquino, o qual por dó e compaixão por duas vezes lhe mandárão pelo Almada sete cruzados novos, que este faminto pingão furtou, deixando de os entregar ao desgrasado que estava morrendo de fome! Devendo ainda, por outra parte, cumprir com o maior escrupulo este encargo, por quanto deste ranxo, em que igualmente entravão os srs. Joaquim Joze Pereira de Melo, ad-

vogado em Lisboa, e Manuel Venancio Deslandes, dezembargador, avia ele sempre recebido não pequenas quantias, e bem asim o outro pingão, Jaime, o qual não se contentando com o quinhão, que nas coizas de comer e beber levava, de tempos a tempos escrevia cartas de xoradeira com as maiores baixezas, que sempre bons vintens lhe rendião. Estes dois sevandijas não xupárão a este ranxo menos de 25 moedas por bem pequenos servisos. Toda esta canalha era venal e ingrata.

Tres dias antes avia o Miguel feito vizita á Torre; resoárão por largo espaso os vivas de seus fieis vasalos; fês a mercê de mandar soltar os grilhetas que fazião o serviso da prasa, e prizões por espiasão de seus crimes; e de cima das claraboias das abobadas, onde com os seus esteve praticando, saboreou os iniquos tratamentos, que sofrer fazia aos malfadados, que sob seus pés escutavão as descompostas e ruidozas vozerias de seus verdugos. Nesta, e em outra vizita, que (a 2 de set.) repetiu, tiverão parte nas suas grasas, d'envolta com os grandes criminozos, que de ferros aos

pés cumprião suas sentensas, quatro, alguns dos quaes, por engano, tinhão sido em o numero de constitucionaes envolvidos, mas que por seu proceder já avião grangeado o favor do baxá, que omenagem na Torre lhes dispensára; e por iso forão postos em liberdade o sr. D. Joze Miguel de Noronha, ten. cor. d'inf. 1; o célebre Guerreiro de Brito, Antonio da Fonceca Grelo, negociante de Vizeu, e o infamisimo Simões.

No suterraneu por outra parte, semelhante á do oficial da guarda na prizão pequena do revelim, foi o Borges (*) cauza de ser varado (a 27 de agost.) dezapiedadamente entre cancelas o sexagenario Pedro Rozado, alfaiate em Lisboa; em cujo ato o nefando Almada as dores do padecente mais agravava com os ridiculos motetes: = *leva, leva; que por*

(*) Mateus Pereira Borges, então alferes secretario da Torre: era sargento no principio das prizões; máu por indole, e por agradar ao baxá; menos máu por xupista, ingrato porém para com aqueles mesmos que a fome lhe matárão; não pouca utilidade sacou este sanguesuga da prizão pequena do revelim por alguns obzequios de pouca monta.

D. Pedro tudo se sofre. = Este bom velho em 1823 não poucos servisos a este malvado prestára, quando estivera prezo, dando pasos para sua soltura, e fazendo-lhe algumas obras de seu oficio gratuitamente. A parte dada foi por umas razões de palavras que na cazamata n.º 11 tivera com outro companheiro 3 dias antes, e de que o tal Borges deu parte, como grande dezordem; e que o malvado Almada por certo com sua informasão envenenou; pois o mesmo baxá dizia, que não lhe mandava bater pela dezórdem, mas por ser muito malhado, e pedreiro livre.

Por ali era mais duro o cativeiro: desde maio até ao fim deste mês estiverão 26 na cazamata n.º 9; não podendo escrever todos em mais de meia folha de papel por um só lado, e pedir tão sómente dinheiro, comer, e roupa. Acontecendo uzar um das frazes: = *Rogo-lhe me fasa o favor de mandar, etc.* = foi recambiada toda a correspondencia, que o ezatisimo Jordãozinho veio entregar ao sr. Antonio Maria Farinha, que estava de dia, dando-lhe com ela um murro na cama, e dizendo: = *Arre, to-*

me lá; escrevão na fórma das ordens. =
Varias vezes requerêrão a relaxasão desta ordem, e sempre lhes foi indeferida.

No primeiro d'outubro forão avizados para sair com toda a sua bagajem os srs. Verisimo, Antão Fernandes de Carvalho, J. P. Judice Samora, Antonio Candido de Miranda (*), e Joze da Crus Xavier, e no seguinte Antonio da Silva Canedo, e Antonio Ipolito Coxado, já se sabe, em fórma inquizitorial, sem se saber por então qual era o seu destino; soubemos depois, que os primeiros forão para a cadeia do Porto, reclamados pela alsada naquela cidade estabelecida, e que o ultimo, o qual naquele dia concluíra o ano, em que por sentensa da relasão fôra condenado a estar prezo na Torre, foi transferido para a cadeia do castelo, não para ser solto, como ser devia, pois avia cumprido a sentensa, mas para continuar prezo, no que sempre muito utilizou, pois grande, e mui grande era a diferensa de prizão a pri-

---

(*) Por equivocasão se dis na Relasão dos Prezos inserta no tomo I, n.º 18, que a remosão deste fôra em 1832.

zão; os outros mesmos, ainda que bastante tiverão de sofrer no tranzito, por irem a maior parte a pé, e algemados, livrárão-se do Teles, que era uma grande fortuna, e bem digna d'inveja.

Não deixarei de mencionar aqui dois acontecimentos que tiverão logar com um destes removidos, o sr. Miranda, os quaes mostrão, ou antes são mais outras tantas das atrocidades, e tiranias dese nefando e protervo algôs, que nosa ezistencia de todos os modos atormentava, e que reune como muitas das outras o caracteristico deste malvado déspota, prepotencia, maldade requintada, estupidês, e dezaforo, ao mesmo paso que demonstra a audacia e dezafogo, com que alguns dos prezos no meio das baionetas, e dos ferros afrontavão os dezalmados verdugos, que de tormentos os mortificavão de contínuo, e em sua mesma prezensa lhe lansavão em rosto verdades puras, que farião corar todo o omem, que ainda conservase algum vislumbre de vergonha.

A 23 de novembro do ano pasado escreveu o dito sr. Miranda, então na abobada 131, uma carta a sua mulher,

na qual ía inserto o seguinte paragrafo: = «Menina, estimarei que vá gozando » melhor saude, e que a nosa filha tam» bem a disfrute; eu paso ainda inco» modado do meu reumatismo, e sofren» do aquelas privasões, que sabe; po» rém grasas á santa religião, e aos seus » proclamadores, que tirando-nos os no» sos bens, nos tem reduzido ao estado » de morrer á fome. Eis o novo evange» lho de Jezus Cristo!!!» = Logo que o baxá leu esta carta, quando com as mais lhe foi á mão, operasão que a ninguem confiava, manda buscar o prezo á sua prezensa: entrou este na sala, rodeado de baionetas, e acompanhado pelo ajudante da prasa, e ali encontrou com o major da prasa ao lado, o fasanhozo Teles, sentado junto a uma meza, em que tinha as cartas, o qual, logo que o viu, pega d'uma carta, e lhe dis: = *Com que então, grasas á santa religião, e aos seus fieis proclamadores, etc.* = e leu toda a carta, finda a qual continuou: = *Tu é que escreveste esta carta?* = Responde-lhe o sr. Miranda muito fresco: = «Sim, senhor; e não tenho de que me arrepender, porque o

que digo aí é verdade, e quem me conduziu a dizer iso, e poder dizer ainda coizas peores, porque iso nada vale, é o sr. Governador, que sabe muito bem que, á uns poucos de mezes, não tenho meios de subsistencia; que me tem indeferido muitos requerimentos, que lhe tenho feito; que tem informado outros, que minha mulher tem feito em Lisboa ao intendente, de tal fórma que teem tido lá a mesma sorte de serem indeferidos; que pesoalmente no suterraneu já lho fis saber, e V. E. tem andado a jogar á péla comigo, mudando-me de prizão para prizão, a fim de me sustentarem os prezos companheiros. . .=„ Por diante ía o prezo com o seu aranzel, quando o baxá se levanta com a carta na mão esquerda, torneia a banca, xega-se ao pé dele, e lhe atira um murro de punho fexado, que dando-lhe por baixo da fonte esquerda o atordoou algum tanto, e o fês cair para cima d'uma cadeira que lhe ficava ao lado; mas levantando-se logo vê o bruto de bengala, ou antes cacete alsado para lhe descarregar no corpo, a cuja vista não ficou por certo com todas na malhada, mas co-

brando animo, posto que não de todo, senhor de si, grita em mui altas vozes: =« Alto lá, senhor governador, V. S. » não tem autoridade de me dar panca- » das: eu desd'o momento, em que fui » prezo, fiquei logo ao abrigo da lei, e » estou debaixo da sua protesão; a lei » é que me á-de impôr a pena corres- » pondente aos meus crimes, quando eu » seja criminozo, e não V. E., nem pe- » soa alguma (em tal estado de convul- » são, dizia o prezo, se axava ele que » ora dava ao governador senhoria, ora » escelencia, era o que lhe vinha á boca) » tem autoridade de me pôr mãos vio- » lentas, tanto que a lei manda castigar » em dobro aquele que tratar mal os » prezos; finalmente esta conduta do sr. » governador é a mais baixa, a mais vil, » e a mais cobarde, que se póde imagi- » nar; um militar que tem puxado pela » espada no campo de Marte, manda » buscar um prezo á sua prizão, fa-lo » conduzir a sua caza, rodeado d'espa- » das, e baionetas para lhe pôr mão vio- » lentas. E' sem duvida a maior infamia » e cobardia, que se póde imaginar... »
Logo ao principio destas palavras come-

sou o baxá a amainar a furia, com que se levantára, encostou a bengala a um canto, e entrou ás boas com o prezo. Seguiu-se uma contestasão entre ambos, mais macia, sobre varias coizas, segundo seu costume de misturar alhos com bugalhos, e a final mandou-o para a mesma prizão, revogando a ordem, que ao Ajudante avia dado, de o meter em segredo no suterraneu, terminando asim uma sena tão indigna, como impropria do carater d'um omem revestido d'autoridade; mas esta não lhe supria a falta d'educasão que recebêra.

No seguinte dia de correspondencia (a 30), tornou o sr. Miranda a escrever a sua mulher, e em simpatico lhe dizia entre outras coizas, o seguinte: = Não fasa por ora o requerimento, em que lhe falei na recovagem pasada; eu avizarei quando á-de ser; entretanto publique lá por Lisboa, pelas ruas, e prasas publicas, o vil procedimento do infame Teles Jordão, que tem xegado agora ultimamente a ir á porta das prizões ameasar os prezos com pancadas, e insulta-los de nomes injuriozos, como fês ao alferes de milicias de Lagos Joze Ju-

dice de Sequeira Samora, e mandar meter no segredo escuro o Vidal, Espanhol, onde esteve tres dias sem comer, nem beber; e isto tão sómente por ele não deixar furtar aos grilhetas certa porsão de dinheiro, quando estavão dando conta das compras; que teem morrido aqui agora dois ou tres prezos, e talvês que ao dezamparo; porque no ospital não á providencias nenhumas, principiando por o cirurgião ser um cavalo, não aver medicamentos proprios, e finalmente estar o ospital sempre com a porta, e janelas fexadas. Em suma, não te esquesas até de contar aos frades da rua augusta os ezecraveis, e barbaros procedimentos deste cobarde, e infame governador. Manda-me dizer, se o Miguel foi para o Alfeite com cavalaria, infanteria, e artilheria; pois que correu aqui esa noticia, e eu quero saber isto com certeza. ═

Infelismente avia o Teles descoberto por este tempo o simpatico, o que na abobada se ignorava, e pasando os bilhetes pelo fogo, encontrou neste a dezanda que fica referida; manda imediatamente vir o malfadado Miranda a

sua caza com o aparato das baionetas; e apenas o vê em caza, lhe dis: = *Com que o Miguel foi para o Alfeite com cavalaria, infanteria, e artilheria. Este Miguel é o Miguel alcaide, ou algum outro Miguel?* = Então conheceu o sr. Miranda qual era o cazo de que se tratava, e sem sosobrar lhe responde: = Como elrei por detrás tem costas, não tive dúvida de me espresar desa maneira em uma carta misiva de marido para mulher, e especialmente sendo escrita por um modo oculto a todas as luzes; pelo que não ofendia o alto respeito devido a S. M., nem eu sei que aja lei alguma que declare como crime taes espresões ao páe de familias, quando está no centro da sua caza e familia, ao prezo na sua prizão, ao pastor na sua cabana, etc. =

Mais algumas palavras ainda continuou a dizer, quando sem mais preambulos salta o mesmo baxá com ele aos bofetões; o digno filhinho não quis perder a sua vês, tambem lhe dezandou dois murros, e até um dos sendeiros, que á sena asistiu, lhe jogou dois pontapés: o desgrasado vendo, e sentindo-se

esbofeteado e espancado de todos os lados, comesa a saltar d'uma para outra parte, qual coelho entre podengos, e a gritar em altas vozes, xegando-se para a janela. = Aqui d'elrei contra o governador desta prasa, que me quer asasinar. = O que repetiu duas ou tres vezes, e á janela, para bem se ouvir fóra, e com efeito ao som destes gritos enfiou de tal sorte o bravo Roldão, que ficou alguns minutos sem proferir palavra, tratando só os indignos oficiaes, que esta torpe asão prezenceavão com gosto, de acomodar o prezo, dizendo-lhe: = *Cale a boca, cale a boca.* = Mas o mizero espancado, acezo em raiva, doído da toza, e mais ardendo por não se poder vingar, em altas vozes com mais calor gritava: = Não quero, quero gritar contra este cobarde que não se peja de mandar já por segunda vês buscar um prezo á sua prizão, e conduzi-lo a caza entre baionetas para lhe masar o corpo: esta vileza, esta infamia, esta cobardia não era capás de praticar nem o mais abjeto cabo d'esquadra: quero gritar, e ei-de gritar para todos ouvirem, e saberem os tratos, que aqui me está dando

este cobarde governador. = Então este, tomando a palavra dis para os oficiaes: = Deixem-no gritar, que eu o amanho já: = e voltando-se para o prezo, comesa com ele este galante dialogo:

Governador. — Com que escreveste isto?

Prezo. — Não me lembra.

Gov. — Eu te faso lembrar: olha que te mando dar 200 varadas.

Prez. — Pois mande: meta-se mais nesa.

Gov. — Quando escreveste isto; foi ontem, ou oje?

Prez. — Tambem me não lembra.

Gov. — Eu te faso lembrar; em te mandando dar 200 varadas já tu te lembras; olha que tas mando dar ali naquele largo, e ponho-me á porta a cantar uma modinha; olha que eu para iso ensaio-me.

Prez. — Pois é o que me resta ver: mande-me dar varadas, responderá por iso a S. M. = O sr. governador não se quer dezenganar de que não tem autoridade alguma para me dar pancadas, nem em qualquer outro prezo; e que todas as vezes que o tem feito tem calcado

aos pés a lei do soberano, que manda que os prezos estejão a coberto de todas as violencias, que se lhes posão fazer: se eu for criminozo, a lei é que me á-de impôr a pena correspondente aos meus crimes. Se o sr. governador entende que esa carta tem alguma coiza pela qual eu seja responsavel, queira remetela á intendencia geral da policia, que o intendente dará sobre iso as ordens que lhe parecer.

Gov. — Quem deu lá na tua prizão aquela noticia?

Prez. — Estamos no mesmo cazo; tambem já me não lembro.

Gov. — Eu to faso já lembrar. O' senhor ajudante vá xamar 4 oficiaes.

Saiu o ajudante a xamar os oficiaes, e no pouco que lá se demorou até voltar com eles, continuou o dialogo.

Prez. — Diga-me, sr. governador, V. E. avia de gostar, quando esteve prezo em Penixe, que aquela autoridade civil, ou militar que tivese a seu cargo a sua guarda, e seguransa o mandase conduzir a sua caza entre baionetas, e ali o insultase e dése pancadas, como V. E. já me tem feito por duas vezes;

torno a dizer, gostaria que esa autoridade lhe dése um tão vil tratamento?

Gov. — Eu tambem sofri muito fizerão-me apupadas....

Prez. — Quem lhe poderia dar apupadas? Algum Galego, ou algum gaiato do Terreiro do Paso; diso ninguem deve fazer cazo, nem deve entrar aqui em regra de conta. O que eu pergunto ao sr. governador é, se aquela autoridade o tratase, como V. E. me tem tratado, se avia gostar diso?

Gov. — (Falando para os oficiaes que ali estavão). Dérão uma lista a S. M. na qual eu era incluido; mas S. M., que já me conhecia bem, pôs á margem: = Duvidozo =

Prez. — (Interrompendo-o). E em 1820, sr. governador, seria certo ou duvidozo ser V. S. partidista d'uma revolusão democratica contra a soberania do Senhor D. João VI? Não farião já a 11 deste mesmo mês nove anos que V. S. na prasa do Rociu em Lisboa junto á porta da rejencia, pondo a mão sobre o ombro de Manuel Fernandes Tomás, lhe dise por formaes palavras: = Fernandes Tomás, nada d'embofias, esta

noite se á-de jurar a constituisão espanhola. = Ora, sr. governador, meta a mão na sua consiencia, e axará que todos temos o noso fraco.

Não gostava muito o Teles d'ouvir estes ditos; e desprezando o prezo; como quem não queria dar-lhe satisfasões, voltou-se para os oficiaes dizendo.

Gov. — Os omens é que errão, e os omens bons são os mais faceis de ser enganados; é verdade que eu me enganei; e omens, que eu pensava terem um corasão como o meu, forão estes os que me enganárão; mas apenas eu conheci quaes erão as intensões dos pedreiros, entrei logo na ordem, e arrependi-me ainda a tempo. (Voltando-se então para o prezo, e pondo-lhe a mão sobre o ombro, continuou) e tu arrepende-te tambem, que ainda estás a tempo.

Prez. — E', porque N. S. J. Cristo lhe bateu mais cedo ás portas da sua alma: quando ele me bater cá ás minhas, então me arrependerei; mas por ora não tenho de que me arrepender.

Xegárão por este tempo os oficiaes mandados xamar, aos quaes o governa-

nador mandou asentar, e dise ao ajudante, que escrevese; e asentando-se ele tambem comesou a ditar, e o ajudante a escrever.

Gov. — Aos 30 dias do mês de novembro do corrente ano me foi prezentada uma carta.... (para o prezo). Como te xamas tu?

Prez. — Primeiro que tudo, sr. governador, cá para meu governo, dezejo saber que ato é este que se vai praticar.

Gov. — Dize como te xamas; e o mais não te importe.

Prez. — Pois, senhor, como não quer dizer que ato é este que se vai praticar a meu respeito, direi eu o que a minha razão me demonstra. Parece-me isto um conselho de guerra, ou conselho d'averiguasão, ou o quer que seja; pois como não sou militar, não lhe poderei dar a denominasão propria; porém o que sei de certo é que é um conselho militar; porque todas as personagens que vejo são militares; portanto declaro já que não reconheso autoridade nenhuma, nem no prezidente (era o mesmo governador), nem nos vogaes; nem responderei a per-

gunta nenhuma pelas razões que acabo d'espender; e porque não estou sujeito ao foro militar: eu sou paizano, e o meu foro é o civil; nele é que ei-de ser interrogado, ouvido, julgado, e sentenseado. Se eu sou criminozo por escrever esa carta, queira o sr. governador remete-la á intendencia, e pedir, até da minha parte, ao intendente que venha aqui um ministro de S. M. interrogarme a este respeito, que eu responderei perante ele a tudo que me for perguntado; e direi mais muitas coizas, que ainda se não sabem; v. g. as pancadas que V. S. me tem dado já por duas vezes aqui em sua caza; e os nomes injuriozos, com que me tem insultado, sem respeito algum ás leis do soberano, que afiansão a todo o prezo imunidade das suas pesoas, até que ela mesma lhe imponha a pena correspondente aos seus crimes.

Gov. — Quem te ensinou esas doutrinas? Forão os doutores lá da tua prizão. (Voltando-se para os oficiaes) continuou: = Aquilo é uma corja de brejeiros e ladrões; eu conheso a todos; sei a vida de todos, e eles cuidão que

eu não sei nada; eu sei mais do que ninguem; podem estar certos diso. (Outra vês para o prezo): = Dize como te xamas; olha que te mando dar 200 varadas.

Prez. — Pois mande: ese é o ultimo esceso que espero ver; mas talvês lhe custe caro.

Aqui acudiu o ajudante, dizendo: = O nome aí está na carta. = Pegou o governador na carta; viu o nome, e mandou-o escrever.

Gov. — Donde és tu?

Prez. — Não sei: sou dese mundo de Cristo. Já dise que escuza de me fazer perguntas, porque não respondo a elas. Antes d'entrarmos neste ato bem viu V. S. que lhe respondi a quazi tudo que me perguntou; mas agora que entrámos neste tal conselho de guerra, ou o quer que é, não respondo a coiza alguma, etc., etc.

Mandou o governador escrever toda a repulsa que o prezo mostrava em responder, mas ditado por ele, era uma ôlha podrida, que até os mesmos oficiaes e prezo não podião deixar de se rir.

Prez. — Ora, sr. governador, tenho

reparado n'uma coiza que me cauza muita estranheza; e vem a ser: == Tenho visto, e ouvido a V. S. mandar escrever tanta coiza aí nese papel; e não mandou ainda escrever que esta é já a 2.ª vês que me manda buscar entre baionetas á sua caza para me masar o corpo com pancadas, e insultar-me com os nomes mais injuriozos, não só a mim, mas a todos os prezos na minha pesoa, o que não é, nem jámais póde ser do agrado de S. M.; porque S. M não confiou a V. S. mais do que a guarda, e seguransa dos prezos. . . .

Gov. — Pois querias que mandase escrever iso?

Prez. — Sim, senhor; e axo que era uma coiza muito esencial para conhecimento de toda a verdade.

Gov. — Pois queixa-te, que eu responderei; e pódes estar certo, e mais eses ladrões deses pedreiros que por aí estão, que aquele que me çair entre mim, e S. M. ei-de esborraxa-lo.

Prez. — Fas muito bem prestar-lhe eses servisos, que ele á-de remunerar-lhe á maneira de todos os mais. Esteja V. S. tambem certo que S. M. não se

esquecerá daquela grande farsa de Vila Nova de la Serena. Eu creio que ele é tão amigo do sr. governador, como meu.

Gov. — Não sejas atrevido; olha que te mando dar 200 varadas. O' sr. ajudante, aonde estão as varas?

Respondeu o ajudante em um tom muito friu: = Ali estão. =

Gov. — Olha que te tiro esas pimponises. (Voltando-se para os oficiaes, continuou): = Por amor destas pimponises e outras é que o D. Joze de Linhares lá está no Bogiu, e á 15 dias ainda oje lá foi a falua. = Eu te tirarei as pimponises: (para o prezo.)

Prez. — Eu não tenho pimponises; o que tenho dito é com muita razão; porque, se eu fose criminozo, a lei é que me á-de punir, e não o sr. governador que não está autorizado para iso.

Quando o prezo falava em *lei*, ria-se o menino Jordão, e o páe inquietava-se; até que rompendo, levanta-se precipitadamente, e dirije-se ao prezo com furor, dizendo:

Gov. — Pois quem é, é elrei, ou a lei?

Prez. — E' a lei; porque quem dis a

lei, dis o rei, como supremo legislador: e dizer a lei é que me á-de punir.... E que autoridade tem o sr. governador, além das pancadas que me tem dado, para me estar tratando por tu? Eu não sou seu sudito, ou seu criado para me tratar com esa indignidade; nem lhe reconheso autoridade para iso, nem lei alguma que lha confira.

Gov. — A lei é a minha vontade; pois para ensinar marotos não precizo lei.

Prez. — Iso creio eu; e a razão, porque o sr. governador tem manifestado indignasão sempre que eu tenho falado na lei, é porque o sr. governador, e outros asim, não querem lei, para poderem fazer destes, e outros despotismos.

Aqui meteu o seu bedelho o menino Ascanio, dizendo com um rizinho insultante: = *O' meu páe dê-lhe senhoria; não, não, dê-lhe escelencia.*

Prez. — Eu não tenho senhoria, e muito menos escelencia; porém, tenho um vosa mercê, asim como vosa mercê tambem; e nisto lhe faso mais favor do que o sr. seu páe me tem feito a mim.

Neste intervalo, continuou o gover-

nador a ditar o seu apontoado de rodilhas; acabado o qual, dise o ajudante ao prezo, dando-lhe uma pena. = Asine aqui. =

Prez. — Iso é o que o diabo queria; mas nesa não caio eu; iso era bom, se eu tivese aqui um T na testa.

Ajud. — Asine, ande; não esteja com grasas.

Prez. — Não estou com grasas; não, sr. ajudante, eu nunca falei mais sério do que agora. Com que estou desd'o principio a reprovar ese ato, dando-o por nulo, e agora avia de asinalo! Ora, não creia nesa.

Gov. — Deixe-o não querer asinar; não importa.

Vá mete-lo no segredo lá no suterraneu.

Asim deu fim este nauzeabundo, e torpe ato, indo o desvalído prezo, depois d'espancado, insultado, e maltratado a ser encerrado em uma das cazamatas escuras, na qual esteve 8 dias, dezenvolvendo-se-lhe com o friu, e umidade um agudo reumatismo que lhe tolheu o corpo, pondo-o em estado de não se poder mover; o que observado pelos

oficiaes xaveiros fês com que fose transferido para o ospital, onde esteve 12 dias. O acontecimento não preciza comentario; basta referi-lo tal qual me foi contado, e até dado por escrito pelo mesmo padecente, que reduzido á desgrasada sorte de ser sustentado pelos companheiros, jámais se abateu ao insano orgulho do baxá, conservando sempre o genio forte, e carater inflesivel de que a natureza o dotára.

Amainárão um tanto os nosos opresores a sua fasanhoza raiva, não que melhor tratamento nos desem, mas alguma coiza mais moderados nos avião dado ferias nas senas estrondozas de pancadaria. A 26 d'outubro, para solenizar o *natalico* do seu rei tivemos revista de tarde em todas as prizões, rematada com os competentes vivas, que forão os ultimos que nas taes revistas nos obrigárão a dar, e desd' então só ouve alguma estraordinaria; o que em muito estimamos porque nelas sempre alguma coiza que nos desgostase ocorria.

Muito avia, que não tinhamos a doce satisfasão de ver restituido á liberdade algum dos que nestas masmorras a

desdita tinhão tido de cair. Os srs. Antonio Carrilho, lavrador, e Nuno Joze Teixeira, brazileiro, desta grasa desfrutárão, e forão a 14 de nov. gozar de sua liberdade, o que sobremaneira nos enxeu de jubilo. Avião eles sido prezos por mais um ato da prepotencia do baxá, que a sua caza os mandára buscar com soldados a 29 de junho, por lhe aver o tal sargento Grilo, e mulher, filha da Froes, denunciado que na vespera avião tido sua ceia, em que o brazileiro brindou á saude do seu imperador. Não só uzurpou autoridade, que não lhe competia, mandando forsa armada ao distrito do julgado d'Oeiras, sem previa partecipasão ao seu juis, mas teve-os oitenta e tantos dias de segredo, sendo, demais, asás obrigado ao páe do primeiro, a quem repetidas vezes ocupava, servindo-se da sua sege para ir aonde queria, e de seus arados para lavrar o foso, e terras adjacentes da Torre.

No fim do mês (a 28 de nov.) foi xamado a perguntas Manuel Correia de Castro, alquilador de seges em Lisboa, inteiramente cego; pouco depois vierão pedir a cama; e ficou-lhe mandando o

almoso e jantar seu companheiro de ranxo, Pedro Alexandrino Botelho, ferrador em Lisboa. Varias vezes se ouvia dizer ao oficial da guarda, que levasem os grilhetas a comida á cazamata n.° 11 ou 12, e a entregasem ao companheiro do cego. Condoído Pedro do desvalído cego, manda-lhe dizer por um bilhete, que entrega ao Jaime, que queria ir estar com ele, e asim o podia requerer ao governador. A 10 de dez. é este avizado para mudar de prizão, e todos ficamos persuadidos de que ía acompanhar o cego, o que muito estimamos. Ao anoitecer de 16 vê-se vir pela ponte este nos brasos de dois grilhetas, e entra na prizão todo ensanguentado, e sem se poder arrastar; esqualido, macilento, magro; à roupa, que trazia vestida, ensopada em sangue já sêco, asim como o colxão, e traveseiro, perguntando pelo seu Pedro logo ao entrar. Foi conduzido pelos companheiros ao logar em que se lhe fês a cama, e um deles, cirurgião, o sr. Leonardo Severo lhe ezaminou donde provinha o sangue. Encontrou-se-lhe uma ferida na parte esquerda superior lateral do pescoso, que tinha mais de 24 oras,

com quazi uma polegada de profundidade, e feita com instrumento contundente, insinuando-se até á arteria maxilar, o que déra origem á perda do muito sangue, que pelo estado da roupa se via, e em mais d'uma canada se avaliava. Cuidou-se logo de o alimentar e pensar a ferida; e quando o desventurado recobrou algum pouco as forsas, contou que, ao sair daqui, fòra a perguntas, e de lá conduzido á cazamata n.° 9, na qual o deixárão só: que na tarde de 15 caíra de cama, e déra sobre uma bacia em que fizera a ferida; e asim estivera, dando pouco acordo de si, até que, no outro dia ao abrir a porta pela volta das 11 oras, o encontrárão no xão quazi esvaido em sangue: forão dar parte ao governador, que o mandára para o ospital; mas ele pedíra vir antes para a sua anterior prizão, onde contava com a caridade dos companheiros, no que não se enganou, porque em breve se restabeleceu. Dizia ele depois de restabelecido, quando se tratava desta materia, que tinha a boca tapada, e não podia falar tudo. Depois que morreu, vim a saber do sr. Joze

Antonio de Magalhães Brandão, que com ele avia sido prezo, e acuzado da mesma culpa, que ele lhe disera em muito particular segredo, que aquela ferida não procedêra de quéda da cama, mas sim d'outro cazo, a saber, que estando ele já deitado entrárão na cazamata varios omens, que pela fala não conheceu, e comesárão a catequiza-lo para que confesase quem lhe vendêra o cavalo, e a quem ele o pasára depois; (aludia-se a um certo cavalo que, se dise, pelo tempo em que fòra prezo, estivera pronto para um Francês matar o Miguel), prometendo-lhe-se a soltura logo, e 12 contos de reis; mas que ele insistíra nas respostas que já ás perguntas déra perante o juis, sem mais se abrir, apezar das muitas instancias que fizerão; até que não contentes saírão, dando-lhe um deles uma cutilada com a espada, que o deixou por morto, dizendo: *« este cão melhor é mata-lo, já que não confesa. »* Refiro o que o sr. Brandão me afirmou ter-lhe ele dito em muito segredo, com medo não se rompese, estando ainda em poder dos algozes. Soube-se depois que o Pedro, sem

lhe darem satisfasão alguma, fôra metido na abobada n.º 132. Que serie de perfidias, e dezomanidades cometidas sem provocasão, e só por acintoza barbaridade!!!

As convulsões politicas, que no ano pasado a Europa nos parecia pôr em combustão, posto que em parte sopeadas, ainda de todo não deixavão de a abalar. Malfadados avião sido os esforsos dos valentes Polacos; dezamparados de todo, na porfioza luta, que contra as colosaes forsas da Rusia por longo espaso sustentárão, esmagados sucumbírão; e em sua desgrasada quéda o sentimento e lagrimas dos verdadeiros liberaes arrancárão. Quaes a mão robusta, forsoza lhes podia estender, mofinos lha escondêrão. Quanto de melhor sorte erão dignos tão briozos esforsos! = Mais bem sucedidos não forão as tentativas dos pequenos estados da Alemanha, e da Italia; o fermento porém fica; um dia xegará a levedar; e já que os governos não querem tranzijir, e ceder um pouco do muito que empolgado teem, talvês vejão sem remedio esbroar-se a montanha, sobre que seus tronos se axão

colocados. = A Belgica só encontrou apoio, que lhe segurou sua politica, e livre independencia = Sumergida nos terriveis orrores da anarquia continúa, debatendo-se, a desvalida Grecia; e a Espanha, acabrunhada, e abatida em seus pequenos embates teve de xorar a perda d'alguns bravos, que o sacrificio fizerão da vida, para ver se podião atear o sagrado fogo da liberdade, que, debaixo das cinzas, algumas faiscas ainda acezas conservava. = O imperador do Brazil, paizes estranhos demandando, ao mundo dava o ezemplo, na istoria raro, d'um principe, que, duas coroas posuindo, d'ambas por sua propria vontade se viu despojado; tendo ambas em seus filhos abdicado; mas que lutar tinha, agora como sudito, para uma delas d'uzurpadora cabesa, que de beneficios avia enxido, arrancar, e na da querida filha repôr. Ao xegar á Europa, o ferrete logo com seus olhos observou, que ese indigno uzurpador em seu país lansára, cedendo com ignominioza cobardia os baixeis, que da antiga gloria luzitana os remanecentes loiros manter podião. E, para mais o peito lhe enlu-

tar, dentro em pouco prantear teve a morte de não poucos destemidos, que afoitos derribar tentárão a idra, que o mizero Portugal devorava.

A luva está lansada; dois povos so abitão oje a Europa; liberaes por convisão, e amor dos direitos dos omens; e servís por sordido, e vil interese, contra a sua intima consiencia. O rezultado póde ser demorado; póde sangue custar, mas não é duvidozo. Ás luzes e conhecimentos omanos teem tomado um dezenvolvimento portentozo, e marxão a pasos agigantados, e acelerados com a opinião publica, rainha do universo, á sua frente, sem que forsa alguma os posa estorvar, ou fazer retrogradar. As liberdades publicas são o cunho particular do seculo; comesárão a despontar na era pasada, lá onde mais agrilhoadas estavão; o novo mundo com uzura pagou ao velho os beneficios da sua civilizasão: tem com vigor na Europa lutado contra a ferrugem d'inveterados prejuizòs, uzurpasões, e abuzos; e a méta xegárão quazi a tocar dà sua universal dominasão: fatal cegueira, por um pouco, as comprimiu, e na santa

aliansa um dique lhe opôs. Mas que reforsado dique rezistir poderá á opinião publica? Rotas baqueárão com ruidozo estrépito as fortes muralhas, que a Fransa lhe opunha, e oje em dia com menos furor, porém mais seguransa, tende a seu fim a reforma dezejada; e o que a espada não fês, concluirá a pena. O cristianismo, o islanismo, as reformas religiozas, o gosto das artes, e siencias, as descobertas trans-atlanticas, em que o noso imortal D. Enrique a gloria tem de primeiro, avasalárão o mundo por seculos, sempre porém perseguidas, até que a final se arraigárão; igual sorte a liberdade aguarda. Rezignados sofreremos os ferros que nos agrilhoão, e os tormentos que nos devorão, tendo em perspetiva o triunfo da cauza publica; cujo complemento tardar não póde. Cada seculo, ou cada época; tem seu cunho que lhe é, digamo-lo asim, particular. Desponta ele; a novidade lhe atráe proselitos, a razão o vigora, quando a razão d'esteio lhe serve; ou o despenha e aniquila, quando este firme alicerse lhe falese. A liberdade tem a sua origem em todas as obras da natureza;

o corasão omano a abriga; é conforme com os principios da san filozofia; o seu progreso é inevitavel, e um dia avasalará o mundo inteiro, fazendo por toda a parte baquear o despotismo.

CAPITULO VII.

Continuasão do governo do brigadeiro Joaquim Teles Jordão.

1832.

Despontava o ano de 1832, prometendo-nos propicio dezenlace do drama que em ferros nos retinha, avia mais de 3 anos e meio. Sabiamos que o Senhor D. Pedro, avia largado as praias da Inglaterra, e aparelhava em Bellisle, na Fransa, forsas navaes e terrestes para vir resgatar o malfadado Portugal das garras do mal, que por tão longo espaso de tempo tinha, sem interrusão, pairado sobre seu desditozo sólo: contavamos ver terminados em breve nosos

tão estirados, quanto acerbos martirios, e mal podiamos conceber que ainda teriamos de pasar todo o ano nas infernaes masmorras, em que jaziamos aferrolhados.

Não afrouxou o cruel baxá Teles nos seus indignos procedimentos; antes os preparativos do imperador o ezacerbavão mais; e por iso para comnosco ostentava de mais destemido, e arrogante. Estava mui ufano com o seu novo despaxo de marexal de campo, e logo em janeiro (13), para nos dar a estreia do ano, nos mimozeou com uma sena de xibatadas. Avião travado de razões, e xegado ás mãos, o Macedo, e o Calesa, ambos malandros, e ficado este levemente ferido: acudiu logo o baxá, rodeado de seus dignisimos satelites, e a guarda em armas; mandou-nos meter em forma no páteu, e sem proceder a minuciozas indagasões, contentando-se de saber que a rixa fôra entre os dois, mandou descarregar no primeiro 66 duras xibatadas, que com os lamentos, e alaridos do mizeravel nos cortavão o corasão, poupando o segundo, por ser aquele dos bem comportados que a suas

propostas de denuncias já não anuía; aos doídos, e pungentes ais do infelis correspondia o monstro com groseiros e insulsos sarcasmos contra nós, que pacientes asistiamos á ignominioza, e insultadora ezecusão; finda a qual, mandou sair á frente dois outros de nosos companheiros, o sr. João Antonio dos Reis, com fabrica d'oleados em Lisboa, e o sapateiro espanhol, Antonio Rodrigues, que, avia mais d'um mês, entre si tinhão tido uma insignificante pendencia, e a cada um brindou com 12 varadas, que muito mais ainda nos tocárão, por serem pesoas de nosa comunhão; e concluiu muito ufano com estas dezatinadas espresões. « *Pesão os malhados a Deus que não venha cá D. Pedro; porque, em aparecendo o primeiro barco dele, são todos asasinados, arrancandolhes o corasão pelas costas; e não ão-de sair pela porta, mas pela janela; e o mesmo á-de acontecer a todos, que não á-de ficar um só em Portugal.* »

Pouco tempo depois teve logar na prizão superior da guarda principal outro acontecimento, que por suas consequencias foi asás dezastrozo. Em a noi-

te de 12 de fevereiro ía o fasanhozo João dos Reis pagar com a vida as atrocidades que avia cometido, se a nimia indulgencia dos mesmos ofendidos não o livrase. Tinha o espancado Torga sido transferido do suterraneu para a Conceisão superior, onde estava mui bem tratado, e estimado de todos; mas seu animo não socegava, e de contínuo nele revolvia trasas de se despicar da maldade que para com ele se avia praticado: com este dezignio requereu, e por fim conseguiu ser mudado para a companhia do páe na guarda principal superior, onde tambem estava o monstro: entrou ali no predito dia, travou conversasão com ele, e até mesmo mostrou tal indiferensa, e esquecimento do pasado, que o páe xegou a censurar aquele proceder dizendo-lhe, que aquela intimidade parecia mal, e não era pelos companheiros bem olhada; porém ele, sem descobrir suas intensões, contentou-se de lhe responder friamente; = *ele se verá.* = Com efeito, estando todos deitados nesa noite, e no primeiro sono, salta o moso Torga no monstro; segura-o na cama com os joelhos; pega-lhe

nas goelas com uma mão; mete-lhe com a outra um pano na boca para não gritar; e quazi o tinha sofocado, se com os empuxões, e debates d'ambos não caise a barra, e acordasem sobresaltados os companheiros, que ouvindo os roncos da fera, e o ruido pensárão o contrario do que estava acontecendo; bradárão pela guarda, acudírão á cama, conseguindo o sr. Antonio Joze Martins Salgado, sargento de cav. 7, tirar para fóra o que estava de cima, e se persuadia ser João dos Reis, que investíra com outro: conhecêrão, porém tarde, o engano; subiu a guarda; e levárão o Torga para a caza dela, onde a bom recato ficou esa noite, no resto da qual o bruto esteve mui atormentado com a vizita.

Pasou sem novidade o dia seguinte, com grande espanto dos prezos, que contavão com alguma das costumadas; constou só que o Torga fòra para o suterraneu; mas no imediato 14, logo depois das 8 oras da manhan forão todos xamados ao largo, onde dérão de rosto com o baxá, seus agás, janizaros em armas, mólhos de varas, e o malfadado

Torga, que ali foi barbara e cruamente varado, sendo os companheiros, a quem o mizero na sua dôr, e raiva gritava lhe acudisem, forsadas testemunhas de tão dezapiedado e cruel tratamento, acompanhado de groseiros, torpes, e baixos impropérios, que o mandão em taes atos não deixava de prodigalizar a torto, e a direito. Acabada esta doloroza sena, voltou o pobre espancado para o suterraneu, onde foi aferrolhado só no quarto n.° 9, sem providencia alguma para se tratar. Pediu ao oficial xaveiro lhe mandase buscar uma garrafa de vinagre, uma bilha com agua, e alguma coiza de comer, para o que deu dois cruzados novos. Fexou-se a porta; e findou o dia sem que se tornase a abrir, nem lhe viesem trazer o que pedíra; sofrendo no entanto o mizeravel, além das agudisimas dôres que o atormentavão, fome e sede, que mais seu mal agravavão: debalde bateu á porta, e gritou que lhe désem pelo menos uma gota d'agua; ainda no outro dia 15, nada se lhe administrou: a tudo os monstros forão surdos; nem se quer respondião, quando ião abrir os outros quartos; só

á 16 pela volta das 11 oras da manhan abrírão a porta, e sem dar a minima desculpa lhe entregárão algumas das coizas que pedíra. Magoado, e cortado de dôres, desfalecido com a fome, e sede, entrou o desventurado em dezesperasão; viu que o querião matar á fome; esforsou-se para reasumir as poucas forsas que ainda conservava, e dedicandose a uma morte mais pronta, porém em que pelo menos morrese satisfeito matando, arromba a porta (a 23) lá perto do meio dia, e com um dos batentes na mão, sáe para o corredor; dirije-se ás cancelas, onde em altas vozes comesa a dar vivas ao Senhor D. Pedro, e á Senhora D. Maria II. Acode logo o baxá, oficialidade, e guarda em armas, mas o Torga, qual enfurecido, e raivozo leão, ninguem de si deixa aproximar: mete-se em um dos quartos que estava aberto, e só com o páu na mão defende a entrada: fizerão-lhe alguns tiros da claraboia, e com um deles o ferírão, atravesando-lhe com uma bala o groso da perna esquerda, mas ele sem desmaiar contiúa, em seu propozito mais asanhado. Para animar os soldados, que recuzão

xegar á porta, lansou mão um oficial mais destemido da espingarda d'um deles; e apenas mete o pé da parte de dentro, fica estirado por terra com uma paulada, que o valente moso lhe atira, apoderando-se logo da espingarda, com que talvês lhe arrancase a vida, se os soldados não conseguisem puxa-lo para fóra, arrastando-o pelas pernas. Vendo por ultimo que nada conseguião, mandou o Teles buscar o páe do rapás, e lhe dise que procurase socegar o filho, e faze-lo obedecer, e entregar a espingarda: o mizero velho receando ao filho funesto e desventurado fim, pediu-lhe a desculpa daqueles escesos, que reputa loucura; deu-lha o baxá, pondo-lhe a mão no ombro, e prometeu-lhe debaixo de sua palavra d'onra que nada lhe faria. Confiado nesta promesa entrou o velho á porta, e logo que o moso o viu, esclama: = *Ah! meu páe, deixe-me morrer, matando esta canalha!* = Repete-lhe este a promesa do governador, e foi-se aproximando para ele, que ficou decepado com a prezensa do páe. Conseguírão, neste comenos, os soldados envolver a ambos, lansando-se sobre o moso, já

dezarmado, quaes encarnisados lobos, arremetendo uns com espingardas, outros com espadas e cacetes, dérão-lhe muitas pancadas, ferindo-o na cabesa em varias partes, atravesando-lhe as mãos com as baionetas, e fazendo-lhe mil contuzões em todo o corpo; e asim d'envolta, e todos á pancada, o trousêrão para entre cancelas, e o lansárão ao xão, amarrando-lhe, ainda a custo, os pés, e as mãos atrás, sem descontinuar a pancadaria, isto tudo na prezensa do mesmo baxá, de quem o malfadado páe com as lagrimas nos olhos reclamava o cumprimento da falás promesa; este bruto porém, cevando-se nos martirios, que ao denodado, e valente moso baixa, e vilmente via infligir, a nada atende, e lhe manda vá á prizão buscar a cama para vir estar em companhia do filho. Obedece o magoado, e triste páe; e quando volta, ainda os fracos monstros não tinhão saciado sua maligna raiva! Estava o xão tinto do muito sangue, que das feridas lhe saía aos borbotões; e então o levárão de rastos, batendo pelo corredor com as costas, e a cabesa, e o metêrão no quarto n.° 7, onde o dei-

xárão semi-morto com o aflito páe, sem pelo menos lhe darem uma lus, nem lhe vedarem o sangue que, em abastansa, das feridas vertia, ainda que o mizero velho com lagrimas, e instancias o solicitase. Era já quazi noite, e cedo de todo escureceu, sem que o moso de si dése acordo: o páe, lá como pôde, deitou-o em cima do xergão; foi-lhe atando panos sobre panos nos logares das feridas, que só pelo tato conhecia, sem que em muitas delas conseguise estancar o sangue, levando asim toda a noite a velar junto ao filho, que só pela respirasão dava sinaes de vida. Pela manhan do seguinte dia (24) entrou o major com outros oficiaes, e soldados, que na mão trazião uns pezados maxos de ferro, os quaes lansárão aos pés do moribundo rapás; e de cima da claraboia deitou o mesmo filho do Teles uma grosa corrente, que remanxárão nos maxos, e arrastando o xergão, em que o desditozo moso ainda sem sentidos jazia, para debaixo da claraboia, atárão a outra ponta da corrente ás grades dela. Pediu o páe com reduplicadas instancias mandasem o cirurgião a pensar as feridas

do moso, que em sangue se ía esvaindo, e lhe suministrasem alguma coiza de comer: respondeu o baxá que comesem dos oito mil reis que da Conceisão trousêra. Veio o cirurgião, porém apenas viu algumas das feridas, e sem pelo menos cortar o cabelo que avia nas da cabesa, mandou ao páe, que as fose lavando com agua e vinagre; e asim deixou a ambos sumergidos nas mais pungentes, e acerbas dôres. O que a dezomanidade recuzou, concedeu benigna a próvida natureza; o moso foi-se restabelecendo com o uzo tão sómente dos lavatorios d'agua e vinagre, que o desolado páe lhe ministrava, pondo em cima das feridas fius sêcos; e sem mais auxilio algum, nem dieta foi continuando, até que a 23 de marso vierão dizer ao páe que se preparase para sair: reprezentou este o lastimozo estado em que ainda o filho se axava, não podendo sequer volver-se na dura cama sem que o páe o ajudase, e muito menos servir-se a si. Nenhumas súplicas, rogos, ou razões forão capazes de fazer revogar a barbara ordem do baxá; foi forsozo obedecer. Xegou o desvalido velho para

junto da cama do filho a bilha com agua, uma panela, o vazo para as suas necesidades; e com as lagrimas nos olhos, e aguda dôr em o corasão, da qual só um páe ideia póde formar, se despediu do filho, que supunha não sobreviveria a tão duros, e acerbos tratamentos, mormente não tendo ainda as feridas cerradas, e ficando só, entregue a tão ímpios e dezomanos Canibaes. O dezalmado baxá foi saborear a triste sena do páe banhado em lagrimas despedir-se para sempre do desgrasado filho, a quem recomendou na prezensa daquele, para mais o corasão lhe despedasar, que vise como se portava; porque á mais leve tentativa que para se soltar da corrente fizese, lhe mandaria meter no corpo todas as espingardas, e pistolas que tinha na Torre, mandando-o enterrar ali mesmo onde estava. Arrogancia de Quixote! Este infame era bastante perverso; mas por suas palavras ainda se tornava mais perverso, do que, se é posivel, por suas obras. Lá ficou o mizero moso ao dezamparo, ainda em tamanho perigo de vida, mantido com á groseira rasão do ranxo dos soldados, que lhe minis-

travão; sempre de maxos aos pés, e manietado com a grosa corrente até 24 de junho, dia em que foi transferido para onde se juntárão os demais prezos, que a 25 forão mandados para Elvas.

A 12 do mesmo foi o páe trasladado para o quarto n.° 14, onde estava o sr. Domingos Pires Monteiro Bandeira com seus dois filhos, e outros companheiros, que nem só sustentárão o pobre velho, mas lhe davão para ele mandar ao filho de jantar. Dali mesmo viu o velho ir o rapás com os maxos aos pés, encostado a dois soldados por não poder andar, para a parte das cancelas. Ele mesmo me contou este relatorio quando para a prizão do revelim entrou a 11 de julho. Era omem reforsado, d'uns 60 anos de idade, trabalhador robusto; o filho, de que tenho falado, moso d'uns 26, e outro, que já tinha ido degradado, de 19. Tinhão feito parte da famoza guerrilha de S. Fins, que tanto se avia estremado em 1828 a favor da justa cauza da liberdade, sendo estes os principaes valentões.

Só a robustês d'um omem de bronze, atravesado na perna por uma bala d'es-

pingarda, ferido em todas as partes do corpo, de que perdeu copiozisima porsão de sangue, abandonado de todos os socorros da arte, quatro mezes a ferros, sem se poder mexer por estar amarrado com a corrente á claraboia, como dito fica, era capás de o fazer rezistir, e escapar com vida a tantos martirios! Os mesmos barbaros pasmavão com asombro de o ver sair para seu novo destino são e escorreito.

O ezecrando e atrós monstro, o João dos Reis, não ficou pouco quebrantado, e magoado daquela luta contra a morte, de que tão perto esteve: ainda continuou com as suas ameasas ordinarias; porém já tratado com desprezo: quis de novo tentar a fortuna; e em maio arremeteu uma noite com o manso, e socegado padre Faria, aquele mesmo a quem já uma vês obrigára a beber uma copioza quantidade d'agua, como fica referido, e lhe deu um tremendo bofetão. Os companheiros, alguns dos quaes tinhão, avia pouco tempo, vindo para ali, e entre si avião concertado não mais sofrer insultos de tal individuo, saltárão nele; e o primeiro, um marujo do Algarve,

Francisco dos Santos Ferragudo, dezandou-lhe dois dezalmados murros, que atroárão toda a prizão, não se descuidando os demais de lhe bater, sem o deixar respirar, até que, cansados não, mas não o querendo de todo matar, o deixárão com tanto medo, que nem ouzou queixar-se, ficando desd'então mais maciu do que um veludo.

Os companheiros, que a 11 de julho vierão da abobada n.° 132, me afirmárão que não ameasava sequer: estava magro, macilento, tosindo toda a noite, de sorte que pouca durasão prometia. Estas duas sóvas não deixarião por certo de concorrer muito para a sua ruina: ía de dia em dia peorando em saude, e conceito para com o baxá, a ponto de que estando na cazamata n.° 14 pediu um dia ao sargento da porta lhe trousese uma garrafa de vinho do Porto. Foi o baxá (a 23 de Julho) verificar o fato; desculpa-se o malvado de ter pedido de Carcavelos por estar muito doente: mandou sair todos fóra (erão 24) e metidos em fórma lhes dise: = « *Pois eu vinha destinado a dar-te uma boa masada de páu, ainda que estiveses no estado da*

maior doensa. „ = Voltando depois para os demais, continuou: = “*Vosês estão persuadidos que D. Pedro os á-de vir soltar. Era o que tinha que ver, se meia duzia de farrapilhas vinhão agora conquistar Portuguezes. Vosês não se querem dezenganar; pois devem saber que nem todos os liberaes do mundo fazem um dedo do Teles Jordão: = Aquele que fizer a mais minima coiza, e não esteja socegado, á-de ser feito aqui mesmo em postas: o mesmo á-de acontecer a todos; não á-de sair um só com vida.* „ = E com esta fanfarronada se despediu, deixando a todos embasbacados.

Continuou a féra a ser atormentado d'agudisimas dôres nas entranhas: foi mudado para n.° 23, sendo obrigado a levar, asim mesmo, ás costas a cama, e demais bagagem: dava urros como um toiro da garroxa ferido, retumbando por aquelas lúgubres abobadas, que ainda mais espantozos os tornava, até que por ultimo acabou d'atormentar o mundo no 1.° de setembro, indo no inferno fazer morada com os diabos, cuja pele, e entranhas trazia em figura omana vestidas.

O aniversario da vinda do uzurpador

foi festejado na fortaleza, porém não xegárão com seus orrisonos alaridos ás prizões do revelim; forão porém brindados com os estribilhos, e insultos do costume os que estavão nas prizões das abobadas, e suterraneu; e mais particularmente os srs. conde e condesa de Subserra, que estavão na torre do farol, e contra os quaes mais de propozito se dirijião os torpes e indecentes sarcasmos dos dignos oficiaes, e soldados que compunhão a guarnisão, como acontecia em todos os *natalicos* que com bebedeiras festejavão. No dia imediato (23 de fevereiro) entrou o cap. Jaime com 3 oficiaes, deu da parte do báxá uma forte repreensão aos srs. condes por não terem posto luminarias em uma noite de tamanho regozijo. Respondeu o prezo que já tinha sido repreendido da parte do mesmo governador por oferecer alguns socorros ao sr. Breiner em sua molestia, e advertido de que nem iso podia fazer sem licensa do governador. Ao que tornou o Jaime, que em castigo poria luminarias nas tres noites sucesivas, que asim ordenava S. E.; e com efeito asim teve de se ezecutar.

A estes ezecrandos, e barbaros tratamentos mesclavão nosos dezalmados opresores a mais refalsada ipocrizia. No comeso da quaresma mandavão, todos os anos, pasar revista ás prizões para tirar toda a carne que nelas ouvese, a fim de que naquele santo tempo não fizesemos o pecado de a comer. Sumamente cuidadozos de nosas almas, pouco se lhes dava, que o diabo nos levase os corpos, com tanto que aquelas se salvasem. Na revista deste ano o cap. Jaime, que a ela prezidiu, menos escrupulozo, contentou-se com a que se lhe prezentou.

Com o mesmo santo fim mandou o baxá reunir no ospital todos os que por molestia precizavão comer de carne, tendo, avia muito tempo, deixando morrer nas masmorras varios doentes de graves molestias, por ter mandado fexar a caza que servia d'ospital. Com efeito forão ali reunidos (13 de marso), saindo da prizão grande do revelim os srs. Aires de Souza Pinheiro, ten. d'art. 2, Antonio Cutrim de Vasconcelos, e Antonio de Melo Sarria; praticou-se com este ultimo uma das atrocidades costumadas, mas de novo cunho, que talvês

lhe encurtase os dias de vida. Padecia este infelis, á 7 mezes, uma pneumonia cronica com ulceras no pulmão, e tuberculos, em estado de marasmo quazi completo; estava no uzo de causticos, e outros remedios, tendo aqueles em supurasão; por iso requereu diferir a mudansa para outro dia; e, quando esta tivese logar, ser vizitado pelo sr. Bernardino, cirurgião, que atualmente o tratava. Não anuiu o governador a tão justa rogativa, mandou que imediatamente saise; e não podendo ir por seus pés, nem se fornecendo uma maca para ser com algum cómodo trasladado, foi encolhido e magoado em um taboleiro em que a Fróes mandava os jantares! Saírão todos do tal ospital por alcunha a 15 d'abril, voltárão os dois para a mesma prizão, ele porém foi para a principal de cima, onde, baldados os desvelos e cuidados do sr. Azevedo, faleceu a 8 de maio, com magoa, e dôr de seus companheiros. Estava ele absolvido por sentensa da comisão (5 d'agosto de 1830), e desde o principio da molestia requeria sua desvalída mulher o ser removido, visto que a soltura não conseguia,

para o castelo de Lisboa, onde os progresos da enfermidade poderião ser atalhados, e talvês salvar-se a via. A nada os brutos se movêrão, e mais esta vitima foi asasinada!!!

Neste tempo entrou no ospital (a 7 d'abril) um célebre João Cipriano Rodrigues da Costa, oficial da Contadoria fiscal das tropas, realista xapado, e apaniguado de varios fidalgos, com o corpo xeio de contuzões, e feridas. Contava ele que indo a cavalo pelo campo grande, ao anoitecer, ouvíra perto de si tropel de gente a cavalo, voltou a cabesa, e pareceu-lhe ser o *Anjo tutelar*, que com seus satelites corria á desfilada; foi afastar-se do caminho, e pôr pé em terra; mas ainda bem não estava apeado, foi mais depresa lansado ao xão por uma xuva de bordoadas, que os companheiros do *bom rei* sobre ele, sem mais provocasão, descarregárão, não ficando a mesma magestade com as mãos atadas, levantando-lhe ao mesmo tempo o aleive de lhe xamar malhado, e pedreiro livre, sem que ao pobre diabo valese dizer quem era. Depois de bem masado, sem xapéo, nem bestiaga, que lhe fojiu, foi

mandado para a Torre, da qual saiu a 15 do mesmo mês por empenhos dos seus protetores; mas de certo já não tão amigo de seu rei, com d'antes. Taes erão os divertimentos do Caracala! Nem os seus lhe escapavão! Mas enfim, para escravos pancadas d'um rei, ainda que de páus, são mimos do Ceo. Sería bem bom que todos os que preferem a escravidão á liberdade fosem reunidos em uma ilha dezerta com o seu paternal governo, a fim de lá o gozarem em quanto vivesem, deixando os demais omens entregues ás suas loucas constituisões.

Pouco tempo antes da quaresma, tinha o referido sr. Aires Pinto requerido da prizão grande do revelim mudar para outra prizão menos sujeita ao fumo de carvão, e comer de carne. Mandou o santo baxá informar o cirurgião mór, o qual saiu com a seguinte obra prima no seu genero. = Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. O Suplicante padece ataques asmaticos, molestia cronica que senão cura, e porsequencia não tem lugar. O Hosp.^{al} para nele fazer havitação; pelo que pertence a caza, em que se acha o prezo he bastante comprida, alta, e aRigada sena

dita há mt° fumo de cravãm. que onão fação aqui esta ja o mal remidiado, e a Respeito de poder carne esta Coresma devea comer em atensão a molestia asima dita. Q.[el] da Torre de S. Julião da Barra 29 de Fev.[ro] de 1832 = Joaq.[m] Ferr.[a] da luz. C.[or] Mor. = D. = *Não tem lugar o mudar, porém póde entrar carne para elle nos dias d'abstinencia.* = Outras mais dispensas deu o brutal cirurgião para comer carne esta quaresma, a ponto que o mesmo Teles, admirado de ser ele agora tão franco nesa dispensa, quando antes tão remiso, lhe perguntou o motivo, e ele respondeu que era porque o confesor o repreendêra; mas acrescentava o mesmo Teles, què aquilo era mentira, porque antes fazia o contrario para lhe agradar, e apanhar boa informasão para melhoramento de reforma, o que com efeito conseguiu, ficando desd'então menos escrupulozo. Eis como eles mesmos descobrião as mazelas uns dos outros! Da sobredita informasão se póde sem mais comento deduzir a qualidade da besta: ali tudo é original; ortografia, disão, dedusão, etc., tudo indica o sizo do Esculapio.

A confisão da quaresma quadrava com o acrizolado cristianismo de tão santos e justos varões. O ezame sempre estava feito: em tudo nos reputavão faltos de religião, mas nesta parte fazião de nós entes perfeitos, e que de preparasão não careciamos. Eramos avizados á vespera, e, sem admitir desculpa, conduzidos entre guardas á igreja, onde com outras á vista nos confesavamos á presa a tres confesores, que lá avia; sendo de notar, que na prizão grande do revelim eramos, esta quaresma, 142 que fomos em 3 turmas, voltando imediatamente, sem nos deixar pelo menos ouvir misa.

Desgrasadamente avia o salteador Garcia forjado certo jogo de ronda, e monte, em que cairão alguns incautos; saiu mal do engodo com que intentava pescar alguns vintens, e em vês de ganhar, perdeu tudo quanto avia lucrado com fortisima uzura no monopolio das coizas que só a ele era permitido vender. Não podia socegar com a perda d'um par de moedas, que já xamava suas; disfarsou porém; saiu um dia falar ao governador, perante quem estes sujeitos tinhão entrada franca. Os em-

bustes, com que o embaiu, não nos forão conhecidos; sentimos todavia os funestos rezultados. Logo veio dizendo, que o governador o incumbíra de dizer quem da janela da caza do meio, a que xamavamos camara dos pares, tinha xamado *figurão* a um dos soldados prezentados, que, dias antes, viera de sentinela á porta; ameasando que, se não fose declarado o criminozo, irião todos daquela caza para o suterraneu, e sería trancada a janela. Negou-se o cazo, e alguns dias se pasárão, finjindo ele que tudo sanaria: neste comenos são dezabonados da diaria da intendencia (21 de marso) os dois seus consocios Branco, e Prado, juntamente com um Manuel Joze Rodrigues, bem conhecido em Lisboa pela farsa das cabesas de pato real na forca em 1824; inquietou-se Branco com o inesperado dezabono; requereu-o; foi dezatendido, mas por fim conseguiu ser levado a caza do baxá (a 24); e tanto, e taes coizas falou esta viperina lingua que, imediatamente voltou, fomos todos xámados ao páteu, onde já encontrámos, paseando, o fofo baxá com o seu ordinario cortejo. Comesou perguntando pelos

que tinhão jogado, e ordenando, que logo, e logo prezentasem o dinheiro ganho ao Garcia; saírão da fórma os srs. Joze Nicolau d'Azevedo Salgado, Francisco Antonio de Sequeira Azinhaes, e Joze Matias Monteiro; desculpárão-se de ter jogado com alguns outros companheiros, prezentárão uns 30 mil reis, aseverando que as perdas, e ganhos tinhão sido de pouca monta; xamado o Garcia, declarou que teria perdido umas 20 moedas; o Branco porém, que se prezava de mais verdade falar, elevava a quantia a mais de 40, estribando-se na confisão daquele, que se finjia muito dezinteresado, e corrido d'um acontecimento, que manhozamente urdíra. Não admitiu o inflexivel baxá as desculpas dos tres; decretou que fosem para as abobadas, e que infalivelmente se avia-de prezentar todo o dinheiro do Garcia, do qual serião abonados os dezabonados, por não terem antes dado parte; brindou a todos com os epitetos que d'ordinario trazia na boca, vomitando sandices do maior lote, entre elas: = « *O dinheiro á-de aparecer todo, pois não saiu para fóra; só se foi por ese ar que criou*

este acazo (apontando para o Ceo); *iso lá d'atrasão, como lhe xamão eses filozofos modernos, os pedreiros livres que vosés lá entendem.*» = Ordenou que dali por diante só aos malandros dezabonados pagaria os dias quem não os quizese fazer; mandou buscar todas as cartas de jogar, gamões, dados, e tudo que servise de recreio; mandou rasgar todas aquelas, ainda mesmo as muito sebentas da ransoza bisca, por dois soldados dos que as descomposturas prezenceavão com mais sinal de desgosto do que gosto. Depois das descomposturas geraes xamou o sr. padre Antonio Joze dos Reis, que por uma grave constipasão avia ficado na cama; dise ao Jaime, que lhe perguntase pelos dados com que rifára a irman; e trovejou contra ele trinta mil outros vituperios e doestos, que a pena, por decencia, se esquiva a relatar, e que aquele brutal não se pejou de proferir; mandou que já, e já fose mudado para as abobadas, dezatendendo a reprezentasão de que estava na cama alagado em suor, o que asim teve de ser cumprido com iminente risco da vida do padre.

Veio a juizo o dia da entrada da esquadra franceza (avia perto d'um ano); repreendidos, e motejados fomos todos por se averem alguns (dizia ele) vestido e aparelhado para sair, julgando xegada a resurreisão, lembrando-se d'arrombar a porta com as taboas, e bancos das barras; e por tanto condenados a ser despojados delas, bancas, moxos, cadeiras, e tudo que fose madeira, porque aos valentões bastavão dentes e unhas; que podiamos mandar buscar esteiras de tabúa, para o que concedia 3 dias, pois findos eles tudo avia de ser posto na rua, remantando o sermão: = « *Vosés estão muito enganados com ese omem que por lá anda vagando, sem ter quem nele se fie: não vale nem o fundo d'uma garrafa: não o trás o diabo ainda, pois em quanto ouver um Portugués não á-de cá pór o pé: esperão o seu Pedro, mas ficarão empedrados.* » =

Mandou ao Garcia buscar a rabeca em que se tocava; mas quer fose pela barafunda em que se meteu, ou por esquecimento escapou desta o esquizito instrumento. Era ele formado d'uma cabasa, em que o sr. Opman avia aberto

dois buracos na mesma diresão de cólo, e bojo, e ajustado com uma linha de sapateiro um pedaso de cana que sobresaía d'ambos os lados, e neste estado lhe tinha o sr. Aparicio posto tres cordas de retrós, atadas em um pedaso de páu no estremo superior da cana, as quaes apoiadas em um cavalete no bojo, erão afinadas com tres caravelhas da mesma cana, metidas no canudo, que sobresaía da parte inferior do bojo. Xamavamos rabeca a este tosco instrumento, e nele tocava o predito sr. Aparicio com um arco, feito d'uma varinha de marmeleiro, e 8 crinas, acompanhando-as flautas, e varias modinhas por ele e outros cantadas. Foi logo desmanxada a rabeca, indo a cana a ser empregada no seu anterior destino d'estar pendurada na parede servindo como em taverna de pôr copos.

Não parou só nisto a trovoada; mandou xamar o carpinteiro, e lansar travesas na janela da caza do meio, escapando a da ultima caza (xamada Siberia), por não ter portas, ficando aquela escurisima; com pesimo xeiro por cauza da pouca renovasão do ar, e peor se tor-

nou depois que forão postas fóra as barras. Durou esta escuridão até 10 de julho, quando a rogos do sr. Bernardino, que então tratava do filho, a mandou destrancar, adubando o favor, com que o andou embalando mais de 8 dias, com a mostarda de seu costume: = » *Ora, lá tem a janela aberta; agora fasão outra que não lha ei-de mandar só fexar, mas á-de ser cabesa fóra.* » = Entrou dentro, nomeou juizes, um para cada caza das interiores, e dois para a primeira, a que xamavamos camara dos deputados, ou Fransa, dividida em dois distritos, direita e esquerda da porta; para este o sr. João de Magalhães Coutinho da Mota, e para aquele o decantado Pineti, de que a tempo farei mais particular mensão, dizendo-lhe: = « *Bem sei que não gostão de vosé porque é realista; mas não tenha medo, dé parte de toda a novidade, que eu o defenderei.* » =

Continuou a borrasca ainda no seguinte dia; mandou varrer o páteu pelos que estavão de porta; não dezistiu das indagasões do dinheiro do Garcia; foi xamado o sr. Pedro Joaquim de Lacerda, insultou-o de baixos impropérios

na prezensa dos oficiaes da guarnisão, e dos dois malandros Garcia, e Branco; ordenou que aquele Garcia viese buscar as flautas em que se tocava na prizão, querendo mandar para o suterraneu os que tocavão; o sr. Lacerda porém, vendo mais esta sem-razão, lhe espôs, que aqueles companheiros só, avia poucos dias, tocavão, porque o Garcia em nome dele governador fôra convidar o sr. Antonio Lamim para ensinar seu filho, de que ele se desculpára pelo dezuzo de tocar; mas que a iso replicára o Garcia, dizendo que S. E. permitia tocar; o que se acreditou por ele andar com estes recados, saindo e entrando na prizão com autoridade dele governador. Suspendeu a ezecusão do fatal decreto, não repreendeu o seu mimozo malandro, contentando-se de dizer: «*Mas eu não dei licensa para tocar.*» Saírão todavia tres flautas, que nunca forão restituidas a seus donos; antes sendo reclamadas em tempo do governador Cunha, se respondeu, que nada ezistia desas coizas, porque o filho do Teles tudo levára. Escrupulizará alguem de lhe xamar = *Ladrões?* =

Sabendo por larga esperiencia que os Ulemas do déspota, quando para o mal, erão irrevogaveis, tratámos de mandar buscar esteiras de tabúa, outros se lembrárão de as fazer de vides, para cuja entrada ouve mister requerimento, no que ainda se encontrou dificuldade. Não omitirei o despaxo proferido em um do sr. frei Manuel Antonio Xaves, que lhe requereu a permisão d'entrarem, e um banco, ou moxo para pôr o breviario. = « *Se o Sup.*[e] *se tivese empregado no serviço de Deos não habitaria os carceres. As vides podem entrar.* » =

Esperou-se o dia 4 d'ab., que nós tinhamos em venerasão, para se dar á ezecusão o iniquo decreto das barras, tão sómente para os que estavão providos d'esteiras, estendendo-se em poucos dias a todos (a 7), permitindo-se por grasa especial, ficar as camas, e cadeiras de lona, indeferindo o baxá dias antes, o requerimento do sr. Joaquim Filipe d'Andrade, que por doente lhe pedíra conservar a sua cama de lona. Ficámos pois todos pelo pó da terra no rigorozo sentido da palavra, (esceto 5 que tinhão camas de lona), dormindo no xão, que era de

terra solta e umida; e ezalava tão pesimo xeiro, que nos primeiros dias quazi todos fomos acometidos d'impertinentes defluxos, que muito nos deteriorárão a saude. Não se permitiu uma só banca para comer, nem moxo ou cadeira para asentar: comiamos no xão, estirados em torno da toalha, que se entendia, quando muito, em cima d'uma canastra, caixa, ou esteira; alguns tiravamos no prato a comida, e nos iamos asentar na cama; outros comiamos em pé, levando porém tudo a rir e folgar, trazendo á memoria um arraial de feira. Pasado tempo, mandou dar uma banca aó alfaiate Diagalves, a quem empregava em varias obras, mostrando-se admirado de não ter uma banca para cortar as obras, como se ele mesmo não as tivese tão dezalmadamente mandado tirar. Consentiu tambem, que entrasem tres barras para doentes, com a clauzula de sairem quando estivesem restabelecidos.

Asim mesmo, por ditozos nos teriamos, se nosos malignos opresores nos deixasem devorar em socego eses oprobrios, com que nos mimozeavão. Já nos cauzava admirasão decorrer um mês sem

novidade estrondoza; pois em pouca conta reputavamos os insultos, e groseiros tratamentos diarios dos agentes subalternos. Consolava-nos a esperansa: viamos em movimento o redentor que dos tenebrozos carceres nos devia evocar. Soubemos que o sr. D. Pedro saíra de Bellisle, e abicára nos principios de marso á Ilha Terceira; xegou-nos á mão o seu manifesto datado naquele porto de Fransa, a 2 de fevereiro, asim como a ordem do dia do almirante Sertorio. Estas consoladoras noticias, adubadas com varias, e diferentes alegorias; taes como: *o lavrador da Melrisa*, *erdade do Silvano*, de Motaco; *mandador da armasão d'Almadana*, d'Alvarenga; *vizitas da afilhada*, de Pinto Guedes; *o Jacinto*, de Moaxo (*), e outras

---

(*) *O lavrador da Melrisa*, *e erdade do Silvano* erão aluzões de que um noso companheiro prezo no Limoeiro, o sr. Mata, uzava para com o sr. Motaco, relativas a auxilios dados pelos Inglezes, e Francezes. = *O mandador da armasão d'Almada* correspondia ao sr. D. Pedro, e o de *Belixe* ao uzurpador. = A *afilhada* era espresão uzada pela familia do sr. Manuel Vás para denotar a proximidade da vinda das nosas tropas. = O *Jacinto* na correspondencia do sr. Moaxo,

quejandas nos acorsoavão, ao mesmo tempo que novas mais claras inquietavão nosos algozes, que á nosa vista blazonavão, com afetasão, de duradoira seguransa, com a qual no fundo da sua alma não contavão. Para fazer alarde de dezasombrados redúplicavão as injúrias, e máus tratos; e mostrava-se destemido o orgulhozo baxá, recobrado d'uma pneumonia aguda, que alguns dias o retivera na cama, e de que o salvárão (em abril) os bem aplicados remedios, e tratamentos apropriado dos srs. Azevedo, e Bernardino, a quem xamou para lhe asistirem, asim como o sr. Antonio Tomás para tratar da mulher em outra molestia, não confiando no selvajem Lus, e aos quaes, logo que se viu livre, deu com os pratos na cara, como se verá. Mal entendida probidade! mas de que as almas nobres não se permitem arredar.

Ostentava o governo a mesma fir-

---

indicava o sr. D. Pedro: o *Alberto* a Inglaterra; *as filhas da tia Mariana* equivalia a tropas nosas, ou embarcasões de guerra; e a *tia Mariana* era a Rainha; etc., etc.

meza, ou antes tenacidade na perseguisão. A 12 d'abril forão avizados para sair varios dos sentenseados a degredo para ultramar, ao todo 23; tendo já para ese fim ido unir-se a sua mulher na Trafaria, o sr. João Miguel Valente, coronel reformado da brigada da marinha, omem muito doente, e bem entrado em anos; ambos os quaes estavão condenados em 10 anos para Mosambique. Combine-se esta sentensa com a que vem publicada na gazeta n.° 85 deste ano. Foi a primeira vês que sentimos fazer-se efetivo o degredo, por nos persuadirmos pelas noticias, que cedo teria logar nosa redensão; pois anteriormente todos folgavão de sair destes infernaes carceres, em que com vara de ferro dominava o mais féro e atrós arbitrio; preferindo com prazer os incómodos da viagem, e dos novos climas abitandos. Pasárão ao prezidio da Cova da Moira, e quer fose por temor das forsas maritimas dos constitucionaes, que giravão nos mares dos Asôres, ou por qualquer outra cauza por nós desconhecida, a Xarrua, que os devia conduzir, só veio a fazer-se de vela a 2 de junho, levando

unicamente tres deles que ião de cabos a dentro, ficando os demais no prezidio, livres dos martirios e oprobrios, que sobre nós continuárão a pezar.

Veio o baxá pasear ao páteu (25 maio); e não o axando limpo á sua vontade, mandou-o varrer pelos prezos, que estavão de dia, visto aver já mui poucos abonados pela intendencia, e estes erão então malandros, e só dois outros, a quem obrigava fazer ese serviso. Aconteceu serem nese dia o sr. fr. Francisco Antonio da Pureza, franciscano, e Manuel Joze Rodrigues, o qual dias antes pelo mesmo motivo lhe avia reprezentado para não ser obrigado a varrer d'envolta com omens por seus nefandos crimes já sentenceados, o que a ele não acontecia, sendo de mais um empregado publico, (na meza dos vinhos). Logo que o Teles o viu, xamou-o, tendo com ele este breve, e galante dialogo: = *«Que é do seu diploma?»* = Que diploma? Respondeu o Rodrigues. = *O de fidalgo.* = Eu não sou fidalgo. = *Pois que é vosê?* = Um omem que sempre trilhou o caminho da onra, e do seu dever. = *Trilhar! Já, e já para a abo-*

bada 130. *Em quanto eu fôr governador á-de vir todos os dias varrer o páteu.* = Asim foi logo posto por obra o mandado, e ezecutado em toda a sua estensão por alguns dias, até que encontrando-o cazoalmente, quando se encaminhava para a sua tarefa, o dispensou de continuar. Não escapou o padre, que, apenas da porta bispou o governador, veio dentro vestir o abito, e ao aparecer-lhe feito um S. Francisco, lhe pergunta ele: = *Como é iso?* = Estou de dia, respondeu o frade, pois entrão dois companheiros cada dia, e oje me cabe o estar á porta; dezejo saber se devo ser considerado em o numero dos que varrem o páteu. = *Quando vosé estava no convento, quem lhe varria a cela?* = Eu. = *Pois varrer o páteu não é o mesmo?* = Como queira. = Então lhe pediu o padre licensa para vir dentro; e como nesta asão se voltase com certo ar, que ele não julgou proprio, arremete de murro fexado contra o frade, que o esperou dezasombrado; conteve-se porém de descarregar o murro, mas gritou para o capitão Jaime, que prezente se axava: = "*Meta ese maroto no segredo escuro;*

é pimpão, eu o ensinarei. Vosé pensa que não o conheso? que fés os pasquins. = Engana-se, replicou o padre. = *Cale-se. Vá para o segredo.* = Foi logo metido no tal escurisimo segredo, onde esteve 12 dias, findos os quaes, trasladado para a abobada n.° 131, não voltando mais para a sua prizão antiga. Pasados 3 dias de segredo, apareceu-lhe lá o oficial xaveiro com um barbeiro para lhe fazer a barba, e raspar a cabesa, ou fazer a corôa; o qual de tal arte ezecutou a ordem, que o deixou como Cartuxo com um cercilho de dois dedos de cabelo, e não mais, na cabesa, por cuja linda obra lhe estorquiu sete vintens.

Já tardava que os facultativos recebesem a paga dos desvelos, e cuidados com que avião tratado não só a ele governador em sua doensa, mas à mulher, filho, e criados. O primeiro brindado foi o sr. Bernardino; a cauza que deu motivo é talvês nova no mundo; e por tanto merese ser por miudo referida. Domingo, 3 de junho, comesou o sr. Caetano Alberto de Borja Amora, na prizão do revelim, a declarar-se doido com furia, acudiu aquele cirurgião a aplicar-

lhe o que julgou conveniente, sem que contudo a molestia abrandase, antes redobrava a furia, de sorte que foi necesario amarra-lo, e amedronta-lo com algumas pancadas, pasando ele, e alguns companheiros de véla toda a noite á cabeseira do doente, não podendo os demais socegar, nem conciliar sono. Na manhan de 4, logo ao abrir a porta, deu parte o juis da caza, sr. Manuel Antonio Neves, de tudo ocorrido, acrescentando que o cirurgião melhor poderia informar do estado da molestia, que já não era nova no enfermo. Continuou cada vês mais a agravar-se esta; e na 4.ª feira, 6, escreveu o mesmo cirurgião ao páe do doente, prezo no Limoeiro, relatando-lhe por miudo o estado do filho, e mostrando a quazi imposibilidade de se curar na prizão em que estava: não se deu porém providencia alguma, nem em consequencia da parte dada, nem do bilhete do cirurgião, que pasou pelas mãos do baxá, e escrupulozamente o avia-de ler, como costuma fazer a toda a correspondencia que sáe, e entra para os prezos. Na tarde deste mesmo dia, pela volta das 4 oras, arremeteu o

furiozo contra o sr. João Neves, em quem deu um murro, correndo para ele com uma coiza que tirou da algibeira, o que o Neves estorvou, dando-lhe duas pancadas com uma vara que acazo encontrou. Abriu-se a porta neste comenos, saiu o doido a queixar-se ao oficial, o qual lhe dise que fizese uma parte para o governador; voltou dentro a escrever; e ainda se pôde ver que comesava asim: = « *Ex.^{mo} Snr. Gov.^{or} = F. filho, ex-estudante, reprezenta a V. E., que andando paseando o prezo João Neves por ciumes do ex-cadete Jezuino ás* 4 *oras da tarde, entendeu com o Sup.^{e} = O Sup.^{e} Ex.^{mo} Snr. como bom militar, e bravo* (ele é paizano) *pôs-se em guarda, e fés jogo de florete com o braso; e o dito prezo pegou n'um páu e deu no Sup.^{e} duas arroxadas; e como acudise muita gente se retirou, e fés fogo d'artilheria, e todos se axão aqui muito....* » e sem que se podese ver como concluia, foi entregar este papel ao oficial, que o enviou ao governador juntamente com uma parte circunstanciada, e fiel do acontecido, que o sr. Magalhães Coutinho, juis do distrito, em que o cazo

sucedeu, dirijiu ao mesmo, espondo o estado d'inquietasão em que o doido tinha posto toda a prizão, etc. Ouzará alguem adivinhar qual sería o desfexo desta ocorrencia? Não por certo; pois é unico, e só proprio de selar com denegrido ferrete a torpe irregularidade dos atrozes procedimentos, de que por tão larga correnteza de tempo fomos desgrasadas vitimas! Prezenta-se logo no páteu o baxá; xama o doido, o qual mui atrapalhadamente se queixa d'aver sofrido máus tratos, nomeando aqueles que para o socegar lhe avião dado algumas pancadas, com especialidade os srs. Neves, e Boaventura Joze de Sant' Ana, dos quaes o ultimo tinha pasado, neses dias de molestia, quazi sempre a seu lado com o mais asíduo desvelo; afirmando em seu dezatinado relatorio, que tudo aquilo era por ele ser muito amigo da religião, e dar vivas ao sr. D. Miguel; isto de mistura com mil despropozitos em palavras, gestos e asões, pegando na farda e brasos do governador, o que só bastava para com toda a evidencia patentear o dezarranjo daquela cabesa; sem embargo porém xama o

baxá os dois nomeados, e o cirurgião; increpa este altamente por ter mandado dar as pancadas; prodigaliza a todos nomes injuriozos e afrontozos, sem atender á espozisão do cirurgião, que, como dito fica, lhe avia, á pouco, asistido, dizendo, *que n'um reino, onde avia rei, lei, e forsa, que ele tinha na mão, ninguem era autorizado para mandar dar pancadas, devendo dali por diante limitar-se unicamente a receitar.* Ordenou ao major que o levase com o outro (Sant'Anna) para as cazamatas, e tendo já mandado vir varas, continuou, dizendo, que = *como tinhão dado, tambem avião-de levar da mão daquele em quem avião dado; que bem sabia que ele não estava doido; e que o maltratavão por lhe ter má vontade, visto ele não ser pedreiro livre, nem dos mesmos infames sentimentos dos demais; pois, á 4 mezes, bem conhecia a diferensa pelos bilhetes, que ao páe escrevia.* = Trouse-lhe á lembransa o sr. Sant'Ana, que ele era um oficial da fazenda real, ao que acudiu logo: = « *Oficial de fazenda? Que importa. Ainda que fose o duque de Cadaval. A-de levar quando eu o mandar.* » =

Ordenou ao doido que pegase em uma vara, e dése no Nevès, o que ele fês de tão boa vontade, que á segunda varada lha quebrou nas costas, e já ía lansar mão d'outra, quando o mandão lho estorvou, e mandou todos para dentro. O espancado porém antes de se recolher lhe perguntou: = *"E se o doido me tornar a dar?"* = Leve; e depois dê parte. = Foi a rezolusão do baxá.

Acabada esta sena, sem par na istoria dos tormentos omanos, que sobremaneira nos mortificou, dado que no meio dele ouvese epizodios que, ao paso que nos cauzavão dôr, dezafiavão rizo, voltárão as comparsas á prizão; e o doido, asim alentado, continuou de tarde a fazer varios despropozitos, arremetendo com quem bem lhe parecia, até que vindo ao anoitecer o capitão Jaime fexar a janela, se lhe dirijírão muitos a reprezentar-lhe o acontecido na tarde; e o mesmo doido em altos gritos dise muitos destemperos, de sorte que, pasado poucos minutos, voltou o mesmo Jaime com dois soldados, oficial, e sargento da guarda, fês conduzir o doido á sua cama, e ali o fês amarrar com

cordas, que para ese fim trouse, deixando asim ligado por ordem do governador aquele mesmo, que 3 oras antes ele avia acreditado por mais verdadeiro que as partes que se lhe tinhão dado, e o cirurgião que o tratava! Encarregou-o aos malandros com ordem para que não o dezamarrasem; e ele doido, para não deixar a mais ligeira dúvida ácerca do seu estado d'alienasão mental, esclamava em quanto o estavão amarrando: = « *Povos, levantai-vos; o momento é xegado; defendei os vosos direitos, a cauza é vosa.* » = O que o selerado Garcia observou de propozito ao Jaime, dizendo-lhe: = « *Aqui tem o sujeito que dá vivas ao sr. D. Miguel.* » = Concluida a operasão, a tempo que os soldados com os oficiaes se retiravão, levantou o doido mais a vós repetindo: = « *Agora cabe aqui bem a marxa da republica franceza; reo, catapleo, etc., etc.* » =

Inibido deste singular modo, o cirurgião, e demais companheiros de tratar do desgrasado, e entregue este aos malandros, que d'antes vituperavão aqueles d'algumas ameasas ou pancadas que lhe davão os enfermeiros para o conter

e refrear no aceso da furia, continuou no seu padecimento, que diariamente mais se agravava, sem que providencia alguma se tomase, apezar de se partecipar sempre aos oficiaes a intensidade do mal, e o dezasocego a que reduzia toda a prizão; contentando-se o Jaime de recomendar que o amarrasem, que já se avião dado as providencias. Na tarde de 8 veio por ultimo o cirurgião da Torre a ezaminar o enfermo; cujo ezame consistiu tão sómente em lhe tomar o pulso, e o rezultado nada.

Prolongou-se a molestia; durava a inquietasão; ninguem podia dormir, nem socegar; porque o mizeravel toda a noite gritava com mil dezatinos; soltava-se roendo até as cordas; e 168 pesoas eramos testemunhas inoficiozas de seu padecer, e dos brutaes tratamentos que os malignos malandros então lhe inflijião, quebrando-lhe pratos na cabesa, arrastando-o pelos pés, dando-lhe pancadas no peito com um páu groso, pondo-lhe os joelhos na barriga, e fazendo-lhe outros martirios que o corasão nos despedasavão, e nosas amarguras requintavão; até que por ultimo, não sofrendo

o animo do cirurgião, e mais companheiros ver tão dezalmados tratamentos, espondo-se a novos insultos do baxá, tornárão a curar dele, pondo-se dois, dia, e noite a seu lado, até que a 14 comesou a socegar, e dar mostras de recobrar o juizo; progresivamente foi melhorando, e se restituiu a seu anterior estado. A 18 xamou-o o baxá, perguntou-lhe se ainda estava doido, e se alguem o avia insultado, e com isto o mandou embora!!!

No 1.º de junho apareceu na embocadura do Tejo uma esquadra ingleza. Novo estimulo para a nosa curiozidade que não podiamos satisfazer. Para mingoar o favoravel auspicio, que desta subita aparisão poderiamos desviar, veio á noite o Jaime, ao fexar a janela, xamou o seu agente Garcia, e lhe dise; = « *Diga lá a eses senhores que o sr. governador lhe manda noticiar que foi abaixo o ministerio inglês.* » = Rimo-nos da noticia, que depois pela gazeta de 17 vimos ser feitiso, que contra o feitiseiro se voltára; pois que o ministerio Grey com ese embate na camara dos pares, que não queria anuir ao *bill* da reforma,

ficou por fim melhor esteiado, sendo o rei obrigado a estar por tudo que se lhe propunha, e a conservar os mesmos ministros, malograda a estupida esperansa dos perversos, que já cantavão a palma, a ponto de festejarem a noticia com foguetes. Neses poucos dias, que lhe durou a alegria da quéda do ministerio inglês, fartou-se o sandeu de se nutrir, e asoalhar quimericas noticias, que só em sua cabesa ôca podião ter entrada. Xamou o Diagalves no dia seguinte a titulo de certas obras, esteve impinjindo-lhe maranhas, que o astuto cabo d'esquadra finjia acreditar, comendo-lhe as papas na cabesa, pois de certo posuia mais tino para ser marexal de campo do que ele general para ser cabo d'esquadra. Entre outras foi a de que estava declarada a guerra contra a Fransa, e contra ela marxavão 4 colunas de 300 mil omens cada uma; que a Fransa tinha prestado 12 milhões a D. Miguel; que os Americanos avião reconhecido o seu rei, e vinhão com uma esquadra deitar fóra os Inglezes; que fizesemos agora arrôs doce, etc., etc. Avião-lhe os malandros metido na cabesa, que fa-

ziamos arrôs doce, quando recebiamos boas noticias, e o pateta acreditava-os. Que patáu!!

Nem só não corava o monstro das prepotencias que fazia, mas até delas alardeava. Um dia que o sr. Antonio Tomás a mulher por doente vizitava, perguntou-lhe quem erão os companheiros, e ao nomeá-los este, ía-os ele logo alcunhando de pedreiros livres, e por ultimo lhe dis: = «Olhe, quer ver o que eu oje fis a um, e era capitão; porque a mim não me importa patentes, nem graduasões: mandei-o xamar por cauza d'umas contas que não queria pagar á Fróes, aparece-me d'oculos, que é lá uma das suas insignias; dise ao sargento que o acompanhava: = *Sargento cá em minha caza estão as vidrasas levantadas.* = Este logo me entendeu; lansa mão aos óculos; deita-os no xão, e piza-os aos pés. E a desgrasa é que não só os omens, mas tambem as mulheres já uzão das mesmas insignias, = Procurou o medico provar-lhe, que os óculos erão necesarios a muitas pesoas por falta ou debilidade na vista, ou outra qualquer molestia, como aconte-

cia a sua irman, que deles uzava por enfermidade que nos olhos padecia; e como ela algumas vezes o vinha vizitar trazendo-os, e S. E. a todos reputava por pedreiros ou pedreiras livres, a avizaria para que não voltase. Aqui acudiu ele logo: = *Não esa lá póde deixar de ser.* = Isto porque prezente estava o medico, do qual por então precizava, aliás sería contada na irmandade.

O cazo sucedeu com o sr. João Batista Marsal, cap. d'inf. 19, poucos dias antes d'ir para Elvas: mandou-o xamar o baxá á abobada n.° 131, para o obrigar a pagar á Fróes certa quantia que ela indevidamente pedia; pois, tendo ajustado dar-lhe certas coizas por dia, faltava com algumas, demandando a paga por inteiro, o que o prezo com razão recuzava. Xamado pelo baxá, comesou a descompostura pelos óculos de côr, que por necesidade uzava, e sem a nada atender, praticou a indigna asão, de que sem pejo ainda se dava gabos. Quantas irregularidades, e abuzo d'autoridade em um só fato! Apoiar o roubo que a vendedeira pertendia fazer; despojar o prezo do lenitivo, que a arte maravilhos

zamente inventou para alivio de molestias, ou defeitos graves nos olhos; insulta-lo por coizas, que estão além da alsada de toda, e qualquer autoridade; e por ultimo ufanar-se da fasanha que praticára, como se uma lansa em Africa metêra, ultrajando ao mesmo paso o medico, a quem estava importunando, na pesoa de seu companheiro de prizão.

Quando por acazo alguma coiza decidia com aparencia de justisa, lá ía esta torser-se por alguns de seus subalternos, outros quejandos: e para o comprovar aí vai esta. Faltou na prizão do paiol ao sr. Joze Maria Xavier d'Oliveira, ten. cor. grad. de cav. 2, uma porsão de roupa, que á mesma Fróes mandára lavar; pediu-a, e tornou a pedir, até que o reprezentou ao baxá, o qual, averiguado o cazo, ordenou que a Fróes pagase a roupa; arbitrou-se o valor por baixos presos, e ela teve d'esportular 4250, que o Jaime deu a entender ser ele quem pagava, mas ninguem duvidou ser antes ela. Ora, avia então na prizão umas 20 pesoas, e quazi todas comião, e gastavão desta caza, e no mesmo dia, em que se fês a entrega

do dinheiro, veio logo o vinho carregado para todos a 160 por canada, vindo antes a 120; quizerão mudar de caza de pasto, e taes dificuldades se puzerão, ora esquecendo, ora quebrando-se as garrafas, que tiverão de sofrer a coima, que durou perto de 3 mezes, até serem mudados para a prizão grande do revelim (25 de junho), vindo desta arte a pagar todos mais de duas moedas no acrescimo do preso do vinho. Tão bem combinada andava toda esta cáfila, que para nos roubar se prestavão as mãos.

Desvairada empreza sería relatar por miudo as sandices, impropriedades, e pedanterias destas azemólas, e mormente do seu brutal, e orgulhozo cabesa, a quem a sorte de tantos omens, por tão esticado trato de tempo, esteve cometida. As que deixo referidas são as mais salientes que ao meu conhecimento xegárão. Quantas ignorarei? Estas porém são mais que suficientes para formar conceito de taes omens, e suas brilhantes qualidades.

Reforsou-se por este tempo a guarnisão da Torre com o batalhão de milicias da Guarda. Despejárão-se as pri-

zões da conceisão, paiol, guarda principal, e abobadas para acomodar a tropa. Forão avizados para sair 21 de meus companheiros de prizão, que, em verdade saírão de tarde (a 24), dizendo-selhes, que podião escrever ás suas familias, a fim de que, no seguinte dia, lhe tivesem transportes aparelhados em Aldeia-Galega para Elvas, aonde erão destinados: este mesmo avizo, que pela primeira vês, tinhão a bondade de dar, ocultárão nas demais prizões, donde tambem saírão. Cumpre observar que, á dias, grasava este boato, e tinhão a caza do baxá sido xamados os dois conselheiros privados; Branco, e Garcia, os quaes, blazonando de que avião sido consultados ácerca dos removendos, em particular dávão a nova a alguns, de quem contavão grangear alguma caravela de doze, fazendo valer o serviso, que lhes tinhão prestado. Mais uma prova da confiansa que se dava, e em que por tal gente erão tidos estes infames salteadores, e ladrões. E' bem certo que cada ovelha busca sua parelha.

Mui sensivel nos foi a auzencia de tão bons companheiros, posto que pre-

zumisemos que de sorte melhorarião, visto não terem de sofrer o verdugo Teles: mas nestes desgrasados tempos abundão semelhantes monstros para oprobrio da rasa omana! Fizerão-nos não pequena falta os srs. M. Betencurt, e Grilo, por serem os atuaes canaes, pelos quaes recebiamos algumas noticias mais circunstanciadas, e de melhor cunho.

Forão tambem avizados outros nas demais prizões para sair, sem contudo se lhe dizer para onde. Na do farol avizou o Marinonio os srs. condes de Subserra para que estivesem prontos a sair na manhan do dia seguinte para Xaves. Reprezentárão eles que precizavão avizar sua filha para lhes mandar algum dinheiro, e transportes. Foi o Marinonio tomar as ordens do baxá, que permitiu a licensa, tendo oras antes despedido um criado dos mesmos, que a snr.ª condesa D. Maria, ouvindo em Lisboa falar desta remosão, lhes mandára com algum dinheiro, ao qual não foi permitido entregar o que trazia, e ameasado de levar varadas por teimar, e instar que se lhe aceitase o dinheiro.

Pasárão todos a reunir-se nesa tarde

em uma prizão, e no seguinte dia pelas 5 da manhan se juntárão todos em numero de 51, incluzos os srs. conde e condesa de Subserra, aos quaes então xegou um criado, trazendo-lhes o que na vespera avião pedido a sua filha, e duas seges, ajustadas para Xaves, conforme o avizo recebido; e então nesa ocazião, estando já rodeados de tropa, é que lhes foi dito que acompanhavão os demais prezos para o Forte da Grasa d'Elvas, e não para Xaves como se lhes disera. Nova, e refalsada maldade, que de maneira alguma póde ser desculpada. Nesta ocazião se descartou o Jaime de um seu irmão, o sr. Jeronimo Lucio Vieira, sargento do arsenal do ezercito, a quem, durante o tempo que aqui se conservára prezo, sempre tratou pesimamente, esquecido dos beneficios que lhe devia, por o aver sustentado, e a toda a familia, composta de mulher e filhos, em tempo que faltárão os soldos, e nada tinha de comer este dezalmado ingrato. Não d'outra maneira procedeu tambem o major da prasa João de tal Betencurt para com seus dois irmãos, os srs. Manuel, e Pedro Betencurt de

Vasconcelos, que ambos forão incluidos na conduta, sem que o tal irmão, em todo o tempo que na Torre estiverão, se dignase para eles levantar os olhos. E' bem para notar que, quazi todos os que abrasárão o partido rebelde, se revestírão d'uma fereza tal, que todas as relasões do sangue, ou amizade erão por eles tidas em nada!

Seguírão a estrada d'Elvas acompanhados de perto de 400 omens da policia, voluntarios a cavalo de Monforte, e a pé de Portalegre, Lamego, e outros, não sofrendo insultos por onde pasárão, á escesão d'Estremôs, d'onde, em distancia, os veio esperar muita gente com selvajem algazarra, forcejando para romper as fileiras dos soldados, a fim de os ferir e matar com páus, e pedradas, das quaes quazi todos ficárão feridos, sem que o comandante da conduta, um capitão da policia, estorvase tão indigno procedimento, nem tão pouco o governador, um tal brigadeiro Bandeira de cavalaria, que da janela, rindo-se, animava a furia dos Canibaes. A' entrada d'Elvas renovou-se a mesma sena: o alboroto tornou-se mais sério; to-

dos ficárão feridos, e a não entrarem tão cedo no Forte, serião feitos em postas; e como isto não tivese efeito, ainda o malvado Teles não se pejou de dizer ao sr. Bernardino: = « *Logo lá terão um bilhete, que dis terem sido bem tratados os seus companheiros na marxa. E' porque o capitão do destacamento á-de tambem ser algum masão.* » = Malvado! Como não forão mortos, forão bem tratados!

Forão estes seguidos poucos dias depois pelos srs. Avilês, e Valdês, com destino porém para Bragansa, aonde não xegárão, ficando em Xaves. Avia sido preza por estes dias a snr.ª D. Joaquina, mulher do sr. Avilês, a qual, para mais não aflijir seu marido, ocultava-lhe estar no Aljube; mas o monstro, que se regozijava em asoalhar tristes noticias, procurou ocazião de pasear defronte da porta da caza forte, em que estava o sr. Avilês, um dia d'encomendas, e dise em vós mui alta para os oficiaes: = *Podem separar as encomendas do Avilês, porque esas não tem présa, pois a mulher lá está preza.* = Calou esta aziaga nova no peito do sr. Avilês, que nadou em

incertezas, vindo a verifica-la só em Vila Franca, quando por ali para seu novo destino pasou. Tudo por esta ocazião andava revolto; a ninguem se poupava: velhos, e mosos, mulheres, e criansas, todos padecião, quando a qualquer dos mandões, ou seus subalternos alguma suspeita se antolhava por mais mal fundada que fose.

Divulgou-se, e até vogou em Lisboa que todos seriamos removidos, apontando-se Elvas, Estremôs, e Abrantes, como pontos do noso futuro encerro: não se verificou porém o anuncio, e ficámos ainda no mesmo inferno.

Reunírão-se na prizão grande do revelim 187 pesoas; abrasámos amigos que ainda não tinhamos visto, e alguns mesmo de quem não sabiamos estar prezos. Em o numero dos novos companheiros vierão das abobadas 30 sem meios alguns de subsistencia, que o baxá, de propozito, mandára estremar dos que ainda alguma coiza posuião, enviando estes para as cazamatas. Todos vinhão macilentos, descarnados, e ezalando de si, e da roupa um insuportável fedor de bafiu; pois estavão 30 em cada abobada, como em

estufas. Para ocorrer á subsistencia destes infelizes teve de se abrir uma suscrisão, com cujo produto se forneceu a cada um 100 reis diarios, não obstante os muitos outros necesitados que já na mesma prizão avia, os quaes todos subião ao avultado numero de 90, que, uns pela suscrisão, outros por estar encostados a alguns que ás suas mezas os mantinhão, sobrecarregavão por estremo os poucos que algum pouco podião suministrar; pois nese tempo 23 oficiaes militares carecião do meio soldo que já comesava a faltar-lhe por não se pagar; mais de 40 nada podião despensar, porque mui escasamente lhe xegava para si, e 11 sómente erão abonados pela intendencia da policia, 8 a 200 reis diarios, e 3 a 100 reis. Este apuro era em verdade o mais aflitivo; tudo porém se remediou; e a negra fome não se fês sentir a ninguem; cada um cerceou pelas despezas que pôde economizar, e acudiu a seus companheiros para que á mingoa não perecerem.

Os que forão para o suterraneu tiverão por xaveiros o capitão Carva-

lho (*), que nas abobadas tinha o mesmo emprego, como estatua de pedra, sem maltratar pesoa alguma, o que ainda no suterraneu continuou até se unir com o Marinonio, que tambem para ali foi mandado: soltou então as mãos, e sem dificuldade afirmar-se não póde qual dos dois foi mais petulante, e insultador.

Este bolicio de mudansas de prezos, aumento de guarnisão, certo abatimento nas figuras dos oficiaes que nos aparecião, indicava novidade. A correspondencia de 4.ª feira (11 de julho) rasgou o véo. Soubemos que S. M. o imperador D. Pedro abicára nas praias do Porto, e a 9 entrára nesta cidade ás 11 oras da manhan. No suterraneu soube-se logo de manhan cedo nese dia pelo mesmo baxá, que paseando por cima das abobadas dizia aos seus agás: = *Ora aí es-*

(*) Joze Antonio Carvalho foi capitão no Pará, donde em 1823 voltou ao reino: por este governo uzurpador foi despaxado para n.° 14, e dali, pouco depois, para a Torre, onde apareceu no principio deste ano. Omem groseiro, e de baixa educasão.

tá, bem dizia eu que aquela cidade devia ser arrazada: lá os tem; deixárão-nos meter o c. dentro, agora aturem-nos. Se não foi traisão, parece-o. = Cobrámos alento, vendo já em terra a taboa da nosa salvasão, que contavamos não distar muito. Neses dias seguintes ouvião-se alguns tiros soltos na Torre, soubemos que se dirijião a intercetar a entrada das embarcasões, que demandavão o Tejo, e até proibir a saida das moletas, e barcos de pesca. Reduplicárão as cautelas: ordem para que não mandasemos roupa a lavar para Lisboa, permitindo-se apenas alguns cestos, condesas, e sacos vazius para vir de comer; os mesmos sacos forão depois proibidos; ordenou-se tambem que as nizas, ou sobrecazacas que viesem, deverião trazer as golas descozidas; aliás cá se lhe faria, como varias vezes praticárão; ou antes tudo sería recambiado. Neste dia foi a ultima vês que recebi carta de meu filho datada do Porto no 1.º do mês.

Estavão já em parte retribuidos os desvelos do sr. Bernardino nas molestias do baxá, e seu digno filho; muito não

tardou que ao sr. Azevedo coubese seu quinhão; porque do omem generozo é não deixar serviso sem galardão. Ouve na prizão pequena do revelim uma ligeira dezavensa entre os srs. Antonio Gomes Tavares, negociante brazileiro, e Manuel Joaquim Lopes, soldado de n.° 16, a qual não surtiu efeito algum dezagradavel; daqui porém tomou pé o padre Barata (*) para fazer sua denuncia, afeando o cazo, como melhor á sua depravada indole convinha. Apareceu logo (a 16 de julho) o infatigavel baxá; xamou alguns, dos quaes inquiriu como fôra o cazo, respondêrão uns: que dele não tinhão dado fé; outros que tinhão sido insignificantes palavras que nada valião: mandou separar estes para o suterraneu, visto, dizia ele, não falarem

(*) Manuel Gomes Barata Feio, cantor da Patriarcal, omem por estremo turbulento, inquieto, e demandista, condenado por toda a vida para a Africa por matar um omem perto do campo d'Ourique; servia de delator, e como tal mui atendido pelo Teles, e mesmo depois dele protegido por eses sujeitos da Patriarcal, por via dos quaes obteve omenagem na Torre. Demaziava-se não pouco em vinho, e bebidas espirituozas.

a verdade, e por ultimo xamou tambem fera o sr. Tavares, o qual lhe respondeu que nada ouvéra de consequencia, a cujo dito o baxá lhe dezandou logo dois bofetões. Xamou em seguida todos ao páteu, e mandou varar os dois na prezensa dos demais, em cujo numero se incluião omens respeitaveis por suas pesoas, e empregos, taes como os srs. conselheiro Barradas, marexal Caula, D. Joze Maria de Souza Coutinho, brigadeiro Pinto, dezembargadores Leitão, e Pesoa, e outras pesoas de qualidade; pois o monstro a ninguem respeitava, antes mais se ufanava d'abater, como dizia, a prozapia deses senhores: mandou, como digo, varar os dois, principiando pelo Brazileiro, que já pelas dôres, já pelo vexame, caiu por terra, em cujo estado ainda o barbaro o pizou indignamente, jogando-lhe alguns pontapés d'envolta com muitos doestos, e sarcasmos indignos.

Prepotencia tão atrós comoveu o animo de todos, que dôres iguaes aos varados sofrião enfreados: falou o sr. D. Joze algumas palavras; quis espôr o cazo, mostrar a ninharia a que se reduzia, mas

o bruto, a tudo surdo, nada atendia. Rompeu o sr. Azevedo, confiado em que ele não o dezatenderia em reconhecimento de lhe ter, poucos dias avia, desveladamente asistido nas molestias de seu criado, dele, e do proprio filho, a quem nese mesmo tempo ainda tratava, e o empenharia a prestar-lhe atensão. Baldadas forão porém suas menos mal fundadas esperansas. O tigre não conhece a mão do bemfeitor; jámais perde a sua fereza. Apenas o ingenuo Azevedo adianta os pasos para dar algumas esplicasões, e quando a elas o fero baxá não abrandase, implorar, e interceder pelas mizeras, e inocentes vitimas do brutal despotismo, grita-lhe este barbaro com vós de trovão: = « *Recolha-se ao seu logar: se outra vés tiver semelhante atrevimento, ei-de manda-lo pasar com uma baioneta.* » = Inteirado de que com animaes não se deve lutar, calou-se cortado de magoa o sr. Azevedo, e com os demais companheiros consternados devorárão a injuria, que se lhes irrógava, e a pungente amargura, que a alma lhes trespasava. Ainda bem uma ora não era pasada, ei-lo xamado fóra

a ir ver o tigrezinho, de que estava tratando; a rogos dos companheiros foi, e apenas no quarto do doente com o sr. Bernardino, merencorio, e de rosto carregado entrára, aparece o impavido baxá, dirije-lhe a palavra, dizendo-lhe em ar de satisfasão, que fizera mal em falar sem lho mandar, contou-lhe um cazo que, comandando o regimento 16, lhe acontecêra com um capitão, que por um soldado quizera falar, concluindo: = *Porque eu cá em coizas de serviso ninguem me importa; vosé mesmo as levará se merecer: lá tem um marexal que não avia-de ficar livre: até o duque de Cadaval se aqui estivese.* = Aqui está como o diabo paga a quem o serve! Desd' então nunca mais em tempo do baxá foi xamado fóra.

Poucos dias depois (2 d'agosto), por nova denuncia do mesmo padre mandou o baxá Teles trancar uma das janelas que deitão para o largo, sobre preteisto, segundo entendêrão os moradores da caza, de que dela se avistava o telegrafo, e vendo os sinaes os partecipavão ao sr. Caula, que os entendia, e esplicava. Pobre sandeu! Mal sabia ele onde es-

tava quem entendia os sinaes do telegrafo! Com a janela asim trancada se agraváräo mais os incómodos dos prezos, e tanto mais por aver então um doente com um tifo, quazi dezenganado de viver, 7 ou 8 que padecião molestias graves, não avendo aquela correnteza d'ar, que para a conservasão da saude tão necesaria é nas prizões.

Fês-lhe a este respeito um requerimento o sr. Antonio Duarte Pimenta, espondo estas razões, e pedindo por ultimo lhe mandase destrancar a janela; teve o despaxo seguinte: = *Quando tiver Lugar a Remossão dofiscal por devoção, da prizão do Supt.°, sera deferido.* = Este fiscal era aluzivo ao sr. D. Joze.

Na correspondencia imediata dezafogou o sr. D. Joze o pezo que na alma trazia gravado, por ser violentamente obrigado a asistir a tão doloroza sena, e dirijiu ao conde de S. Lourenso a rogativa de lhe conceder licensa para reprezentar as atrocidades que o despotico baxá continuava a ezercer. Mandou-o este repreender por tal ouzadia; mas o bom D. Joze, menosprezando taes re-

preensões, tinjiu de mais carregadas côres as seguintes correspondencias, o que provocou o baxá a manda-lo mudar para a cazamata n.° 24 (a 21 d'agosto); e para mais ás claras mostrar que contra ele é que principalmente se dirijião certas incomodidades, mandou logo no dia imediato, 22, destrancar a janela. Aqui em a nova prizão novos insultos se repetírão da parte do cap. Carvalho: digno emulo de seu governador. Quis ele que o prezo metese a sua bagagem para dentro do quarto; recuzou este, pondo-se em asão de repelir, até á forsa, se a tanto se atrevese o tal xaveiro, que depois de indignas altercasões mandou recolher tudo pelos grilhetas, não dezistindo todavia d'insistir no dia seguinte para que o prezo viese trazer á porta o barril da limpeza, e buscar a comida; o que deu logar a novas altercasões, e á representasão (n.° 1 Doc. justif.), por ele mesmo enviada ao governador.

Para de novo insultar este o prezo, mandou-o xamar á parada, apenas leu a reprezentasão; e ali lhe perguntou, se a avia escrito, e com a resposta afirmativa, comesou uma interesante disputa so-

bre se se devia escrever S. Julião, ou S. Gião, se devia requerer pesoa para o servir, e acompanhar no quarto, terminando com groseiros insultos pesoaes, taes como perguntar-lhe noticias de seus irmãos rebeldes; acrescentando, que todos seus antepasados tinhão sido uma corja de traidores; falando do Senhor D. João VI com menos respeito; e divagando d'outiva em os negocios de Fransa, Inglaterra, Brazil, Pantalões do Augusto recinto das Necesidades, etc., etc.; ao que o prezo quis responder; mas mandado calar, saltou com uma grande gargalhada de rizo, que o fês enfiar, e mandar para a prizão, seguindo-o logo o Jaime noticiar-lhe, que a porta da sua prizão jámais se abriria, sem que de dentro afirmase ter pronto o requerimento no qual pedise pesoa para o servir. Isto ouviu o prezo com o desprezo que merecia, e bateu-lhe com a porta na cara em resposta; e para que não ficase sem ela o acontecimento na parada, escreveu-lhe no outro dia (24) dizendo entre outras coizas: = «*Que de seus irmãos traidores não tem noticias, á anos; porém sendo d'absoluta necesi-*

dade o saber deles fará as diligencias por se informar com certo traidor, que, fás oje 12 *anos, comandava o regimento n.*° 3 *d'infanteria.* (*)

Continuou este estimavel fidalgo a estar só em um quarto terrivel, sofrendo diarias groserias do oficial xaveiro, privado de correspondencia de sua familia, e doente, o que o obrigou a queixar-se de novo, e teve por despaxo: = *Póde inviar a sua conrespondencia nas segundas feiras, e cumprindo as ordens faz o seu dever.* = Apareceu o cirurgião da Torre, que, depois de larga conferencia, contentou-se de meter o dedo na boca do doente para conhecer da sua molestia, e o declarou são. Só no 1.° de setembro lhe dérão por companheiro o sr. Joze Gualdino Ferreira, que vierão buscar á prizão grande do revelim, e muito de propozito, por desprezo á nasão brazileira; pois não ignoravão que ele era negociante, e sudito do Bra-

---

(*) Todos sabem que Teles Jordão comandava o regimento 3 d'infanteria, e se uniu com ele no Porto aos proclamadores da liberdade no memoravel dia 24 d'agosto de 1820.

zil, e como tal foi xamado; e introduzido na cazamata dise o oficial que o conduzia: = *Aí tem um Brazileiro para o servir.* = Conservárão-se então ambos, até que (5 dezembro) o primeiro foi transferido para a Torre do Bogiu, e o segundo voltou para a sua anterior prizão, dezabonado porém do tostão da intendencia com que se mantinha, e que só (a 11 de janeiro) lhe foi restituido, porém reduzido a 75 reis. Em varios requerimentos ao governo espôs o sr. D. Joze os vexames, e injúrias, que por acinte lhe fazião: alguns erão abafados pelo baxá, mas como parte se mencionava na correspondencia, que sua familia mostrava ao conde de S. Lourenso, obrigou este ao governador que os prezentase; e sem dar providencia alguma que o enfrease, contentou-se com a predita remosão.

Novo estimulo avia acendido mais o animo da brutal fera; andava dezatinado; os mesmos seus não o podião aturar. Avistárão-se vazos de guerra com bandeira bicolor (a 18 de junho), a cuja vista tremêrão os cobardes; tratárão de nos apertar mais, e ter em armas a guar-

nisão; patrulhas, rondas amiudadas, ezercicios repetidos, tudo indicava o susto de que estavão tomados. A mesma terra sacudiu fortemente os ombros, como se pronosticase a proxima espulsão de seu seio aos monstros, que não se avião ainda saciado de o manxar com seus crimes: tremeu com violento abalo ás 6 oras da manhan do dia 20. Bloqueava a esquadra bicolor rigorozamente a embocadura do Tejo, e aprizionava os vazos portuguezes que a demandavão. Bordejava de conserva com a ingleza, que das mesmas aguas não se avia alongado; estavamos a cada momento sendo instruidos de seus movimentos pelo mesmo telegrafo, que ao governo transmitia as noticias; pois ficando ele fronteiro á janela da caza grande que dava para o foso, avia entre nós um companheiro, dos que ultimamente viera das abobadas, Alexandre Alves, arxeiro da caza real, versado nese conhecimento, que sem ser percebido pelos malandros, bispava os sinaes, e no-los traduzia fielmente. Com a mesma fidelidade pasavamos estas noticias, e as mais da correspondencia para os nosos vizinhos, que igualmente

nos transmitião as suas por um novo telegrafo, que a necesidade, mãe de todos os inventos, nos deparára. O buraco da fexadura da porta era o canal da comunicasão; e com uma pequena varinha, que por ele se introduzia, batia o encarregado deste singular telegrafo (o sr. Francisco Silverio Torres, que com a mais fina destreza dezempenhava este encargo) na grade da porta de ferro as pancadas, que por seu numero dezignavão as letras do alfabeto, o que da janela recolhia escrevendo o sr. Sicard; e quando a operasão se fazia inversamente, batia este na grade da janela, e aquele com o olho aplicado ao buraco da fexadura recebia, e traduzia ao mesmo tempo o que se lhe dizia, fazendo-o correr em seguida, com a velocidade do raio, por todos os companheiros. Nunca os malandros podérão dar fé destes manejos, sem embargo de ter o Branco a sua cama junto á porta; porque a tempo destas manobras outros companheiros se apinhavão a conversar naquele sitio, encobrindo o telegrafico trabalhador.

Falava-se de que se aparelhavão no Tejo as embarcasões de guerra, que os

Francezes deixárão, para ir afugentar, ou combater a esquadra do Sertorio, comandante da bicolor; com efeito a 3 d'agosto, ás 11 oras da manhan, saiu de barra fóra a náu D. João VI, uma fragata, 3 curvetas, e 3 brigues. A bicolor fês-se ao largo com duas prezas; e ao pôr do Sol, foi seguida da Miguelista; atravesando a ingleza, que bordejava a O. do Cabo da Roca, e pondo-se á capa. Anciozos aguardavamos o rezultado desta fanfarronada, quando pela volta das 5 oras da tarde seguinte (4) ouvimos salvas d'artilheria no riu, e fortes da barra, neste comenos abre-se estraordinariamente a porta; entra na prizão o oficial da guarda, e capitão Jaime; adiantão-se até ao meio da caza; e este de gorro na mão, vós tremula, e côr mudada, dis: = "*Ousão, srs., ousão; manda dizer o sr. general, que agora acaba de ser aprezada a esquadra dos rebeldes, toda, toda, sem ficar uma só; e que aí vem já a entrar.* = E sem dar mais palavra sairão, fexando a porta. Ficamos embasbacados com a nova: sabiamos, pelo noso telegrafo, que ambas as esquadras, ainda á pouco, bordeja-

vão a O. do Cabo da Roca, e não engoliamos, que o Sertorio de tal modo se rendese ás mãos lavadas: por outra parte, ainda que estivesemos seguros do descaramento destes sevandijas, pareciamos inesplicavel: que o levasem a tal auge, não sosobrámos; rimo-nos, e aguardámos o dia seguinte. Ao anoitecer repetírão-se as salvas d'artilheria; e de noite foguetes na Torre, repiques de sinos, toques de tambor, e muita gritaria. Recolheu o sr. Bernardino, que quazi todas as noites era xamado fóra a vizitar doentes, e veio dizendo o que lá corria entre eles; a saber: = Que de tarde viera o Miguel na galeota, e mandára dizer que podião festejar a tomada da esquadra inimiga, que fôra aprezada toda, depois do combate que tinha avido na noite anterior pelas 10 oras: mais, que a 28 do pasado ouvera batalha, na qual os rebeldes forão desbaratados: D. Pedro, ferido na cara, e no braso, se retirára do Porto, a que tinhão posto fogo; cometendo inauditos orrores, esquartejando criansas, e mulheres, retirando-se todos em dezordem: mas que não nos aflijisemos, que todos íamos a sair.

Esta noticia, por si inverosimil, nos serviu de barometro para a outra, muito mais aseverando ele, que não lhes víra brilhar no rosto aquela alegria que coadunava com a grandeza do negocio: não nos cauzou abalo, nem ainda quando ás 10 oras ouvimos troar artilheria, que parecia ser dentro do riu, e em Lisboa, e que durou até ás 11. Dormimos descansados; veio de manhan o Jaime abrir a janela, perguntou com todo o descôco ao Branco, se tinhamos tido muitas dôres de barriga: respondeu-lhe ele que uns acreditárão outros não. Pois é certo, replicou o descarado, logo o verão; e vão a sair os que estiverem em circunstancias.

Pasou o dia; soubemos que a esquadra miguelista continuava a aparecer asim como a outra; entravão e saião nos seguintes varias embarcasões de guerra inglezas, e tivemos a certeza da falsidade da noticia, com que tanto nos avião aturdido os ouvidos: a 18 entrou de todo como tinha saido, e ficou em linha defronte de Caxías, donde se velejou para cima a 19. Nestes dias esteve bandeira isada na torre do farol. Não se

pejavão de ver desmentida a noticia, que tão porcamente asoalhárão, contentando-se de dizer; que os Inglezes não tinhão consentido que se batesem.

Soubemos que o mesmo rebate forão os embusteiros dar nas demais prizões, onde se lhe deu o mesmo credito. No suterraneu porém dérão curso os malvados a seus dezatinados furores. Abrírão os dois xaveiros Marinonio e Carvalho as portas dos quartos acompanhados d'um fasanhozo clerigo (*), repetindo em cada um a mesma arenga, seguida porém de grandes alaridos, groseiras descomposturas, e sarcasmos indignos, nem só contra os prezos, mas contra as augustas pesoas, que como nosos redentores considerâmos, no que sobresaía mais descomposto o ministro da santa religião de Cristo. Este, quando não era o primeiro, aumentava os impropérios dos

(*) O padre Albuquerque, ex-frade bernardo, de cuja ordem foi espulso por seu indigno proceder, tão avêso de seu irmão, meu respeitavel amigo o sr. Francisco d'Albuquerque Pinto Castro e Napoles, coronel ref. de mil. de Castelo Branco, o qual por nósa justa cauza bastante sofrido, e perdido tem.

xaveiros: = „*Pedreiros livres, filhos da p...., cornos do diabo, já se acabou tudo; agora pagarão caro o que teem feito: lá se foi a sua Maria do zabumba, e o imperador dos macacos, etc., etc.* = „ Ao qual dérão outros que taes apodos. Mandárão dar vivas ao seu rei; e na cazamata n.° 13 entoou o santo clerigo em santa raiva embebido: = *Morrão os malhados.* = A isto porém acudírão os oficiaes, puxando o do braso, e fexárão a porta, pasando a repetir a mesma farsa em todas as prizões. De noite foi mais ruidoza, e medonha a bulha por cima das claraboias, renovando os mesmos insultos com taes alaridos, que fazia lembrar a sempre memoravel noite de 24 de fevereiro de 1829. Constou que em Lisboa tambem fôra tenebroza esta noite. A que desmoralizasão não tem tocado um governo, quando lansa mão de tramas tão indecorozos para sustentar o rancor, e sanha popular contra o partido que trás suplantado!

No dia seguinte aparecêrão de tarde varios oficiaes de voluntarios realistas, que parece tinhão engolido a pirola, e vinhão ver a esquadra aprezada; con-

tentárão-se de ver os ursos; pois vierão ao páteu do revelim, e andárão ao redor das prizões. O despejo, com que os malvados ainda erguião o cólo, e não se pejavão de ser apanhados em tão groseira mentira, tambem não lhes corava as faces. O seu elemento é a impostura, e o embuste. A esquadra bicolor cedo tornou a aparecer nestas aguas, e a fazer prezas como d'antes; bordejava de conserva com a ingleza, que igualmente tinha vazos dentro do Tejo, entrando, e saindo quazi todos os dias uma mexiriqueira desta nasão. Comesárão a uzar no telegrafo tambem de sinaes de bandeiras, que o noso entendedor não percebia. A 31 foi mudado o sr. Moaxo para o suterraneu, cazamata n.° 13, por ter na correspondencia anterior dito ao filho que não acreditava na gazeta; que nada disera do gloriozo combate naval; nem sabia quem era o comandante, como dezejava, etc., etc. Esteve por lá mais d'um mês, sofrendo por tal nonada os incómodos proprios daquelas infernaes espeluncas.

Por este tempo vierão engrosar o numero das vitimas dedicadas a cevar a

crueldade do baxá dois desgrasados, que por sua robustês rezistírão á morte, que malvados de fóra, de mãos dadas com os malvados de dentro da Torre, querião a todos dar. Erão os dois mizeraveis Bazilio Garcia, aparelhador das obras do aqueduto das aguas livres de Lisboa, e Ricardo Gomes da Costa, contra-mestre da mesma obra: xegárão á Torre xeios de feridas, e contuzões em todo o corpo, que seus denunciantes, e agarradores lhe avião feito pelo caminho; pedirão os malfadados ser ezaminados pelo cirurgião, e tratados com omanidade; a que encontrárão porém foi serem metidos ambos na cazamata n.° 25, onde estiverão tres dias estirados no xão molhado, sem cama, nem sustento! A próvida natureza os manteve, e com panos, e sôpas molhadas em vinho se restabelecêrão, e curárão. Tinhão estes desgrasados incorrido no odio dos trabalhadores, que contra eles fizerão uma asuada: tomou a justisa conhecimento disto, não os axou culpados; mas não castigou os cabesas da asuada. Acuzados os omens de malhados, ainda se malogrou primeira, e segunda acuza-

são. Tal era o pouco cazo que deles se fazia, pois a serem d'alguma considerasão bastava um leve aceno! Não dezacorsoão os malvados; dirijem-se a Cáxías ao mesmo uzurpador, pintando-lhe os dois omens, como ezaltadisimos constitucionáes; anue ele a que os prendão, e os levem á sua prezensa; o que se ezecuta de pronto; e ele ordena aos mesmos denunciantes os conduzão á Torre, aonde xegão no estado predito. Tal bulha fês a inocencia dos omens, que o denominado conde de Bastos, o maior dos malvados, mandou tomar conhecimento do cazo, conheceu-se a falsidade da imputasão; forão espulsos das obras os taes denunciantes; prezos, e parece que até condenados a degredo por falsa denuncia, mas não obstante ficárão tambem prezos os denunciados. Eis-aqui o reinado da justisa! Eis a que os infames pregoeiros do tal governo apelidavão o melhor dos governos! Tanto se abuza dos nomes, que ás coizas cada qual dá!

A côr azul tinha-lhes, por este tempo, feito revolver o estomago, e cauzado ancias mortaes; era côr que não

podião ver, mormente unida á branca. Alguma da roupa, que mandavamos lavar, era marcada com linha azul; declarárão guerra a estas marcas; forão levadas ferro: os mizeros que tinhão a desdita de ter a roupa asim marcada, vírão as camizas, lensóes, lensos, ou toalhas cortadas á tizoira, ou faca no logar da marca azul. Não bastava ter mingoado tanto com os roubos, que, de contínuo, dela nos fazião, senão agora destruirem a que restava. Sanha impotente! Estupida maldade! Tinhão alguns velhacos metido na cabesa a estes perversos ignorantões, que estas côres erão simbolos de masonismo, e por iso avião sido adotadas pelas Côrtes de 1820. Nem se quer sabião, que elas forão as primitivas tomadas no campo d'Ourique pelo fundador da monarquia, cujas duvidozas leis de Lamego tanto trazem na boca para reclamar a sua conservasão contra as por eles xamadas inovasões. Se o divino Camões tivesem ao menos soletrado, lá depararião no Canto 3.° com a estancia 53, e ali verião estampada a origem do nacionalismo destas côres:

«Aqui pinta no *branco* escudo ufano,
» Que agora esta vitoria certifica,
» Sinco escudos *azues* esclarecidos
» Em sinal destes sinco reis vencidos.»

Aqui temos o famozo Afonso Enrique constituido Grande Oriente da masonaria luzitana, na fraze destes amadores das leis fundamentaes lameguenses, de que entendem tanto, como eu da lingoa xineza. A adosão destas côres, estolidos basbaques, e descarados velhacos, é mais conspicua e onroza, por sua origem, para a Nasão Portugueza, do que o decreto de 7 de janeiro de 1796, que fês a onra de dar aos militares o laso azul, e encarnado, *córes da libré da caza de Bragança*, como no mesmo decreto se espresa. Em verdade, peitos tão vis, e rasteiros, que preferem o poder absoluto d'um déspota ao livre e moderado constitucional, não meresem outro traje, senão o de libré, nem outro tratamento, que não seja o d'escravos. Rasa vil, e abjeta, desdoiro do seculo, em que a santa liberdade fás em todos os cantos do mundo retumbar seus doces acentos, foje espavorida para os

gelados dezertos da Siberia, e deixa-nos em pás gozar ese doce mimo dos deuzes, apanagio preciozo da rasa omana?

A 11 de setembro fês nova tentativa a esquadra miguelista; saiu barra fóra, composta da náu, e fragata, duas corvetas, dois brigues, e um vapôr. Já na vespera, vindo o baxá acompanhar o sacramento para o sr. Nogueira Mimozo, que estava á morte, dise a seu apaixonado Branco por ele xamado á porta: =« *Lá vai sair a esquadra para se bater com o Sertorio, e decidir por uma vés o negocio do Porto a favor ou contra. Ontem bem ouvi o Diagalves estar com argumentos á janela da ultima caza: coitados como se enganão.* =» E para nos descorsoar, e fazer-nos ao mesmo tempo saber, que de tudo tinha noticia acrescentou ao sr. Bernardino: =« *Diga lá a eses que estão na caza do Borges Carneiro, que bem os ouvi ontem falar em reconhecimento; que se enganão, porque o parlamento se fexa a* 8. (Dizia a gazeta que se fexára a 16 de setembro, ficando a sesão prorogada para 8 d'outubro). »= Andava ele inquieto, e dezasocegado, rondava em pesoa as avenidas

das prizões do revelim, em que mais cuidados punha. Dias antes, avia o Jaime recomendado muito ao Branco, e Prado vigiasem com cuidado nas grades das janelas. Tal era o susto!

Para distrair a atensão, e ostentar de seguransa, reapareceu o aparato judicial. Veio o corregeder de Belém, o fasanhozo Gerardo Felis da Mota Cerveira, fazer perguntas a alguns prezos; insultou, e ameasou no ato delas ao sr. Domingos Martins da Cunha, cap. reformado de mil. de Santarém, por não dizer, ácerca d'um punhal, e certos masos de cartuxos, o que ele queria; xegando ao esceso de o ameasar que pediria ao governador o mandase varar; que o avia-de moer xamando-o todos os dias em quanto se demorase aqui. O sr. Joze João de Sá, foi das perguntas metido no segredo n.º 18, onde esteve 11 dias, os 3 primeiros sem cama, nem capote, sendo obrigado a deitar-se no xão molhado com uma pedra por cabeceira! Nesta gente, que serve tão bom governo, não á que escolher, todos leem pela mesma cartilha. Era seu escrivão o Braga, e para mais nulidade do pro-

ceso faltava o escrivão companheiro, que a lei em taes perguntas torna indispensavel. Ouve intimasões de sentensas; em que entrárão da devasa do Algarve os srs. Antonio Joze Guimarães, e Antonio Batista Figueira, os primeiros, sem terem requerido separasão de proceso, nem serem ouvidos em sua defeza; este condenado em 5 anos para Bisáu, e 50$ reis para as despezas da relasão, aquele em 10 anos para Cabo Verde, e 100$ reis. O sr. João Carlos de Lara tambem ouviu a sua sentensa de mais um ano de prizão, e 50$ reis de condenasão.

Tinha-se dado ordem para não ir a roupa a lavar a Lisboa, nem irem ou virem sacos com quaesquer coizas: fazia esta ordem mal a alguns, que lá tinhão quem lhe engomase, e lavase a roupa de grása, pagando ainda o frete, quando ía pelo recoveiro, porque outros a mandavão pelo criado de qualquer companheiro que o tinha, e nada lhe levava. Com estes fundamentos requereu ao baxá o sr. padre Eutiquiano Joaquim da Silva Rogado, pedindo a relaxasão da ordem (19 de setembro); teve em des-

paxo: =*A ordem que determina não vá a roupa alavar aLisboa, teve por baze indisençoenz dos prezos, e nelles recae a pena, port.º indefrido.* =Ora, em quanto aos sacos, lá nos fês alguma falta, posto que foi por pouco tempo, pois asim acontecia a quazi todas que dava. Nas bainhas dos sacos vinhão a alguns bilhetes de papel mui fino com as noticias que vogavão, outras vezes vinhão em remendos que se deitavão nos mesmos sacos, e até em botões das seroulas, ou sobrecazacas, nizas, jaquetas, servindo de marca o bilhete muito bem dobrado. Nós, apezar de todas as suas cautelas e revistas, sempre o lográmos, e no dia em que avia maior aperto, e vinha asim algum bilhete furtado aos direitos, maior era o noso prazer. Um dia, estando eu ainda na abobada n.º 130, veio encomenda ao sr. Domingos Joze Afonso, boticario d'Alomquer, e entre a roupa vinha um par de calsas com todas as costuras descozidas, esceto um pequeno pedaso no cós; não gostou ele muito, porque ali esperava bilhete sonegado; preparou-se para a descompostura, e segredo, e talvês alguma dóze de páu, e

todos os mais igualmente sentimos a trovoada que parecia iminente; como quer que tardasem, foi ele descozer o pedaso de costura, que acazo vinha cozido, e ali encontra o bilhete, com que sobremaneira folgámos. Quem mais ás clara os embasava era a snr.ª D. Joaquina d'Avilês, pois na prezensa dos mesmos Argos pasava os bilhetes, e para quazi todas as prizões mandava alguma consolasão, que muito prezavamos.

A ezemplo do seu dignisimo general se portavão os subalternos, ezarcebando mais, se era posivel, as ferreas ordens, que dele para nosa opresão manavão, tão futeis quanto ridiculas. Eramos privados de todos os meios, que nos servisem d'entretenimento; tinhamos de os criar. Afóra os livros, era vedada a entrada de papelão, e papel pintado, de fiu de seda, e lan, barbante, cabelo, até um dia deixou d'entrar uma escovinha de dentes para o sr. Manuel Betencurt. Era irrizorio o proibir-se-nos mandar vir papel de Lisboa para escrever, por ser mais barato, e de melhor qualidade, que o vendido na Torre; asim como o não se permitir entrar os papeis;

em que das lojas vinha embrulhado o asucar, manteiga, e outras miudezas, ou paso que não se tolhia o papel pardo, branco, e azulado que das mesmas nos vinha comprado! Os róes da roupa devião ser cozidos nos saços ou talegos só por um lado, para se ver que nada mais continhão: as listas das cazas de pasto, com os presos do que delas vinha, erão lidas á porta, não se permitindo entrar dentro da prizão. Tudo, que algum recebia de suas cazas, era dezimado, faltando muitas vezes mais de metade; o vinho aguado, e não poucas vezes o bebião, quebrando a garrafa, o que imputavão ao recoveiro. Um dia vi uma canastra que vinha xeia de cerejas ao sr. Lopes d'Alomquer, tão sómente com os carosos, que não se pejárão d'entregar! Perguntava-se ao Jaime por coizas que faltavão, vindo mencionadas na correspondencia; a resposta mais atencioza era: =« *Não veio; não vi, não sei cá diso:* =» Quando não dava uma solene descompostura, acabando: =« *Nós cá não somos como vosés; entrega-se o que vem.* » = Não era mais poupada a roupa, que o comer; costume antigo

na Torre, que nunca se dezarraigou. Os omens erão os mesmos, as manhas tambem devião ser. Em um baú, que o sr. Maximino Luis mandou para Lisboa, faltárão, entre outras coizas, cinco lensóes, e por outra vês um par de calsas de pano fino, que nunca veio á mão, sem embargo das reiteradas reclamasões de seu dono; e para mais se desculparem, arrancárão do forro do baú uma relasão, que levava pregada com os nomes, e numero do que continha.

Para em tudo meterem a unha até, vindo pelos principios de marso deste ano trazer o dinheiro das diarias da intendencia, da ultima quizena de fevereiro, um sargento, estava de dia á porta o sr. Antonio Carlos Fialho, quis conta-lo, más o mesmo sargento, e oficial da guarda tanta presa lhe dérão, que teve de se recolher sem poder concluir a conta, e entrando, pasou logo a fazer a repartisão, na qual faltárão 4 mil e tantos reis. Deu-se parte; veio o Jaime, dise que o sargento já estava prezo, e que o dinheiro avia d'aparecer, porque sería obrigado a dar conta dele. Foi xamado o sr. Fialho á prezensa do go-

vernador, que o mandou contar o cazo, e em vês da providencia que se esperava, saltou com ele, dando-lhe uma das suas ordinarias descomposturas, rematando em que ele é que era o ladrão, pois queria com os outros furtar o dinheiro; e por ultimo tirou-lhe da mão o gorro que levava, dizendo-lhe que não o podia trazer por não ser já militar (fôra demitido d'alferes de 16); mandou-o embora descarapusado; vindo depois o Jaime trazer-lho á prizão sem pala, correia, e uma tira de pano vermelho, que tinha ao redor! Os companheiros que recebião a diaria de bom grado rateárão entre si a falta, sendo os mesmos malandros do numero dos que quizerão entrar no rateio.

O mesmo baxá, não dando jámais providencia sobre o roubado, conhecia tanto a indole dos seus, que publicamente dizia: = „*Se eu não andase em cima deles, furtavão-lhe os olhos.* =„ Na verdade ele mandava fazer relasões de tudo o que entrava, mencionando os nomes dos portadores, devendo asinar nelas os que recebia, mas tudo era baldado: a manha era antiga, não se cura-

va; o baxá sim conhecia a tendencia dos seus para o alheio, lá lhe jogava suas torquezadas, mas nada remediava, antes, quando se lhe requeria sobre algumas faltas, saía com os seus destemperados despaxos.

Faltou ao sr. Antonio Zacarias Valadares Gamboa, escrivão das ezecusões da caza da India, um saco com roupa, mencionado na relasão: quando veio para ele asinar, pôs-lhe = *Falta*, = e requereu com o bilhete que lhe acuzava a remesa d'um par de calsas de pano fino, camiza, e toalha, e o testemunho do recoveiro que dizia ter feito a entrega na Torre. Mandou o Teles informar o major da prasa, o qual dise em sua informasão: = Que revendo as relasões do recoveiro do dia 5 de dezembro (1831), não axou tal nome de Zacarias, só sim na relasão da guarda principal, onde se axa asinado o sup.°, e que nese dia se axava o sr. Teles onde esteve até 13, etc. = Despaxou o Minos: = *Conforme as minhas ordens qd.e recebe deve encontrar a falta pelo rol que acompanha, por tanto indefrido.* =

Replicou o sr. Gamboa, mostrando que a entrega se fizera na Torre. Despaxo. = *Os contratos feitos como Recoveiro não mepertenSem, eSim aqm lhe fez a entrega, e Se elle mostrar que fés a entrega nesta Fortaleza então darei as providencias.* = O sr. padre Eleuterio Francisco Castelo Branco, prior da Ventoza, bispado d'Elvas, requereu (marso de 31) lhe fizese restituir um estojo de barba, e uma tizoira, que lhe dizia o oficial xaveiro ter dezaparecido do depozito. D. = *Junte Recibi que mostre á quem forão entreguez para lhe defferir.* = Requereu pelo mesmo tempo o sr. padre Valentim Timoteu da Conceisão Aleixo, coadjutor do parroco d'Alcoutim, se lhe mandase entregar uma navalha de barba, que na revista se estraviára. = D. = *Deve o Supt.e Rezar amiudadas vezes o Responço de Santo Antonio.* = Não juntarei mais destes, porque tamanhas sandices com tanta perversidade tambem enfastião. Com semelhantes respostas, e despaxos não avia outro remedio senão perder: nós não podiamos falar com o recoveiro, nem com os criados, e por tan-

to tinhamos de nos calar para não sofrer ainda em cima alguma descompostura, ou dóze de páu.

Nas vendas, e cazas de pasto não eramos mais poupados: tudo se vendia, se não pelo dobro, ao menos por um terso mais do que em Lisboa: os pezos e medidas erão aladroados, com o que mais ainda eramos roubados: a qualidade dos generos sempre era da peor; e depois que o Garcia, e Branco recebião por groso para vender dentro por miudo, por especial decreto do baxá, novos roubos, e aumentos de presos destas santas, e justas criaturas. Que almas! Comesando por seu digno capatás! Governador, oficiaes, soldados, vendedeiros, grilhetas, malandros, todos estavão empatados; qual de melhor a melhor! Os que não roubavão por si, consentião, e não poucas vezes levavão rasca na asadura.

O Jaime, o *onradisimo* Jaime, nem só aproveitava o que só podia surripiar, mas partilhava nas gatunices que os outros fazião, sendo quazi sempre meeiro no monte do cazal: além diso, pedia com mais descaramento, do que um leigo

capuxo, fazendo xoradeiras de faltas de soldos; mas tinha a virtude d'aceitar tudo, ainda que fose uma de seis, ou um pataco; logo porém se esquecia de quem lho dava. A sua memoria tinha enxentes, e vazantes conforme o vinho que no ventre encubava. O que não xupou ele ao sr. Aquino e Silva, e seus companheiros de ranxo! Pelo entrudo veio de caza a este um prezunto, algumas galinhas asadas, vinho primorozo, e outras coizas, foi ele mesmo acompanhar a condusão; e ao entregar na cazamata, em que então estavão, para despertar a atensão, gabou muito o xeiro da encomenda, dizendo que outro tanto não tinha ele: teve de capitular o sr. Aquino; e se quis salvar metade da bagagem, abandonou outra metade á voracidade do lobo, o que ficou em costumeira para as mais recovagens; tirando os prezos uma vantajem, qual era não virem as coizas enxovalhadas; porque o sujeito, contando já de certo com a measão, era para com este ranxo mui cortês. Só deste ranxo não xupou ele, o ajudante Almada, e algum outro acolito, menos de 20 moedas, isto em dinheiro, em quan-

to estiverão nas cazamatas, e prizão pequena do revelim!

O bom Cacada, asim se alcunhava o cabo d'esquadra de veteranos Francisco Manuel da Fonceca, compadre do baxá, e lá da sua confiansa, era quem melhor nos pagava os intereses que de nós lucrava: fornecia ele por groso aos que dentro vendião a retalho: servia-nos mui bem em certas recovagens particulares, e como era da caza da Meca, não cauzava desconfiansa aos olheiros. Por ele despejárão alguns varios papeis que pertendião pôr a salvo; recebêrão outros alguns livros, cuja proibisão era escrupulozamente mantida; e algumas cartas, que a qualquer em particular se enviava, tambem por ele vinhão ou se remetião. Custava caro este escoadoiro, mas enfim avia um, e ele sempre cumpriu fielmente o que se lhe encarregou. Coitado! Pagou com uzura os servisos que nos fês: foi-lhe fatal a auzencia do compadre; envolvêrão-no na alcunhada conspirasão, de que falarei, e ainda jazeu em ferros alguns mezes.

No suterraneu era mais dura a sorte dos que ali moravão: os quartos estavão

entulhados de gente, isto é alguns, para mais incomodados estarem os prezos; porque outros estavão inteiramente dezocupados. Na cazamata n.° 14 avia neste verão 24 prezos, tres deles mui doentes, os srs. J. N. d'Azevedo Salgado, Vicente Guido, e o malvado João dos Reis; o primeiro com uma diarreia terrivel, sendo precizo estar de contínuo a mudar-lhe a roupa da cama, proibindo-se o manda-la lavar, a não ser no dia dezignado para a prizão, que era de 8 em 8 dias, sofrendo entretanto os demais companheiros os incómodos que os doentes cauzavão, o fedor que produzem semelhantes molestias, sendo demais obrigados a lavar os lensóes para asim se lhe poderem mudar. O calor, e a umidade era tal, que uma galinha, que entrava para os doentes, devia ser posta ao lume no mesmo dia, aliás estava podre no seguinte!

Na cazamata n.° 12, e em todas as outras quazi toda, ou toda a roupa de lan apodrecia, e se desfazia em pedasos; e o mais é que, mostrando-se asim neste estado aos oficiaes, quizerão alguns dos prezos salvar a que ainda lhe resta-

va ; requereu o sr. Manoel Nicoláu d'Almeida Lis licensa para mandar, por esta cauza, alguma para Lisboa, foi-lhe indeferido o requerimento. Pasados dias, mandou ele para caza da Fróes, juntamente com a roupa para lavar, um cobertor, e uma sobrecazaca de pano, o que lhe foi devolvido logo, dando-lhe o Marinonio uma solene descompostura, ameasado por ultimo de lhe mandar xegar ás costas, quando tivese a petulancia de remeter roupa para fóra sem licensa! Dias antes foi o Macedo metido em segredo, onde esteve alguns dias, por meter no barril da limpeza os farrapos d'uma sobrecazaca que avia apodrecido, e lhe tinhão dado, não prestando para coiza alguma. Quando algum mizeravel dezafogava, dizendo alguma palavra na correspondencia para sua familia, era mandado para segredo, que ainda erão cazas muito peores, sendo já as outras quazi insuportaveis. Um dia fizerão alguns queixumes na correspondencia para suas familias os srs. Brito e Caldas, filho, e M. J. Rodrigues, dizendo que a caza era pesima, tudo estava podre, e parecia um inferno; forão

metidos no segredo n.° 26 (a 31 d'agosto), onde forão conservados 8 dias, sem se lhes permitir lus, nem dar de comer, senão de 24 em 24 oras, e no fim dos 8 dias mandou o baxá xamar o segundo, e lhe dise: = « *Este é o ultimo castigo que recebe, porque o ei-de sepultar em sitio, onde breve acabará.* = » Até o mesquinho dezafogo era vedado! Os dois dezalmados xaveiros Carvalho, e Marinonio querião seguir as pizadas do Maia: descomposturas, doestos, palavras indecentes e torpes erão os mimos para com os desvalídos prezos!

No meio destes tormentos, incomodidades, tumulto, e aflisão erão os enfermos tratados com os mais asíduos desvelos da parte dos companheiros. Ao principio do governo do brutal baxá, ainda erão recolhidos a um denominado ospital por alcunha, o qual tanto foi sendo reduzido, que se evaporou. Alguns cazos tenho referido das prepotencias, que lá mesmo praticava, com desprezo deses taes, ou quaes alveitares, que o governo uzurpador ali tinha, e dos quaes só o Dourado tinha alguns conhecimentos, e alma bem formada;

todos os demais erão uns automatos, principalmente o Lus, que á mais crasa e estupida ignorancia juntava a indole, e corasão d'um tigre. Acabado o ospital ficárão os mizeros, que adoecião, nas prizões, que a sorte lhes deparára: por felicidade destes em quazi todas elas avia algum facultativo, medico, cirurgião, ou boticario: qualquer destes se esmerava em lhes prestar os auxilios da arte, merecendo perpétua gratidão os nomes dos srs. Leonel Estilita, Aquino e Silva, Azevedo, Leonardo Severo, Carvalho Paxeco, Entillac, Ezequiel Antonio Velozo, Brandão, e Caetano Joze de Carvalho, o qual a suas inveteradas molestias por fim sucumbiu. Receitavão estes o que julgavão conveniente, mas não podião ser mandadas despaxar á botica d'Oeiras as receitas, sem serem rubricadas pelo pseudo-Galeno da Torre, no que sempre avia demora; e mais demora em conseguir que o remedio viese; de sorte que, a maior parte das vezes, quando xegava tinhão decorrido dois ou tres dias; já não servia, ou era contra-indicado, conforme as alterasões da molestia. Valia-nos de muito alguns sim-

pleces e drogas, que estes benemeritos companheiros, a furto, mandavão vir, e no entanto aplicavão, no que não despendião pouco, em especial o sr. Tomás d'Aquino. Servião todos os demais de zelosos enfermeiros! Quando a molestia era de menos monta, os do ranxo do enfermo tomavão dele conta; quando mais demorada, dois erão por dia nomeados, que ministravão caldos, e remedios, velando dia, e noite á cabeceira do doente, sendo uns por outros revezados, sem que pesoa alguma se recuzase, ou esquivase a este penozo dever da omanidade; e quando algum, por sua idade, ou outra qualquer cauza não podia por si fazer seu dia, pedia ou se concertava com outro, de modo que o doente nunca sentia falta.

Dest'arte forão salvos não poucos companheiros, que seus dias terminariãó, se de todo caisem nas garras dos taes alveitares agaloados. Aos cuidados, e asíduos desvelos do sr. Carvalho Paxeco deveu o sair d'uma pneumonia agudisima o sr. Boaventura Joze de Sant'Ana, estando na pesima prizão da principal inferior: nas cazamatas foi salvo, entre

muitos, o sr. Antonio Lopes Ferreira; nas abobadas do revelim os srs. Joze Loureiro de Mesquita, Antonio Joze Guimarães, Antonio Cutrim de Vasconcelos, Joaquim Filipe d'Andrade, Francisco Barboza, e varios outros, que de graves molestias padecêrão, e se salvárão; e muitos de menos graves, que sem os socorros aplicados, posto que não poucas vezes fóra de tempo, pela demora que os remedios sofrião em vir da botica, como dise, se agravarião a ponto de lhes roubar as vidas. Asistir, e cuidar destes desgrasados já era um tormento aflitivo para os que nas mesmas prizões asistião, principalmente sendo as cazas pequenas, em que o álito do enfermo, fedor dos escrementos, gás do fogo de carvão, que era mister conservar no fogareiro para ter quentes os caldos, e aquecer os remedios, era por estremo incómodo. Nas abobadas do revelim, posto que fosem cazas espasozas, ouve dia em que estiverão acezos mais de 40 fogareiros, porque muitos ali cozinhavão seus ranxos, avendo mais de 160 pesoas, 6 ou 8 das quaes doentes de cama.

Nestas abobadas fês o sr. Leonardo a operasão do *hydroceli* ao cabo d'esquadra Diagalves; e o sr. Carvalho Paxeco ao sr. João Miguel Valente com felis rezultado. Na guarda principal superior fês o sr. Ezequiel a operasão da *ascitis* ao sr. padre João Climaco Xavier, prior de Santa Marinha, ao qual, tendo estado no ospital padecendo uma anazarca, mandou o brutal Ferreira de Lus tomar um cozimento de casca de carvalho, de que rezultou ao doente uma terrivel diarreia, com aumento d'irritasão no canal intestinal, o que lhe pôs a vida em muito perigo: por fortuna sua foi mandado na ultima semana de quaresma para a principal superior, onde encontrou os srs. Azevedo, e Ezequiel, que com remedios apropriados lhe acudírão, vindo a fazer-se a predita operasão.

Na prizão pequena do revelim foi arrancado vizivelmente das garras da morte, pelos asíduos desvelos do sr. Aquino e Silva, e asistencia, e bom trato dos demais companheiros que lhe servião d'enfermeiros, o sr. padre Manuel Antonio da Silva Arvelos, prioste da

Mizericordia de Lisboa. Padecia este quazi oitogenario padre, já antes de prezo, a molestia a que os medicos xamão *aderencias de pulmão*, e *pleura*, da qual teve muitos e repetidos ataques, tornandose efetivas no principio da quaresma deste ano as faltas de respirasão, imposibilidade de jazer deitado, e interrusões no pulso, coizas que agoiravão a proximidade da morte; muito mais não se permitindo ao doente o uzo de carne, cuja entrada era absolutamente proibida, ainda neste lastimozo estado: acresceu a isto o dezenvolvimento da idropezia no ventre e peito, e edemacia nas estremidades inferiores, que quazi de todo fizerão dezanimar o medico, a ponto de pedir viesem dar o viatico ao enfermo, que na mesma prizão recebeu a 26 d'ab. O tratamento, e boa aplicasão de remedios lhe deu viziveis melhoras, no fim de duas semanas; mas, pasados poucos dias, apareceu-lhe uma inflamasão nas barrigas das pernas, que vierão a tomar prodigioza grosura, pasando com indizivel brevidade a prezentar nelas, e nos artelhos diferentes pontos gangrenozos, que forão com felicidade removidos. Nes-

te comenos aparece o enfermo com sintomas d'envenenamento, queixando-se d'agudas dôres no estomago, vomitos, e nauzeas. Indagada a cauza, de que tal novidade podia proceder, pasou o infatigavel medico a ezaminar a panela, em que um frade arrabido, leigo, frei Joaquim de N. Snr.ª da Boamorte, fazia os caldos, e viu que, á dias, servia para este uzo uma panela de barro vidrada, que tinha servido de manteiga, e algumas vezes até d'ourinol a um companheiro, com alguns pedasos do vidro já fóra no interior, e outros quazi a cair, e disolver-se! Reduplicou de cuidados, e pôde conseguir estirpar este incidente, e por ultimo pôr o clerigo a pé, no fim de dois mezes de molestia, em cujo tempo não padecêrão os 28 companheiros, que na mesma prizão ávia, não menos incómodos e vigilias, que o mesmo enfermo; o qual, de mais, impertinente, já por sua avansada idade, já pelas dôres, e curativo, já talvês por genio, aumentava com suas impertinencias o mal dos companheiros, que muitas vezes nem podião descansar algumas oras da noite, acordando a seus gemidos, que d'ordi-

nario se reduzião a pedir aos santos de sua devosão, com importunas xoradeiras, iluminasem o medico para lhe aplicar os remedios, e regime convenhavel; talvês persuadido que, só a alguma inspirasão asim solicitada, e não aos asíduos desvelos, e aplicasão deste, e cuidados dos infatigaveis companheiros, que, dois por dia, mais particularmente lhe servião d'enfermeiros, poderia dever as melhoras. Em verdade, asim se costuma em geral agradecer a quem queima as pestanas, e pasa inquietasões para aliviar os desgrasados! Se o doente melhora, foi por milagre da Senhora da Roxa aparecida; se á molestia sucumbe, foi por ignorancia do medico, que jámais recebe louvores de seus trabalhos. Fatal superstisão, e ignorancia! Sejâmos nós porém justos; demo-los a quem os merece, e ganhou: os santos não carecem de taes ninharias, que são alguma coiza para os mortaes.

Alguns, ainda que poucos, considerando o avultado numero de perto de 600 pesoas, seja-me permitido dizer, pela maior parte mimozas, que por tão largo espaso de tempo jaziamos nestas

edìondas masmorras, sofrendo privasões, e alterasões consideraveis na sua maneira de viver, cortados de tormentos, infamias, e martirios, reduzidos á mizeria, e muitos a mendigar sôpas d'outrem; amargurados pelo deploravel estado, a que suas tristes familias tinhão xegado, e mil outras cauzas, cada uma das quaes por si só é capás de cauzar a morte, alguns, digo, não pudérão rezistir, sucumbírão ás molestias que lhes cortárão o fiu da vida. O sr. Joze Bernardo dos Santos, vitima do seu insaciavel dezejo d'aprender, foi um dos que mais de perto nos tocou, por vermos de repente aniquilados todos os seus esforsos. Este moso, de menos de 26 anos d'idade, deu-se com a maior asiduidade e aplicasão a tudo o que alguem queria ensinar-lhe. Apenas posuia ele os primeiros elementos de lêr, escrever, e contar: era tardo de compreensão; mas quis vencer com o trabalho o que a natureza lhe negára; e com efeito aprendeu principios de geografia, arimetica, algebra, geometria, Francês, Inglês, Italiano, muzica; e ultimamente principiava a tomar lisões de florete, as quaes,

no fim das 8, lhe fizerão dezenvolver uma pulmonia aguda, que se tornou cronica, e se prolongou por perto de tres mezes, nos quaes foi asistido pelo sr. Entillac, e tratado com os maiores desvelos por todos os companheiros, que, dois cada 24 oras, vigiavão de contínuo a seu lado, e lhe ministravão tudo o que lhe era necesario, pois ainda que, por ter seus bens em sequestro, e os de toda a sua familia, estivese em absoluta necesidade, tudo se lhe fornecia, que de fóra se podia alcansar, por suscrisão dos companheiros, que de bom grado a iso se prestavão; os máus alimentos porém nos dias de peixe, em que não era permitido uzar de carne, o que só nos ultimos dias de vida se lhe concedeu, e a falta de remedios esensiaes, lhe foi gradualmente agravando a molestia, que por ultimo terminou por uma tizica pulmonar com marasmo completo em a noite de 24 de novembro de 1831, com mágoa, e dòr dos que na prizão grande do revelim tinhamos sido testemunhas de seus asíduos estudos, e penoza molestia, em cujo curso jámais deu o menor indicio d'abatimento moral.

Deste modo íamos pasando tempo, definhando nosa monotona ezistencia, nutrindo esperansas, sem todavia prever quando se realizarião; nem termos vislumbres de pelo menos adquirir em nosa mesquinha sorte alguma melhoria, por em quanto nestas lugubres masmorras estivesemos encerrados: eis que d'improvizo rompe a noticia de que o baxá, que por espaso de 3 anos e 9 mezes avia enfezado, e acabrunhado nosa ezistencia, era sustituido neste encargo, e marxava para o denominado ezercito d'operasões contra o Porto, com o fim de comandar nele a 2.ª divizão. Ezultâmos de prazer, supondo, e com razão, que qualquer que viese tomar o comando da Torre, teria por certo entranhas de omem, e como omens nos trataria. Deixou o seu sempre ezecrando governo a 5 d'outubro, de todos odiado, asim prezos como soltos, e de ninguem xorada a sua auzencia. Nesa madrugada mandou tirar dos segredos as vitimas que lá tinha encerrado, para que seu sucesor não soubese de seus dezomanos castigos. Foi um dos que desas infernaes cavernas, n.º 11, saiu o sr. Frederico Jacob

Gomes da Costa Bivar, que, á 26 dias lá jazia, sem lhe permitir entrar roupa para mudar, nem correspondencia: isto por ter encontrado na roupa do Espanhol Manuel de Souza um bilhete de resposta a outro, em que este lhe pedia uma esmola. Quis saber como se pasára o bilhete; respondêrão ambos e com verdade, que, á mais de 6 mezes, tinha sido dado á porta nas prizões da guarda principal, estando o primeiro na superior, e o segundo na inferior. Não quis acreditar, porque supôs relaxasão d'ordens da parte d'algum oficial.

No seu tanto escedeu este monstro as crueldades e cruezas dos Sejanos, Neros, Caligulas, e Caracalas; e tanto mais acerbas, quanto de maior intensidade para os que as sofrião. Estes inflijião a morte por uma vês ás pesoas, de quem se lhes antolhava o descartar-se; aquele prolongava os padecimentos, e ía matando a picadas d'agulha. Monstro intratavel, orgulhozo, e pedantesco; jámais de sua viperina lingua pesoa alguma ouviu gabos, nem em auzencia os deu a quem quer que fose. Embriagava-se a miudo; e depois do jantar todas

as suas obras, além de serem filhas da sua má indole, tinhão resaibos do vinho que o ventre lhe pejava. Brutal, e malvado por natureza, que faria quando turvado do vinho! Se este consumado ignorante fose omem lido, poder-se-ía dizer que tinha estudado em Las Cazas, ou O'Meara os íniquios e barbaros tratamentos, que o indigno Hudson Lowe, ludibrio e oprobrio da nasão ingleza, inflijiu ao grande Napoleão, e seus ilustres companheiros em Santa Elena: este malvado porém não carecia de modelo; requintava em malignidade, e sobrepujou os maiores flagelos da omanidade aflita.

A guarnisão não era mais poupada, do que os prezos que tiverão a desdita de cair em suas garras: nestes porém sempre encontrou dignidade, com as rarisimas escesões d'alguns dos que em seu tempo gozárão d'omenagem; naqueles a baixeza e a indignidade estava nos rostos pintada. Ele tratava os oficiaes, em verdade, como merecião; pois erão despidos daquele briu e pundonor, que constitue o nobre carater do militar, que empunha a espada para defender os

direitos da patria ofendida, e não como estes sevandijas, para agrilhoar e oprimir seus concidadãos, servindo um partido elevado pela fraude, vis e torpes cavilasões e embustes, e sustentado pela forsa. Trazia-os enfreados, descompondo-os a todo o instante com groseiras e toscas espresões, empurrando-os aos murros, ameasando-os com a bengala, e xegando até a dar-lhe com ela, sem que nenhum se mostrase resentido, antes parece que recebião como mimos eses vitupérios e afrontas, com que o omem bem educado nunca trata os seus criados. Indigna gente! Nunca vi entes mais rasteiros e indignos de trazerem uma espada á cinta! Enfim, erão dignos defensores de tal governo; e omens que não se pejavão de descer aos baixos empregos que o Teles Jordão lhes encomendava. Nas suas mesmas conversasões particulares era obsceno e desbocado, até na prezensa da mulher, e filha; do que não poucas vezes se pejavão os srs. Azevedo, e Bernardino, quando na ocazião das molestias, de que falei, os obrigava a demorar em sua caza. A sua moral coadunava com a

crasa ignorancia de que era dotado: enfim tinha em seu negro corasão, e colosal corpo alojadas todas as más qualidades, que podem envergonhar o omem; isto de mistura com a maior arrogancia e orgulho.

Dizia com pedantesca enfaze que não queria que seu filho frequentase estudos para não ser pedreiro livre; que bastava a instrusão que dele podia tomar. Alardeava d'entender de tudo, e em tudo queria meter a colhér, dizendo que nos seus estudos sempre fazia calar os mestres com os seus argumentos. Poderá alguem suster o rizo! Mizeravel! Nem uma conversasão sabia sustentar!

O menino, em verdade, se não escedia, igualava seu digno páe: e em tão boa escola, aprendendo deste, acompanhando, e tomando os ezemplos do Maia, Marinonio, Almada, Jaime, Carvalho, Padrão, e outros do mesmo jaês, não podia deixar de medrar no dezaforo, e perversidade. Tão moso já tem não mesquinha nomeado nos fastos da brejeirada; e se tiver vida, e tempo, que, me parece, não lhe sobejará, não á-de ficar em nada áquem do páe. Dize-me com

quem lidas, dir-te-ei que manhas tens; reza o rifão português, e não mente. O que deixo referido é curto e rezumido bosquejo das atrocidades, cruezas, e insolentes petulancias destes leopardos com figura omana, cuja especie dezonrão. Os feitos alto bradão, por eles são mais bem pintados de que por qualquer outra descrisão, que se posa fazer.

Concluirei este capitulo com uma colesão de despaxos proferidos pelo baxá em alguns requerimentos, que me vierão á mão. E' verdade, que se podião dispensar, para mais não enfastiar o leitor, pois não poucos, no decurso desta obra, se teem visto, que bem ás claras demonstrão a sua materialidade, mas enfim, vá mais este apendice para selar o que fica dito. O maldito para tudo queria requerimentos; a sua mania era despaxar. Tão posuido estava ele da sua siencia, que prezumia que nem o maior jurisconsulto com ele podia emparelhar. A copia é fiel; porque todos são estraidos á vista dos originaes, que tive em meu poder, sem que lhe falte uma só letra, ponto, ou virgula: tudo é original, e se parece com seu autor.

Requereu o sr. Bermejo, estando na abobada n.° 132 (a 19 de nov. de 1829), o ser reconhecido pelo facultativo, pois déra uma quéda mui perigoza, de que padecia bastante. = D. *Requeira a Tabalião.* =

Espôs o sr. Antonio Augusto Quaresma estar padecendo de molestia cutanea, pelo que já estivera na enfermaria 56 dias, saindo peor do que entrou, por não se lhe aplicar remedios proprios; visto não lhe ser posivel tomar banhos d'agua doce, e idró-sulfureus, o que requereu atestase o cirurgião; tendo em rezultado mudar para outra prizão, onde debalde tem requerido o comer de carne: pede ser inspesionado pelo cirurgião, dando este um atestado para requerer a remosão para um dos ospitaes de Lisboa. = D. *Requeira em termos inteligivens, separando a mixilanea das pertençoins.* =

O sr. St.ª Clara requereu, por doente, ser ezaminado por facultativo: não lhe receitando o cirurgião Lus coiza alguma, requereu pasar ao ospital, concluindo o seu requerimento com dizer, que as leis da natureza impoem ao omem

a obrigasão de prover á sua conservasão. = D. = *Neste Reino, e nos mais civilizados não se poem em pratica as Leis da Natureza mas sim d'ElRey N. S.* (24 janeiro de 1830).

Não tendo o sr. Antonio de Paula Vilhena, cadete de cav. 5, recebido pelo recoveiro a sua mezada, como costumava, recorreu ao baxá pedindo, lhe indicase um canal seguro para solicitar a referida mezada. = D. = *O Canal he a estrada de Lisboa p.ª aqui.* =

Requereu o sr. Francisco da Veiga Velozo, em maio de 30, mudar da prizão da guarda principal inferior, alegando falta de respirasão. = Mandou informar o cirurgião mor, o qual saiu com a seguinte informasão: = Ill.mo Ex.mo Snr. Vista a Enformasão do prezo Fran.co da Veiga Vellozo não deVizo molestia. Alguma das que alega na petição, e nada posso decedir Como duente. Q.el da Torre de S. Julião, da Barra 5. de Mayo E 1830 = Joaq.m Ferr.ª da luz = D. = *Não tem Lugar, vista a infolmação.* =

Requereu o sr Manuel Ferreira Gordo licensa para mandar destrocar um baú, que por engano avia o sr. Miguel

Aparicio levado em vês do seu para a prizão da guarda principal, saindo ambos do ospital. = D. = *Os Contratos particulares do Sup.*[e] *não devem servir de pezo ao Governo nem de gravame aos Sentenceádos.* Replicou o requerente, e teve outro despaxo. = *Tenho diferido, e o Sup.*[e] *abstenha-se de fazer uzo de liberdades, como custuma fazer nas suas escritas.*

Requereu o sr. Borges Carneiro licensa para o seu criado vir com as suas encomendas antes nas quintas feiras, do que uas tersas, comesando o requerimento: O abaixo asinado, etc. = D. = *As formas diplomaticas não servem para diferem-se militarmente.* =

Espôs o sr. Pablo Vidal y Orta a falta de meios de subsistencia, pedindo, se lhe mandase dar alguma coiza para viver. Mandou o baxá informar o oficial da porta, Domingos Barreto de Murdes, o qual dise (a 20 de nov. de 1829), que o recorrente era sustentado na cazamata n.° 5 pelos companheiros, e nunça prezenceára que lhe viesem socorros de fóra. = D. = *A informação não prova.* =

Não recebendo pão, nem soldo o ca-

bo d'esquadra Antonio Francisco Diagalves requereu licensa (a 5 de dezembro de 29) para mandar pedir uma esmola ao sr. Borges Carneiro. = *Indefrido; e fique o Supt^e d'inteligencia q^m não concinto comomiaçaoenz de prizoens.*

Requereu o sr. D. Joze Maria de Souza Coutinho um atestado para no erario mostrar a sua ezistencia. = D. = *Os Parochos das Freguezias he quem passa semelhantes attestados.* = Tornou a requerer em papel selado para no erario lhe servir qualquer despaxo que obtivese. = D. = *Attestação de existencia dos oficiaes prezos nesta Torre he a Contadoria fiscal das Tropas.* = 13 d'outubro de 1833). Foi remetido o requerimento com o despaxo para Lisboa no dia seguinte, mas não xegou lá, por ser abafado na mesma Torre.

Requereu o sr. Domingos Martins da Cunha, a 27 de marso de 31, se obrigase o recoveiro a entregar-lhe 6280 reis, que em Lisboa recebêra para ele. = D. = *Indeferida a pertenção; e quanto ao Recoveiro a pesoa que lhe entregou dinheiro, deve exigir delle o recibo, ou o m.^mo dinheiro, e ao qual o Supt.^e não tem*

direito por hum escripto em que não está aSignado a q.ᵐ se diz orecebeo.

Requereu o mesmo (a 19 de julho), tendo um frunculo no braso, a permisão de mandar vir certo unguento, ou ser vizitado pelo facultativo. = D. = *Senão ignora asordens, requeira emtermos.* =

Requereu o mesmo, a 6 de setembro, mandar concertar uns sapatos pelo sapateiro da Torre. = D. = *Requeira em termos.* =

Requereu o sr. Antonio Maria Farinha com mais tres companheiros licensa para mandar concertar calsado. = D. = *Requeira com a dencia devida, sem a invenção de corpo colletivo.* =

Requereu o sr. Antão Fernandes de Carvalho (a 14 de set. de 31) licensa para escrever a seu correspondente, a fim de que este solicitase do intendente geral da policia o ser remetido para o Porto, no cazo que o governo de S. M. rezolvese mandar para ali os prezos que pertensem áquela alsada = D. = *O Snr. Bacharel veja como escreve ElRei Nosso Senhor não tem Governo, He Só Elle q.ᵐ Governa, ú Manda Pelos seus Ministros.* =

Requereu da cazamata n.° 24 o sr. Joaquim Francisco de Sá e Vasconcelos, major d'atiradores de Lisboa, se lhe mandase emendar o erro, que ouvéra na relasão dos oficiaes enviada á tezoiraria das tropas, na qual se lhe deu o nome de João, sendo ele Joaquim, a fim de poder cobrar o seu soldo. = D. = *Junte a patente.* = Replíca, que não tendo comsigo a patente, junta a carta de seu cazamento, que é papel autentico, para nele se ver seu verdadeiro nome. = D. = *O Supt.° ainda q̃ seja reformado, acha-se prezo nesta Torre, por tanto deve respeitar a authoridade do Governador, e deixar-se de requerer em termos de rabula, aliás far-lhe-ei conhecer o seu dever.* =

Requereu o sr. Veiga Velozo, a 2 d'out. de 29, licensa para mandar certas coizas a seu irmão, que estava no ospital, comesando o requerimento: O abaixo asinado. = D. = *Não Seuxão as formulas diplomaticas entre os Militares.* =

Requereu o sr. Józe Jeronimo Pires Moreira, negociante com loja de vinhos, a 23 de dez. de 1830, escrever antes da correspondencia da 4.ª feira seguinte á

sua familia, para prover certas coizas no despejo da loja e cazas, que devia ter logar no fim do ano. = D. = *Noforma das ordens tem os meios nos quais podia oCorrer ámais de hum anno.* =

O mesmo requereu semelhante licensa, a 19 d'agosto de 1830, para prevenir uma penhora para que fôra citado. = D. = *Indeferido, porser bem const.*[e] *oestado da Sua Caza ámt.*[o] *tempo, e poder na forma ordenada mandar dizer o que lhe convier.* =

Requereu o sr. Manuel d'Abreu Brandão e Vasconcelos, a 8 d'agosto de 32, licensa para mandar buscar uma seringa, por estar doente. = D. = *Pertence ao Facultativo a molestia, e a mim Castigar a audacia da escripta o q̃ farei.* =

Requereu o sr. Joaquim Joze Pereira e Melo, a 19 de nov. de 30, licensa para mandar vir uns livros. = D. = *O Supt.*[e] *não veio prezo por não estudar, nem para serecriar, port.*[o] *indefrido.* =

Requeri-lhe uma ocazião licensa para mandar concertar uns sapatos = D. = *Concedido só para o q̃ requer.* = Foi precizo fazer outro para depois de con-

certados poderem entrar, a que diferiu.

Da abobada n.º 131 requereu por 2.ª ou 3.ª vês o sr. Joze Julio Cezar de Sequeira, em 1829, ser mudado para as abobadas do revelim, onde estava seu páe, e um tiu. = D. = *Indeferido, já defri nos posterior.* =

Em abril de 30, requereu o sr. Grasa Maldonado ao Teles permitise que um dos cirurgiões que estavão em outras prizões, os srs. Ezequiel, ou Bernardino, lhe fose tirar um dente, de que, á muito, padecia, em qualquer sitio que ele governador escolhese. = D. = *Indeferido.* =

Requereu o sr. Silvestre dos Santos Ferreira, em marso de 31, licensa para mandar concertar uns sapatos. = D. = *Não he prohibido omandar Concertar Çapatos, mas Sim aintrada eSahida.* =

A 5 de janeiro de 1830 requereu o sr. St.ª Clara, se lhe mandase entregar uma encomenda que seu páe lhe mandára pelo recoveiro, e não recebêra. = D. = *Se o Pay do Supt.e intregou ao Recoveiro a incomenda, q̃ ezija delle a m.ma incomenda ourecibo.*

A 24 de marso, estando na abobada n.° 130, lhe espôs o mesmo a grave molestia de falta de respirasão que padecia, e mais se lhe agravava com o pouco ar que na abobada girava, fexada a porta, estando nela 28 pesoas, e sendo precizo ter lamparinas acezas para aquecer algum caldo aos doentes; pedindo por ultimo ser mudado para outra prizão, ainda que fose o segredo n.° 26, o peor de todos, porque ali ao menos teria mais ar; posto que friu e umido fose. = D. = *Indeferido, e advirto o Supt.e aque aprenda a forma derequerer aos Seus Suprereriores, e Suprereriores detal Graduação.* =

A 7 de maio repetiu o mesmo requerimento de ser mudado para prizão mais arejada. = D. = *O Supt.e foi mudado daprizão q̃ pertende pelo mao comportamt.o que teve, e quando mostrar que está imendado e aRependido Será atendido.*

DOCUMENTO ILUSTRATIVO.

N.º 1.

Reprezentasão do sr. D. Joze Maria de Souza Coutinho.

O abaixo asinado dezeja, que S. E. o governador de S. Gião fique inteirado da conduta infame, que tem com ele tido um omem, pouco mais, ou menos, quadrado, que aparenta ser oficial xaveiro da prizão, posto que diso não traga sinal, ou insignia, nem o inculque pelas suas maneiras, e comportameuto. O abaixo asinado não recebeu jantar no dia 22, nem as encomendas, de que deu rol; e como lhe pareceu ouvir rosnar pela tal personagem as seguintes palavras, proprias de groseira educasão: = *Eu lhe abaixarei a próa;* = dezeja que V. E. o fasa persuadir, que ele abaixo asinado nunca conheceu, nem conhece coiza que o atemorize, como é bem notorio, além da simples ideia de faltar ao seu dever, ou deixar manxar a sua onra.

E sendo aliás o ponto da questão entre o abaixo asinado, e o tal xaveiro, se aquele deve carregar com o barril da galé em publico, ou se á-de ir buscar, como os cães, o comer ao xão, e outras indecencias. Dezeja igualmente se mande fazer saber ao tal xaveiro, que o abaixo asinado se axa inscritos nos livros de ElRei com o maior fôro e moradia dos fidalgos de sua caza, e que pela tezoiraria das tropas recebe soldo como oficial. Depois disto, o abaixo asinado para prevenir o cazo suposto, não provado, de ser verdade o que pareceu colijir-se da linguagem, e tom do tal xaveiro, que estas ordens dimanão de S. E., julga do seu dever declarar, que não levará á porta, por ordem de quem quer que seja, o barril da galé, nem se sujeitará a praticar ato algum indecorozo, custe o que custar, salvo mediando ordem d'ElRei, mas espedida por canaes competentes. Suterraneu n.° 24 em 23 d'agosto. = *D. Joze Maria de Souza Coutinho.* =

FIM DO SEGUNDO TOMO.

INDICE.

ERRATAS.

P.	L.	Erros.	Emendas.
13	19	porum	por um
16	26	mandamor-lhe	mandamos-lhe
22	13	cle	ele
35	25	Betorf	Bustorf
69	20	leva se	levase
80	20	degrandandos	degradandos
81	4	fins	fius
86	13	doidos	doídos
88	7	Di-se-lhe	Dise-lhe
	19	prezantando	prezentando
96	12	precizava	precizava,
140	26	nuuca	nunca
144	17	dezasfogar	dezafogar
170	25	dezintelingencia	dezinteligencia
171	25	tromentos	tormentos
204	4	que	o que
214	3	muito	muito;
274	14	dele	dela
282	19	esticado	estirado
289	26	perecerem	perecesem
293	2	fera	fóra
318	3	ou	ao
320	27	recebia	recebião